REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Exmo. Senhor
Dr. João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria

j.albergaria@gmail.com

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Ofício nº	Saída nº 1642188
		Proc. 244733	**75**	09/01/2023

Assunto: PATA - EIA da Ligação Ferroviária de alta velocidade entre Lisboa - Porto. Fase 1 - Troço Porto/Soure. Lote B - Troço Soure/Aveiro (Oiã), Soure e Aveiro
Requerente: João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria

Venho por este meio informar que por despacho da Sra. Subdiretora Geral da Direção Geral do Património Cultural de 04/01/2023, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos,

Pel' A Diretora Regional de Cultura

Doutora Suzana Menezes

Assinado por: **CÁTIA MARISA GONÇALVES MARQUES**
Data: 2023.01.09 17:00:11+00'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

ANEXO: Inf. Nº S-2022/597568 (C.S:1630070) Cód. Manual nº 2480/2022

/CP

Assunto : PATA - EIA da Ligação Ferroviária de alta velocidade entre Lisboa - Porto. Fase 1 - Troço Porto/Soure. Lote B - Troço Soure/Aveiro (Oiã).

Requerente : João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria

Local : Soure e Aveiro Soure e Aveiro

Servidão Administrativa :

Inf. n.º:	S-2022/597568 (C.S:1630070)	**Cód. Manual**	2480/2022
N.º Proc.:	DRC/2009/06-15/232/PATA/22514 (C.S:244733)	**Data Ent. Proc.:**	03/11/2022

Subdiretor Geral Maria Catarina Coelho a 04/01/2023

Aprovo.

Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 14/11/2022

Concordo com o parecer favorável proposto.

1. ENQUADRAMENTO

1.1. É presente a parecer PATA, de acrónimo DEEPLALSA, destinado à realização de trabalhos de Prospeção relativos ao EIA da Ligação Ferroviária de alta velocidade entre Lisboa - Porto. Fase 1 - Troço Porto/Soure. Lote B - Troço Soure/Aveiro (Oiã).

1.2. A responsabilidade técnico-científica do PATA apresentado é do Dr. João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria.

2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: Decreto-Lei nº 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro que aprova o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA); Decreto-Lei nº 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei nº 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da

Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 11142/2012, DR, 2.ª série, n.º 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR 2.ª série; Decreto-Lei nº 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Circular "Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em estudos de impacte ambiental", 10 de setembro de 2004.

3. ANTECEDENTES

3.1. Não se identificaram antecedentes relevantes no que respeita ao processo ora em apreço.

4. APRECIAÇÃO DO PATA

4.1. O projeto da Ligação Ferroviária de alta velocidade entre Lisboa – Porto, Fase 1 - Troço Porto/Soure, Lote B - Troço Soure/Aveiro (Oiã), que se encontra em fase de estudo prévio, compreende um traçado linear, com várias alternativas em estudo. Os trabalhos de prospeção ora propostos têm como objetivo:

4.1.1.proceder à avaliação de impactes patrimoniais de cada solução alternativa;

4.1.2.hierarquizar a solução com maior/menor grau de impacte patrimonial;

4.1.3.apresentar medidas de mitigação patrimonial para a totalidade do projeto.

4.2. O Plano de Trabalhos apresentado, em consonância com o preconizado pela circular "Termos de Referência" em vigor, nomeadamente no seu ponto 2.1 (AP e EP), assim como observando o determinado pelo Artigo 7º do RTA, encontra-se estruturado de forma a cumprir com os objetivos propostos, incluindo, entre outras, as seguintes tarefas:

4.2.1.pesquisa bibliográfica e documental sobre a evolução histórica da região, que poderá implicar a consulta de monografias, revistas da especialidade ou atas de congressos, reuniões ou colóquios;

4.2.2. consulta de bases de dados de entidades oficiais (DGPC e IHRU), de PDMs e consulta de outros processos de EIA realizados na região;

4.2.3. prospeções arqueológicas seletivas com o objetivo de identificar todas as incidências patrimoniais inventariadas anteriormente e localizadas num corredor de 400m;

4.2.4. georeferenciação dos locais encontrados com interesse patrimonial, sobre as Cartas Militares de Portugal, escala 1/25000;

4.2.5. avaliação patrimonial dos locais identificados e avaliação do grau de afetação do local com interesse patrimonial, com o objetivo de proceder à hierarquização da sua importância científica e patrimonial.

5. CONCLUSÃO

5.1. Em face do exposto, propõe-se a emissão de parecer **Favorável** à autorização dos trabalhos arqueológicos mencionados em epígrafe.

5.2. Caso esta proposição colha concordância superior, propõe-se que seja dado conhecimento do teor da presente Informação ao Dr. João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria, bem como às Câmaras Municipais de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Mealhada, Oliveira do Bairro, Pombal e Soure.

À consideração superior,

O Arqueólogo

António Batarda Fernandes

ABF

RELATÓRIO
DE TRABALHOS
ARQUEOLÓGICOS

Descritor Património
Estudo de Impacte Ambiental (Estudo Prévio)
Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa – Porto
Fase 1 – Troço Porto/Soure

Lote B– Troço Soure/Aveiro (Oiã)

Promotor do projeto: **INFRA-ESTRUTURAS DE PORTUGAL, S.A.**
Entidade Contratante: **ARQPAIS – CONSULTORES DE ARQUITETURA PAISAGISTA E AMBIENTE, LDA**
Entidade Executante: **TERRALEVIS, PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA**
Dezembro de 2022

TERRALEVIS

1 Resumo

O levantamento de informação bibliográfica e as prospeções arqueológicas sistemáticas executadas no âmbito do Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Estudo Prévio) da Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa – Porto, Fase 1 – Troço Porto/Soure, Lote B, Soure/Aveiro (Oiã) contribuiram para o inventário de 103 ocorrências patrimoniais em toda a área de incidência do projeto, distribuídas por 3 Trechos (Trecho Sul: 14 ocorrências; Trecho Centro: 42 ocorrências; e Trecho Norte: 47 ocorrências), num total de 155 registos patrimoniais com avaliação de impactes.

No corredor da Linha Ferroviária, a distribuição linear das 103 ocorrências e dos 155 registos pelas soluções em estudo é a seguinte: Eixo 1: 10 registos, Eixo 2: 9 registos; Eixo 3.1: 9 registos; Eixo 3.2: 10 registos; Quadriplicação da Linha do Norte e Ampliação da Estação de Coimbra B: 35 registos; Ligação Adémia: 4 registos; Eixo 4: 33 registos; Eixo 5: 32 registos; Variante de Anadia: 11 registos; Variante de Oliveira do Bairro: 2 registos.

A avaliação de impactes patrimoniais revelou a existência de 20 potenciais impactes patrimoniais negativos: 4 registos no Trecho Sul (n.º 2, n.º 3, n.º 6/CNS 2705, n.º 10/CNS 24963); 5 registos no Trecho Centro (n.º 17, n.º 23, n.º 44, n.º 47 e n.º 57); 10 registos no Trecho Norte (n.º 70, n.º 80, n.º 77/CNS 30720, n.º 83/CNS 20325, n.º 84/CNS 20328, n.º 91, n.º 92, n.º 93, n.º 95 e n.º 103).

Considerando a distribuição das ocorrências pelas alternativas em estudo, a solução que apresenta menor significância de impactes e menor número de impactes negativos diretos é a seguinte: ***Alternativa 2 (Trecho Sul); Alternativa indistinta, ou seja, qualquer Alternativa é viável (Trecho Centro); Alternativa 3 (Trecho Norte)***.

Face à possibilidade de existirem ajustes ao traçado da ligação ferroviária e perante a ausência de elementos patrimoniais com valor patrimonial excecional, considera-se que não existem condicionantes patrimoniais determinantes que inviabilizem todos os trechos, soluções e ligações em estudo.

Após o estabelecimento final do traçado da Ligação Ferroviária, deverão ser realizadas prospeções arqueológicas sistemáticas em toda a sua extensão, num corredor com 200m de largura, bem como, nas áreas de implantação das estações de apoio, dos estaleiros, dos acessos à frente de obra, dos locais de empréstimo e depósito de terras, e das centrais de betuminosas.

Com a realização desta fase de trabalho de campo será necessário proceder a nova avaliação de impactes patrimoniais, tendo em conta a implantação do projeto e a real afetação provocada pela materialização dos componentes de obra, e nova proposta de Medidas de Minimização Patrimonial.

2 Índice

1 RESUMO 2

2 ÍNDICE 3

3 INTRODUÇÃO 5

3.1 SINTESE DA MEMÓRIA DESCRITIVA DE PROJETO 6

4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA 10

4.1 METODOLOGIA 10
4.1.1 Levantamento de informação 10
4.1.1.1 Escala de análise espacial 10
4.1.1.2 Recolha bibliográfica 11
4.1.1.3 Análise toponímica 14
4.1.2 Prospeção arqueológica 14
4.1.2.1 Visibilidade do terreno 15
4.1.2.2 Ficha de sítio 16
4.1.2.3 Registo fotográfico 17
4.1.2.4 Registo cartográfico 17
4.1.2.5 Informação oral 20
4.1.3 Valor patrimonial 20
4.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA 23
4.3 FATOR DE PATRIMÓNIO 32
4.3.1 Trecho Sul 32
4.3.2 Trecho Centro 33
4.3.3 Trecho Norte 36

5 AVALIAÇÃO DE IMPACTE PATRIMONIAL 40

5.1 METODOLOGIA 40
5.1.1 Caraterização e avaliação de impactes 40
5.1.2 Valor de impacte patrimonial 41
5.2 ANÁLISE DE IMPACTES PATRIMONIAIS: FASE DE CONSTRUÇÃO 43
5.2.1 Trecho Sul 43
5.2.1.1 Ligação de Soure à Linha do Norte 43
5.2.1.2 Eixo 1 43
5.2.1.3 Eixo 2 45
5.2.2 Trecho Centro 46
5.2.2.1 Ligação de Taveiro à Linha do Norte 47
5.2.2.2 Eixo 3.1 47
5.2.2.3 Eixo 3.2 48
5.2.2.4 Interligação 3.2/3.1 50

5.2.2.5 Quadriplicação da Linha do Norte e Ampliação da Estação de Coimbra B (QLNAECB) 50
5.2.2.6 Ligação à LN de Adémia (Eixo 3.1 e Eixo 3.2) 53
5.2.3 Trecho Norte 54
5.2.3.1 Eixo 4 54
5.2.3.2 Eixo 5 57
5.2.3.3 Variante de Anadia 60
5.2.3.4 Variante de Oliveira do Bairro 61
5.2.3.5 Interligação da Variante de Anadia à Variante a Oliveira do Bairro 62
5.2.3.6 Ligação de Oiã 62
5.3 FASE DE EXPLORAÇÃO 62
5.4 ALTERNATIVA ZERO 62
5.5 FASE DE DESATIVAÇÃO 62
5.6 IMPACTES CUMULATIVOS 62
5.7 IMPACTES RESIDUAIS 63
5.8 SÍNTESE DE IMPACTES 64

1 AVALIAÇÃO GLOBAL DE ALTERNATIVAS 67

1.1 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E DAS ALTERNATIVAS 67

2 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 69

2.1 FASE DE PROJETO DE EXECUÇÃO 69
2.2 FASE PRÉVIA À OBRA 69
2.2.1 Sondagens arqueológicas de diagnóstico 69
2.2.2 Registo exaustivo de edifícios 70
2.3 MEDIDAS GENÉRICAS 71
2.3.1 Fase de construção (acompanhamento arqueológico) 71

3 BIBLIOGRAFIA 74

4 FICHA TÉCNICA 78

ANEXO I: DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA 79

ANEXO II: FICHAS DE SÍTIO 80

ANEXO III: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS 81

ANEXO IV: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS IMPRESSAS 89

3 Introdução

A **Terralevis, Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda.** foi contratada pela empresa **Arqpais - Consultores de Arquitetura Paisagista e Ambiente, Lda**, para fazer o Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Estudo Prévio) da Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa – Porto, Fase 1 – Troço Porto/Soure, Lote B – Troço Soure/Aveiro (Oiã), que abrange os Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Considerando as caraterísticas do projeto, este trabalho tem um caráter geográfico linear dado que incide em:

- 3 Trechos que dividem o traçado em estudo (Trecho Sul, Trecho Centro e Trecho Norte);
- 5 Eixos estruturantes de via (Eixo 1, Eixo 2, Eixo 3.1, Eixo 3.2, Eixo 4 e Eixo 5), 2 Variantes (Variante de Anadia e Variante de Oliveira do Bairro) e 2 Interligações entre vias;
- 1 ligação à Linha do Norte em Soure, 1 ligação à linha do Norte em Taveiro, 1 ligação de Oiã e o projeto de quadriplicação da Linha do Norte/ampliação da Estação de Coimbra 2.

Para facilitar o tratamento da informação e considerando a dispersão das ocorrências patrimoniais, desenvolveu-se um texto linear e abrangente aos trechos propostos.

A estratégia aplicada neste estudo dividiu-se em três etapas:

1. Planeamento e levantamento bibliográfico de toda a informação disponível.
2. Realização de prospeções arqueológicas em toda a área de incidência do projeto (sistemáticas e seletivas).
3. Elaboração de um relatório final.

O presente texto tem com principais objetivos:

- Caraterização dos locais com valor patrimonial identificados na área de incidência projeto.
- Proceder à avaliação de impactes patrimoniais de cada solução alternativa.
- Hierarquizar a solução com maior/menor grau de impacte patrimonial.
- Apresentar medidas de mitigação patrimonial para a totalidade do projeto.

O relatório final dos trabalhos arqueológicos deverá ser entregue dentro dos prazos previstos na legislação em vigor, após a aprovação do promotor deste estudo.

3.1 Sintese da memória descritiva de projeto

Uma vez que o projeto em estudo contempla, nesta fase de estudo prévio, dez corredores alternativos repartidos por 3 trechos, no presente capítulo procede-se à comparação entre estes, de modo a possibilitar a escolha de uma melhor solução que represente menores impactes ao nível ambiental e territorial.

A análise comparativa foi feita de forma parcelar pelos 3 trechos em que se subdividiu o projeto, de forma a tornar mais objetiva e simplificada a análise dos impactes das Soluções alternativas propostas.

- **Trecho Sul**
  - Alternativa 1 - Eixo 1 e respetiva ligação à Linha do Norte em Soure;
  - Alternativa 2 - Eixo 2 e respetiva ligação à Linha do Norte em Soure;

- **Trecho Centro**
  - Alternativa 1 - Eixo 3.1 (troços 3.1.1 + 3.1.2 + 3.1.3) e respetiva ligação à Linha do Norte em Taveiro;
  - Alternativa 2 - Eixo 3.2 (troços 3.2.1 + 3.2.2 + 3.2.3) e respetiva ligação à Linha do Norte em Taveiro;
  - Alternativa 3 - Eixo 3.2 + Interligação 3.2-3.1 + 3.1 (troços 3.2.1 + IL3.2-3.1 + 3.1.2 + 3.1.3) e respetiva ligação à Linha do Norte em Taveiro;

- **Trecho Norte**
  - Alternativa 1 - Eixo 4 (troços 4.1 + 4.2 + 4.3 + 4.4);
  - Alternativa 2 - Eixo 4+ Variante de Anadia (troços 4.1 + V.AN1 + V.AN2 + 4.4);
  - Alternativa 3 - Eixo 4 + Variante de Oliveira do Bairro (troços 4.1 + 4.2 + V.OB1 + V.OB2);
  - Alternativa 4 - Eixo 4 + Variante de Anadia + Interligação Var. Anadia-Var. Oliveira do Bairro + Variante de Oliveira do Bairro (troços 4.1 + V.AN1 + ILAO + V.OB2);
  - Alternativa 5 - Eixo 5 (troços 5.1 + 5.2);

Na figura anterior apresenta-se o esquema das alternativas consideradas. Os troços a considerar em cada eixo para as várias alternativas são os indicados abaixo:

- **Eixo 3.1**
  - 3.1.1 – Início do Eixo 3.1 (km 0+000) a final da Interligação 3.2-3.1 (km 7+900);
  - 3.1.2 - Final da Interligação 3.2-3.1 (7+900) ao ponto em que os Eixos 3.1 e 3.2 passam a ser coincidentes (km 11+249);
  - 3.1.3 – Ponto em que os Eixos 3.1 e 3.2 passam a ser coincidentes (km 11+249) a final do Eixo 3.1 (km 17+827).

- **Eixo 3.2**
  - 3.2.1 – Início do Eixo 3.2 (km 0+00230) a início da Interligação 3.2-3.1 (km 2+789);
  - 3.2.2 – Início da Interligação 3.2-3.1 (km 2+789) a ao ponto em que os Eixos 3.1 e 3.2 passam a ser coincidentes (km 11+261);
  - 3.2.3 – Ponto em que os Eixos 3.1 e 3.2 passam a ser coincidentes (km 11+261) a final do Eixo 3.2 (km 17+839);

- **Eixo 4**
  - 4.1 – Início do Eixo 4 (km 202+500) a início da Variante de Anadia (km 217+188);
  - 4.2 - Início da Variante de Anadia (km 217+188) a início da Variante de Oliveira do Bairro (km 228+439);
  - 4.3 - Início da Variante de Oliveira do Bairro (km 228+439) a final da Variante de Anadia (km 233+551);
  - 4.4 - Final da Variante de Anadia (km 233+551) a final do Eixo 4 (km 238+613);

- **Variante de Anadia**
  - V.AN1 – Início da Variante de Anadia (km 0+000) a início da Interligação Var. Anadia-Var. Oliveira do Bairro (km 9+504);
  - V.AN2 - Início da Interligação Var. Anadia-Var. Oliveira do Bairro (km 9+504) a fim da Variante de Anadia (km 15+189);

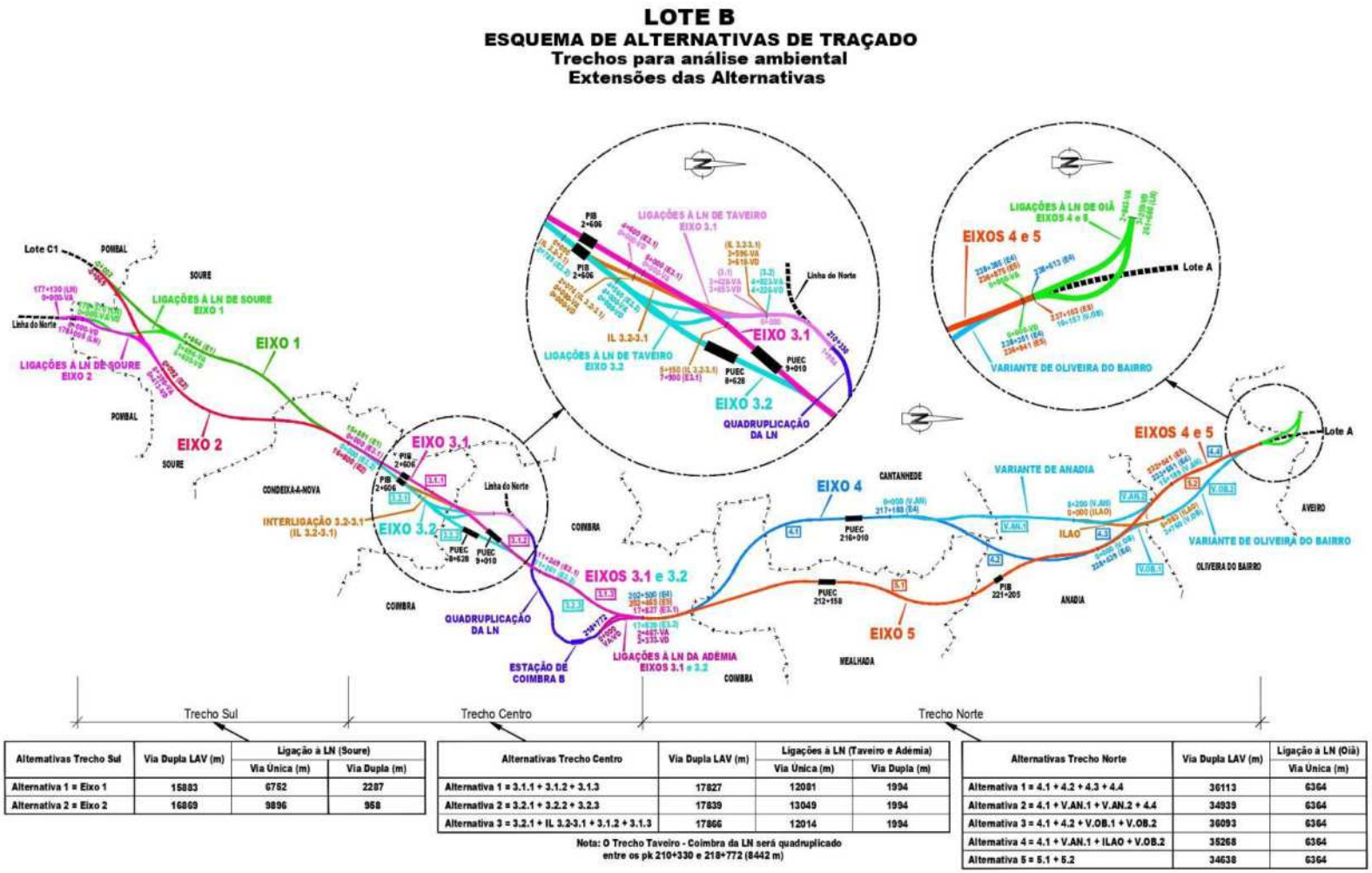
- **Variante de Oliveira do Bairro**
  - V.OB1 - Início da Variante de Oliveira do Bairro (km 0+000) a fim da Interligação Var. Anadia-Var. Oliveira do Bairro (km 3+757);
  - V.OB2 - Fim da Interligação Var. Anadia-Var. Oliveira do Bairro (km 3+757) a final da Variante de Oliveira do Bairro (km 10+157);

- **Eixo 5**
  - 5.1 – Início do Eixo 5 (km 202+500) a final da Variante de Anadia (km 232+041);
  - 5.2 - Final da Variante de Anadia (km 232+041) a final do Eixo 5 (km 237+103).

Para cada descritor, será desenvolvida uma análise comparativa especifica baseada, porém, numa classificação idêntica de forma a possibilitar uma integração coerente do contributo de cada um dos descritores na avaliação final do projeto.

Assim, é definida uma escala numérica para classificar as alternativas. Consideram-se três classes, **Menos** a **Mais Favorável** como exposto de seguida. Nas situações em que se considera que os impactes são semelhantes nos corredores alternativos, considera-se sem valorização (0) pois não introduzem diferenciação na comparação das alternativas. Nos casos em que as duas alternativas são semelhantes, as soluções semelhantes são classificadas de modo idêntico, dentro da escala de 1 a 3.
Assim tem-se a seguinte classificação:

0 – Indistintas – Não existe uma distinção clara entre os corredores alternativos;
1 – Solução Menos Favorável – correspondente à solução de corredor que represente maiores impactes;
2 – Solução Ligeiramente Favorável – correspondente à solução de classificação de impactes intermédia;
3 – Solução Mais Favorável – correspondente à solução de corredor que represente menores impactes.



Alternativas Trecho Sul	Via Dupla LAV (m)	Ligação à LN (Soure)	
		Via Única (m)	Via Dupla (m)
Alternativa 1 = Eixo 1	15883	6752	2287
Alternativa 2 = Eixo 2	16869	9896	958

Alternativas Trecho Centro	Via Dupla LAV (m)	Ligações à LN (Taveiro e Adémia)	
		Via Única (m)	Via Dupla (m)
Alternativa 1 = 3.1.1 + 3.1.2 + 3.1.3	17827	12081	1994
Alternativa 2 = 3.2.1 + 3.2.2 + 3.2.3	17839	13049	1994
Alternativa 3 = 3.2.1 + IL 3.2-3.1 + 3.1.2 + 3.1.3	17866	12014	1994

Nota: O Trecho Taveiro - Coimbra da LN será quadruplicado entre os pk 210+330 e 218+772 (8442 m)

Alternativas Trecho Norte	Via Dupla LAV (m)	Ligação à LN (Oiã)
		Via Única (m)
Alternativa 1 = 4.1 + 4.2 + 4.3 + 4.4	36113	6364
Alternativa 2 = 4.1 + V.AN.1 + V.AN.2 + 4.4	34939	6364
Alternativa 3 = 4.1 + 4.2 + V.OB.1 + V.OB.2	36093	6364
Alternativa 4 = 4.1 + V.AN.1 + ILAO + V.OB.2	35268	6364
Alternativa 5 = 5.1 + 5.2	34638	6364

Figura 1 – Esquema de alternativas de traçado

4 Situação de Referência

4.1 Metodologia

Os trabalhos arqueológicos que aqui se propõem foram executados segundo o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro de 2014), Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual dada pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro (Regulamentação dos Procedimentos de AIA), os Decretos-lei n.º 114/2012 e n.º 115/2012, de 25 de Maio de 2012 (Lei orgânica das Direções Regionais de Cultura e da Direção-Geral do Património Cultural, respetivamente) e pretendem cumprir os termos de referência para o descritor património arqueológico em estudos de Impacte Ambiental (Circular do Instituto Português de Arqueologia, de 10 de Setembro de 2004).

O pedido de autorização de trabalhos arqueológicos (P.A.T.A.) foi enviado à Direção Geral de Património Cultural, no dia 1 de Novembro de 2022, com a direção científica de João Albergaria.

Os trabalhos realizados não se sobrepuseram com outros trabalhos aprovados pelas Direções Regionais de Cultura e pela Direção Geral de Património Cultural. A equipa técnica teve uma afetação de 100% a este projeto.

4.1.1 Levantamento de informação

4.1.1.1 Escala de análise espacial

A situação atual do factor Património circunscreve uma pequena **área de enquadramento histórico** (corredor com 400 m de largura e cerca de 73.700 km de extensão), que tem a finalidade de estabelecer os limites para a recolha de informação bibliográfica, de contribuir para o conhecimento do contexto histórico do território abrangido por este projeto e de integrar os elementos patrimoniais registados nas prospeções arqueológicas.

A **área de incidência de projeto** corresponde ao corredor prospetado de forma seletiva com o objetivo de relocalizar todas as ocorrências inventariadas no Levantamento de Informação (faixa de terreno com 400m de largura e aproximadamente 73.7000 km de extensão).

Considera-se como **área de impacte directo** a faixa de terreno que pode ser abrangida pela execução do projeto (corredor com 50 m de largura, com 25 m de cada lado do eixo da linha). A **área de impacte indirecto** consiste no corredor existente entre o limite anterior e os 100 m. A **área de impacte nulo** consiste na faixa de terreno existente entre o limite anterior e os 200m (de cada lado do eixo da via).

Os sítios com impacte negativo direto negativo são todos que têm impacte efetivo ou potencial impacte anteriormente verificado em estudos ambientais anteriores, não sendo abrangidas servidões administrativas, vias fósseis ou sítios arqueológicos destruídos ou comprovadamente inexistentes.

Deve-se ainda referir que a distância dos sítios com valor patrimonial ao eixo da ferrovia foi calculado a partir do limite máximo conhecido de cada local (edifício ou servidão administrativa).

4.1.1.2 RECOLHA BIBLIOGRÁFICA

O levantamento da informação de cariz patrimonial e arqueológico incidiu sobre os seguintes recursos:

- *Portal do Arqueólogo: Sítios* (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos, doravante designada *Endovélico*)[1] da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC* [2] da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico*[3] da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *Património Geológico de Portugal: Inventário de geossítios de relevância nacional* da responsabilidade da Universidade do Minho[4]
- *Vias Romanas em Portugal: Itinerários*[5] da autoria de Pedro Soutinho
- Googlemaps[6]
- *Primeira Revisão do Plano Diretor Municipal de Anadia*, publicada pelo Aviso n.º 9333/2015, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 163 de 21/08/2015, 23996 – 24014; alterado pelo Aviso n.º 5929/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 65 de 02/04/2019, pela Declaração n.º 43/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 138 de 22/07/2019 e pelo Aviso n.º 7029/2022, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 68 de 06/04/2022
- *Primeira revisão do Plano Diretor Municipal de Aveiro*, publicada pelo Aviso n.º 19708/2019, Diário da República, 2.ª série, n.º 236 de 09/12/2019, 242 – 304.
- *Primeira Revisão do Plano Diretor Municipal do Cantanhede,* publicado pelo Aviso n.º 14904/2015, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 246 de 21/12/2015, 36970 – 36989; corrigido pelo Aviso n.º 4172/2016, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 60 de 28/03/2016; alterada pelo Aviso n.º 14826/2017, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 236 de 11/12/2017 que foi corrigido pelo Aviso n.º 6512/2018, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 94 de 16/05/2018; parcialmente suspenso pelo Aviso n.º 9376/2019, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 102 de 28/05/2019; novamente alterado pelo Aviso n.º 13153/2019, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 158 de 20/08/2019 e pelo Aviso n.º 8595/2021, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 90 de 10/05/2021; suspensão parcial prorrogada pelo Aviso n.º 20426/2021, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 210 de 28/10/2021;

---

[1] http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios. O Código Nacional de Sítio (CNS) dá acesso á ficha com a descrição do mesmo no *Endovélico*
[2] http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/
[3] http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/Default.aspx
[4] http://geossitios.progeo.pt/index.php
[5] http://viasromanas.pt/
[6] https://maps.google.pt/

parcialmente suspenso pelo Aviso n.º 6317/2022, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 60 de 25/03/2022.

- *Primeira Revisão do Plano Diretor Municipal de Coimbra* publicada pelo Aviso n.º 7635/2014, *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 124, de 01/07/2014, 17016 – 17040, alterado pelo Aviso n.º 8289/2017, *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 141, de 24/07/2017
- Revisão do Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova, publicada pelo Aviso n.º 11025/2015, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 190 de 29/09/2015, 27959 – 27988; parcialmente suspenso pelo Aviso n.º 21759/2021, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 224 de 18/11/2021.
- *Revisão do Plano Diretor Municipal de Mealhada*, publicada pelo Aviso n.º 4234/2015, *Diário da República*, 2ª Série, n.º 76, 20/04/2015, 9588 – 9607, corrigido pelo Aviso n.º 3581/2016, *Diário da República*, 2ª Série, nº 53 de 16/03/2016, 9362 - 9363 e pelo Aviso n.º 8467/2016, *Diário da República*, 2ª Série, nº 128 de 06/07/2016, 20745 – 20767, alterado pelo Aviso n.º 5754/2017, *Diário da República*, 2ª Série, nº 99 de 23/05/2017 e pela Declaração n.º 60/2017, *Diário da República*, 2ª Série, nº 150 de 04/08/2017.
- *2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Oliveira do Bairro* publicada pelo Aviso n.º 8721/2015, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 154 de 10/08/2015, corrigido pela Declaração n.º 71/2017, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 176 de 12/09/2017 e pela Declaração n.º 3/2018, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 12 de 17/01/2018
- *1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal* publicada pelo Aviso n.º 4945/2014, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 71 de 10/04/2014, 10039 – 10073, retificada pela Declaração n.º 77/2015, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 76 de 20/04/2015; corrigida pela Declaração n.º 86/2015, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 80 de 24/04/2015 e alterada pelo Aviso n.º 15686/2017, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 249 de 29/12/2017; pelo Aviso n.º 12533/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 149 de 06/09/2019; pelo Aviso n.º 16625/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 200 de 17/10/2019 e pelo Aviso n.º 17757/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 215 de 08/11/2019.
- *Plano Diretor Municipal de Soure* ratificado pela resolução do Concelho de Ministros nº 58/94, *Diário da República*, 1ª série B, nº 172, de 27/07/1994, 4152 – 4161, alterado pela resolução do Concelho de Ministros nº 137/97, *Diário da República*, 1ª série B, nº 187, de 14/08/1997, pela resolução do Concelho de Ministros nº 163/2000, *Diário da República*, 1ª série B, nº 268, de 20/11/2000, pelo Aviso n.º 5281/2013, *Diário da República*, 2ª série, nº 76, de 18/04/2013, pelo Aviso n.º 6943/2016, *Diário da República*, 2ª série, nº 105, de 01/06/2016 que foi corrigido pelo Aviso n.º 12227/2016, *Diário da República*, 2ª série, nº 192, de 06/10/2016 e alterado pelo Aviso n.º 5064/2018, *Diário da República*, 2ª série, nº 74, de 16/04/2018.
- *Município de Anadia: Serviços: Planeamento. Planos* (https://www.cm-anadia.pt/pages/907, 09/11/2021)
- *Município de Anadia: Visitar: Locais a visitar* (https://www.cm-anadia.pt/pages/646, 09/11/2021)
- *Aveiro, Câmara Municipal: GeoPortal SMIGA* (http://www2.cm-aveiro.pt/SMIGA2011/, 20/09/2022)

- *Aveiro, Câmara Municipal: Serviços: Planeamento: Planeamento Territorial* (https://www.cm-aveiro.pt/servicos/planeamento/planeamento-territorial, 20/09/2022)
- *Município de Cantanhede: SIG MC* (https://sig.cm-cantanhede.pt/explorer/, 10/11/2021)
- *Município de Cantanhede: Turismo: Património* (https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/pagina/873/Patrimonio, 10/11/2021)
- *Município de Cantanhede: Urbanismo: Planos de Ordenamento* (http://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=4&AID=122&MIID=620&n=821, 10/11/2021)
- *Câmara Municipal de Coimbra: Viver: Urbanismo: Ordenamento do Território* (https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/urbanismo-em-atualizacao-2/ordenamento-do-territorio, 21/19/2022)
- *Câmara Municipal de Coimbra: Visitar: Ver e Fazer: Monumentos* (https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/ver-e-fazer/monumentos, 11/11/2021)
- *Condeixa Município: Autarquia: Urbanismo* (https://cm-condeixa.pt/autarquia/apoio-ao-municipe/urbanismo/, 14/10/2022)
- *Condeixa Município: Turismo: Património* (https://cm-condeixa.pt/turismo/patrimonio/, 14/10/2022)
- *Município de Mealhada: Conhecer a Mealhada: O que Visitar* (http://www.cm-mealhada.pt/menu/332/o-que-visitar, 10/11/2021)
- *Município de Mealhada: O Município: Áreas: Urbanismo: PDM* (http://www.cm-mealhada.pt/menu/597/pdm, 10/11/2021)
- *SIG@Mealhada* (http://sigmealhada.cm-mealhada.pt/, 10/11/2021)
- *Oliveira do Bairro, no coração da Bairrada: Investir: Ordenamento do Território* (https://www.cm-olb.pt/pages/422, 09/11/2021)
- *Oliveira do Bairro, no coração da Bairrada: Visitar: Património* (https://www.cm-olb.pt/pages/443, 09/11/2021)
- *Rota da Bairrada: A visitar: Património e* Cultura [Oliveira do Bairro] (https://www.rotadabairrada.pt/irt/patrimonio-e-cultura_pt_6#&&concelho=114&PageIndex=1, 09/11/2021)
- *Município de Pombal: Planeamento, Ordenamento e Reabilitação Urbana* (http://www.cm-pombal.pt/seu_municipio/ordenamento/index.php, 06/12/2021)
- *Município de Pombal: Viver – Cultura e Lazer: Património Cultural* (https://www.cm-pombal.pt/viver-2/museus-e-patrimonio/, 06/12/2021)
- Município de Soure: Concelho – Freguesias: Freguesias: Soure: Desenvolvimento Económico · Turismo: Monumentos e Edifícios com valor Histórico (http://www.cm-soure.pt/freguesias-soure-turismo.html, 15/10/2022)
- Município de Soure: Regulamentos: PDM - 6ª Alteração (http://www.cm-soure.pt/pdm_alt6.php, 15/10/2022)
- *Município de Soure: Revisão PDM* (http://www.cm-soure.pt/revisaopdm.php, 15/10/2022)
- Bibliografia publicada sobre a região.

4.1.1.3 ANÁLISE TOPONÍMICA

A análise dos topónimos recenseados na CMP 1:25000 verificou a presença dos seguintes topónimos com potencial significado arqueológico na área de projeto e nas suas imediações. Estes encontram-se discriminados no quadro seguinte, conforme as categorias propostas por Ferreira e Soares, 1994.[7]

Tipo de Vestígios	Topónimo
Grutas	Ex. *Algar*, Lapa, Gruta, etc.
Rede viária	Estrada, Estrada de Vila Verde, Ponte de Casével, Portela
Estruturas defensivas	Ex. Castro, Castelo, Atalaia, Forte
Estruturas religiosas	Cabeço da Cruz, Cruzes, Lugar da Cruz, Quinta da Cruz, *Quinta de São Pedro*, *Santa Luzia*[8], Santo, São Domingos, São João, São Lourencinho, São Pedro, *São Simão*, *São Tomé*, *Senhora da Neves*,
Indícios de povoamento antigo	*Anobra*, Bencanta, Vila Boa
Arqueológicos *strictu sensu*	Cabeço do Marco, Costa de Paredes, Curral Velho, Mós, Paredes do Bairro, Pinhal dos Covais

Quadro 1 – Topónimos na área de projecto com potencial significado arqueológico

A localização destes topónimos foi tida em consideração na programação e execução da prospeção arqueológica realizada no âmbito deste trabalho.

4.1.2 Prospeção arqueológica

As prospeções arqueológicas realizaram-se nos dias 5 a 9 de Dezembro de 2022, de forma sistemática em todos os troços sem alternativas (faixa com 200m de largura) e no troço onde se prevê concretizar o projeto de Quadriplicação da Linha do Norte e Ampliação da Estação de Coimbra B (faixa com 200 m de largura).

Nos outros troços em estudo realizaram-se prospeções seletivas, com o objetivo de relocalizar no terreno as ocorrências patrimoniais inventariadas no Levantamento de Informação (Bibliografia e Análise Toponímica), sendo importante salientar que a amostragem inicial era suficiente para proceder à avaliação e hierarquização das alternativas em estudo.

Os meios usados no trabalho foram: indumentária tradicional para prospeções arqueológicas (que incluiu chapéu e casaco com sinalização), máquina fotográfica digital (a partir da qual se obtiveram as imagens constantes no relatório) e cartografia impressa à escala 1:25000, à escala 1:5000 (projeto de execução) e implantada nas fotografias aéreas.

Conforme consta no Formulário que acompanha o Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos, o técnico responsável foi devidamente autorizado pelo promotor do Estudo de Impacte Ambiental para realizar prospeções arqueológicos no terreno e responsabiliza-se por eventuais danos causados pela atividade arqueológica. A sinalização e segurança foi efetuada conforme a legislação prevista para este tipo de trabalhos de campo.

[7] Consideram-se aqui só as categorias que potencialmente indicam a ocorrência de vestígios arqueológicos.
[8] A itálico, topónimos associados a elementos patrimoniais recenseados neste trabalho

A documentação recolhida nos trabalhos de campo foi integralmente transposta para o atual relatório. Como não foram recolhidos materiais arqueológicos no decorrer das prospeções arqueológicas, não há necessidade de fazer qualquer depósito de materiais arqueológicos.

Nesta fase de avaliação ambiental não estão previstas ações de divulgação pública dos resultados obtidos nas prospeções.

4.1.2.1 VISIBILIDADE DO TERRENO

O descritor de visibilidade do terreno encontra-se organizado em duas categorias subordinadas: a primeira consiste numa análise geral da visibilidade do terreno, que nos permite distinguir as grandes unidades de observação; a segunda distingue-se pela necessidade de pormenorizar o grau de visibilidade boa do terreno (ver Quadro 7).

Visibilidade má do terreno	1	Intransponível ao percurso pedestre.
Visibilidade mista do terreno	2	Arvoredo denso, mas com o mato medianamente limpo. Facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno.
Visibilidade média do terreno	3	Arvoredo pouco denso e com vegetação acima do joelho. Facilita o percurso pedestre e a observação de construções.
Visibilidade boa do terreno	4	Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.
Solo urbano	5	Sem arvoredo, com vegetação abaixo do joelho, grande quantidade de entulho e de lixo recente. Observação de construções, mas superfície de solo original sem qualidade de observação.
Aterros e escavações	6	Sem arvoredo, sem vegetação e com o terreno completamente revolvido. Superfície do solo original sem qualidade de observação.
Área vedada	7	Intransponível ao percurso pedestre.
Terreno de forte inclinação	8	Percurso pedestre dificultado por questões de segurança.
Áreas de fogo e de desmatação	9	Arvoredo pouco denso e vegetação rasteira Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 2 – Graus de visibilidade do terreno

Visibilidade mínima da superfície do solo	4.1	Vegetação rasteira a cobrir a quase totalidade do solo. Observação facilitada de construções, mas com identificação difícil de materiais arqueológicos.
Visibilidade intermédia da superfície do solo	4.2	Vegetação rasteira a cobrir parcialmente o solo. Observação facilitada de construções e identificação razoável de materiais arqueológicos.
Visibilidade elevada da superfície do solo	4.3	Solo limpo por trabalhos agrícolas recentes. Observação facilitada de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 3 – Grau de diferenciação do descritor 4

4.1.2.2 FICHA DE SÍTIO

O registo dos sítios com valor patrimonial identificados no decorrer dos trabalhos de campo é feito numa ficha criada para este efeito. A Ficha de Sítio encontra-se organizada em cinco grupos de descritores relacionados com os seguintes objetivos:

- Identificação.
- Localização administrativa e geográfica.
- Descrição da Paisagem.
- Caraterização do material arqueológico.
- Caraterização das estruturas.
- Avaliação e classificação do valor patrimonial.
- Avaliação e classificação do Valor de impacte patrimonial.

Número	Numeração sequencial dos sítios identificados.
Designação	Nome do lugar identificado ou do topónimo mais próximo situado na mesma freguesia.
CNS	Classificação Numérica de Sítios, atribuída na Base de Dados *Endovélico* (DGPC).
Tipo de sítio	Utilização de listagem existente na Base de Dados *Endovélico* (DGPC).
Período	Utilização de listagem existente na Base de Dados *Endovélico* (DGPC).
Tipo de trabalhos realizados	Utilização de listagem existente na Base de Dados *Endovélico* (DGPC).
Classificação oficial	Tipo de Classificação Oficial.
Legislação	Decreto-Lei que define a Classificação Oficial.
ZEP	Zona Especial de Proteção, com o Decreto-Lei que a define.

Quadro 4 – Grupo de descritores relacionado com a identificação de sítio

Topónimo	Topónimo na CMP 1:25000 mais próximo situado na mesma freguesia.
Lugar	Nome do lugar situado mais próximo, considerando sempre as fontes orais.
Freguesia	Freguesia onde está localizado.
Concelho	Concelho onde está localizado.
Sistemas de Coordenadas	*ETRS 89.*
C.M.P.	Número da folha da Carta Militar de Portugal esc. 1:25000

Quadro 5 – Grupo de descritores relacionado com a localização de sítio

Acessibilidade	Tipo de Acessos e respetiva inventariação.
Âmbito geológico	Caracterização geológica sumária do local de implantação do sítio.
Relevo	Descrição sumária do relevo onde o sítio se encontra implantado.
Coberto vegetal	Descrição sumária da vegetação que cobre e circunda o sítio.
Uso do solo	Descrição do uso do solo no local implantação do sítio.
Controlo Visual da Paisagem	Descreve a amplitude da paisagem observável a partir do sítio.
Tipo de vestígios identificados	Caracterização dos vestígios que permitiram a identificação do sítio.

Quadro 6 – Grupo de descritores relacionado com a descrição da paisagem envolvente

Área de dispersão	Caracterização da área de dispersão do material arqueológico.
Tipo de dispersão	Caracterização da forma como o material arqueológico se distribui pela área do sítio.
Tipo de material presente	Recenseamento dos tipos de material arqueológico observados no sítio.
Características do material identificado	Descrição mais pormenorizada do material arqueológico observado.
Cronologia do material identificado	Caracterização cronológica do material arqueológico observado.

Quadro 7 - Grupo de descritores relacionado com a caraterização do material arqueológico

Estado de conservação	Caracterização do estado de conservação das estruturas.
Descrição da planta e relação espacial das estruturas	Descrição da forma como as estruturas identificadas se organizam espacialmente.
Modo de Construção	Descrição do modo de construção de cada estrutura.
Materiais de Construção	Descrição dos materiais usados na construção de cada estrutura.
Descrição das estruturas	Descrições das características de cada estrutura que não tenham sido assinaladas nos campos anteriores.
Interpretação funcional das estruturas	Proposta da função de cada estrutura.
Elementos datantes da estrutura	Registo de eventuais elementos datantes intrínsecos a cada estrutura.

Quadro 8 - Grupo de descritores relacionado com a caraterização das estruturas

4.1.2.3 REGISTO FOTOGRÁFICO

O registo fotográfico realizado teve como objetivos a obtenção de imagens dos sítios com valor patrimonial, da paisagem envolvente, do relevo e da vegetação que cobria o terreno, na área que será afetada por este projeto.

4.1.2.4 REGISTO CARTOGRÁFICO

A área de enquadramento histórico, a área de incidência direta do projeto e as ocorrências patrimoniais inventariadas foram assinaladas na Carta Militar de Portugal, mais concretamente na n.º 196, n.º n.º 197, n.º 207, n.º 208, n.º 218, n.º 219, n.º 230, n.º 240, n.º 241, n.º 250 e n.º 262 (escala 1:25000: *vide* Anexo I, fig.ª 1). A localização das ocorrências patrimoniais e o grau de visibilidade do terreno foram assinaladas na cartografia do projeto de execução (escala 1:10000: *vide* Anexo I, fig.ª 2 e fig.ª 3).

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P
1	Netos I	Pombal	Almagreira	-45014	37483
2	Netos II	Pombal	Almagreira	-44541	38011
3	Netos III	Soure	Soure	-43959	38627
4	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Soure	Soure	-41321	42303
5	Cemitério de Soure	Soure	Soure	-41299	42451
6	Quinta da Madalena	Soure	Soure	-41536	42690
7	Quinta de São Pedro da Várzea	Soure	Soure	-40874	42849
8	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Soure	Soure	-40704	43938
9	Pinheiro	Soure	Soure	-40716	44178

10	Mata Cabeça	Soure	Soure	-37851	44753
11	Cemitério de Alencarce de Cima	Soure	Soure	-37678	44765
12	Capela de Santo Tirso	Soure	Soure	-37658	44751
13	Quinta da Telhada	Soure	Soure	-39934	45956
14	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Pinheiro - Ega	Soure	Soure	-37611	46514
15	Casal Cuco	Condeixa-a-Nova	Ega	-36161	50505
16	Anobra	Condeixa-a-Nova	Anobra	-33746	53387
17	Taveiro/Quinta do Outeiro	Coimbra	UF de Taveiro, Ameal e Arzila	-31885	59520
18	Solar dos Marqueses de Reriz	Coimbra	UF deTaveiro, Ameal e Arzila	-31800	59251
19	Alminha de S. João	Coimbra	UF deTaveiro, Ameal e Arzila	-31814	59288
20	Escola Primária de Taveiro	Coimbra	UF de Taveiro,Ameal e Arzila	-31322	59556
21	Alminha de Nossa Senhora da Conceição	Coimbra	UF de Taveiro,Ameal e Arzila	-31330	59543
22	Olival de Taveiro	Coimbra	UF deTaveiro, Ameal e Arzila	-31257	59643
23	Estação Ferroviária de Taveiro	Coimbra	UF de Taveiro,Ameal e Arzila	-31283	59757
24	Antiga Capela de Santo Amaro	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-31019	59694
25	Cruzeiro de Santo Amaro	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-31007	59707
26	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-30584	59742
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-30076	59520
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-30024	59620
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-29767	59729
30	Capela Nova de São Frutuoso	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-29718	59801
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-29803	59904
32	Quinta da Carujeira	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-29745	60034
33	Quinta do Seminário	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-29695	60295
34	Cruzeiro de São João Baptista	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-28844	60176
35	Capela de São João Baptista	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-28845	60191
36	Cruzeiro da Espadaneira	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-28689	60244
37	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-27931	60629
38	Quinta dos Plátanos / Fundação Bissaya Barreto	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-27862	60713
39	Casa do Juiz	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-27602	60741
40	Cruzeiro de Bencanta	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-27550	60737
41	Quinta de São Martinho do Bispo / Escola Superior Agrária de Coimbra	Coimbra	UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	-27112	60069
42	Coimbra / Aeminium	Coimbra	UF de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu) e UF de Santa Clara e Castelo Viegas	-24670	59931
44	Estação Velha de Coimbra	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26151	61838
45	Via Bracara-Olisipo (troço Vimieira -Coimbra)	Coimbra; Mealhada	UF de Coimbra; UF de Eiras e São Paulo de Frades; UF de Souselas e Botão; UF de Trouxemil e Torre de Vilela; Barcouço; Casal Comba; Pampilhosa do Botão; Vacariça	-26126	61882
46	Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26207	62348
47	Cerâmica Lusitana	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26274	62319
48	Alminha do Loreto	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26284	62353
49	Quinta de Nossa Senhora do Loreto	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26399	62597
50	Bairro do Loreto	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26221	62627
51	Capela de Nossa Senhora do Loreto	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26476	62708

52	Escadaria da Senhora da Guia	Coimbra	UF de Eiras e São Paulo de Frades	-26490	62702
53	Quinta do Loreto	Coimbra	UF de Coimbra	-26587	62927
54	Fábrica Triunfo Rações	Coimbra	UF de Coimbra	-26612	63107
55	São Simão	Coimbra	UF de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	-26658	63406
56	Vale do Forno	Coimbra	UF de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	-27013	63766
57	Vala do Norte	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27364	64283
58	Quinta da Pedrancha	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27453	65572
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27328	65666
60	Quinta da Espertina	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27261	65700
61	Via de Alcarraques	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27474	65911
62	Monte Espigão	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27571	66469
63	Marco da Cioga do Monte	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27554	66815
64	Almas de Trouxemil	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27461	67008
65	Cidade dos Mouros	Coimbra	UF de Antuzede e Vil de Matos	-28030	67343
66	Cruzeiro de Trouxemil	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27426	67364
67	Marco da Senhora das Neves	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27836	67699
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Coimbra	UF de Trouxemil e Torre de Vilela	-27592	67728
69	Vala da Quinta Branca 2	Mealhada	Barcouço	-27592	67728
70	Vala da Quinta Branca 3	Mealhada	Barcouço	-27983	68588
71	Cemitério de Barcouço	Mealhada	Barcouço	-28439	70688
72	Capela de São Tomé	Mealhada	Barcouço	-28485	70749
73	Quinta da Azenha da Rata	Mealhada	Barcouço	-30765	70513
74	Porto de Carros	Cantanhede	Murtede	-32190	72806
75	Vale Carvalho 1	Cantanhede	Murtede	-32367	74127
76	Vale Carvalho 2	Cantanhede	Murtede	-32647	74524
77	Vale Carvalho 3	Cantanhede	Murtede	-32491	74613
78	Cemitério de Silvã	Mealhada	Casal Comba	-29147	74774
79	Quinta do Areal I	Mealhada	UF de da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	-28355	79206
80	Quinta do Areal II	Mealhada	UF de da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	-28243	79468
81	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho	-32320	80265
82	Espinheiro	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho	-32863	80501
83	Tapadas 1	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho	-32221	81056
84	Tapadas 2	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho	-32010	81520
85	Capela de Nossa Senhora do Amparo	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho	-32502	82265
86	Capela de Santa Luzia	Mealhada	UF de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes	-31439	82322
87	Chinchina	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho	-32797	83201
88	Riba Fornos	Anadia	UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro	-30761	83754
89	Óis do Bairro 2	Anadia	UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro	-29619	84471
90	Óis do Bairro	Anadia	UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro	-29820	84815
91	Aido I	Anadia	São Lourenço do Bairro	-30393	85554
92	Aido II	Anadia	São Lourenço do Bairro	-30541	85811

93	Vale de Reis 3	Anadia	UF de Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	-30658	86389
94	Vale de Reis 2	Anadia	UF de Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	-30645	86614
95	Vale de Reis 1	Anadia	UF de Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	-30638	86712
96	Pontão	Anadia	UF de Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	-31115	89464
97	Santo Estêvão	Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	-33371	91538
98	Rio Levira V	Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	-33679	91785
99	Via de Portouro	Oliveira do Bairro	UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa	-33781	91896
100	Ponte de Portouro	Oliveira do Bairro	UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa	-33783	91887
101	Azenha de Portatouros	Oliveira do Bairro	UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa	-33576	92013
102	Rio Levira IV	Oliveira do Bairro	UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa	-33719	92010
103	Silveirinha	Oliveira do Bairro	UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa	-34128	92411
104	Moinho da Canhota	Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	-32924	92690

Quadro 9 – Localização das ocorrências patrimoniais

4.1.2.5 INFORMAÇÃO ORAL

No decorrer das prospeções arqueológicas sistemáticas foram contactadas pessoas, mas não se recolheu informação oral pertinente. Convém referir que muitos terrenos vedados só foram prospetados após autorização dos proprietários e que houve terrenos que não foram percorridos porque não fomos autorizados pelos proprietários.

4.1.3 Valor patrimonial

A avaliação do **Valor Patrimonial** é obtida a partir dos descritores considerados mais importantes para calcular o valor patrimonial de cada sítio. O valor patrimonial é calculado usando as categorias apresentadas no Quadro 9, às quais é atribuída uma valoração quantitativa.

A avaliação patrimonial das ocorrências patrimoniais aplica-se somente às ocorrências inventariadas na área de projeto.

Por **Valor da Inserção Paisagística** entende-se a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio, assim como a avaliação da qualidade desse espaço. Se, por exemplo, a paisagem onde o sítio se encontra se apresentar semelhante à paisagem original, entenda-se a paisagem contemporânea da construção e utilização do sítio, a sua inserção paisagística será considerada "com interesse".

Valor da Inserção Paisagística	2
Valor da Conservação	3
Valor da Monumentalidade	2
Valor da raridade (regional)	4
Valor científico	7
Valor histórico	5
Valor Simbólico	5

Quadro 10 – Fatores usados na avaliação patrimonial e respetiva ponderação

Se não for possível determinar este valor, o mesmo não contribuirá para o cálculo do Valor Patrimonial.

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 11 - Descritores do valor da inserção paisagística e respetivo valor numérico

O **Valor da Conservação** avalia o estado de conservação da incidência patrimonial em questão. Do valor deste item pode depender uma decisão de conservação e/ou restauro de um sítio, já que é mais profícuo, se todas as outras variáveis forem iguais, investir na conservação de um sítio em bom estado do que num sítio em mau estado.
O nível de conservação de um sítio subterrado é desconhecido, portanto este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 12 - Descritores do valor da conservação e respetivo valor numérico

O **Valor da Monumentalidade** considera o impacto visual da incidência patrimonial no meio envolvente, dadas as suas características arquitetónicas e artísticas. Avalia simultaneamente o impacto que resulta de uma intenção evidente dos construtores do sítio em questão e o impacto que é atualmente observável, que decorre da evolução do sítio e da paisagem onde se insere, assim como da evolução das categorias culturais que reconhecem, ou não, a monumentalidade de um sítio.

É claro que a atribuição deste valor deve ser avaliada regionalmente. A valorização das suas características arquitetónicas e artísticas será feita tendo em consideração a sua relevância a nível regional.

Também neste caso não será possível determinar o Valor da Monumentalidade de um sítio totalmente enterrado e nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 13 - Descritores do valor da monumentalidade e respetivo valor numérico

O **Valor da Raridade** é determinado pela quantidade de incidências patrimoniais com as mesmas características daquela que se encontra em avaliação na região em estudo. Haverá situações, por incapacidade de caracterizar convenientemente o objeto em estudo, em que se desconhecerá a raridade do mesmo. Nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Único	5

Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 14 - Descritores do valor da raridade e respetivo valor numérico

O **Valor científico** é o resultado do potencial que se atribui, ao sítio em avaliação, para o conhecimento das sociedades que o construíram e utilizaram. Este valor é independente da antiguidade atribuída à incidência patrimonial em questão.

Mais uma vez, se este valor for indeterminável, não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 15 - Descritores do valor científico e respetivo valor numérico

No **Valor histórico** valoriza-se a importância que a incidência patrimonial tem como objeto representativo de um determinado período histórico na região em questão. Neste caso a antiguidade do objeto já será considerada, visto que, em geral, conservam-se menos vestígios dos períodos históricos mais recuados, o que aumenta a importância de cada vestígio singular.

Também é considerado na atribuição deste valor que para o conhecimento das sociedades pré-históricas, assim como para o conhecimento de muitos aspetos das sociedades históricas e mesmo contemporâneas, os vestígios materiais são a única fonte de informação disponível.
Também neste caso é possível que este valor seja indeterminável e consequentemente não será utilizado no cálculo do valor patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 16 - Descritores do valor histórico e respetivo valor numérico

Com o **Valor simbólico** pretende-se avaliar a importância que a incidência patrimonial tem para as comunidades que usufruem dela atualmente. A atribuição deste valor depende da perceção do lugar do objeto na identidade comunitária, da relação afetiva que as populações mantêm com ele, da importância na sua vivência social e religiosa. Se não for possível determinar este valor, o mesmo não será usado para calcular o Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 17 - Descritores do valor simbólico e respetivo valor numérico

O **Valor Patrimonial** resulta pois da avaliação dos sete fatores anteriormente descritos. Esta avaliação decorre da observação do sítio e análise da informação existente sobre o mesmo. Classifica-se cada sítio segundo um determinado "valor" (Inserção Paisagística, Conservação, Monumentalidade, etc.), através de uma valoração qualitativa (Elevado, Médio, Reduzido, por exemplo) à qual é atribuído um valor numérico conforme os quadros anteriores.

Como se considera que os ditos fatores não devem pesar da mesma forma no **Valor Patrimonial,** são ponderados de forma diferenciada, conforme os valores apresentados no Quadro 9.

Assim, o **Valor Patrimonial** é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas, ou seja:

> (Valor da Inserção Paisagística*2) + (Valor da Conservação*3) + (Valor da Monumentalidade*2) + (Valor da raridade*4) + (Valor cientifico*7) + (Valor histórico*5) + (Valor Simbólico*5) / 7

Se todos os fatores forem considerados, o Valor Patrimonial mais baixo atribuível será igual a 4, enquanto o valor mais alto será igual a 20. Só será obtido um valor patrimonial inferior a 4, o que corresponde à Classe E de Valor Patrimonial, se os únicos fatores considerados no cálculo do Valor Patrimonial forem aqueles cujo grau de ponderação é o mais baixo, a saber, o Valor da Inserção Paisagística, o Valor da Conservação e o Valor da Monumentalidade. Num caso destes, o Valor Patrimonial obtido reflete sobretudo o desconhecimento acerca da incidência patrimonial em questão e portanto deve ser manuseado com muita cautela.

Significado	Classe de Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Muito elevado	A	≥16 ≤20
Elevado	B	≥12 <16
Médio	C	≥8 <12
Reduzido	D	≥4 <8
Muito reduzido	E	<4

Quadro 18 – Relação entre as classes de valor patrimonial e o valor patrimonial

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Valor Patrimonial**, correspondendo a Classe A às incidências patrimoniais de valor mais elevado e a classe E às incidências patrimoniais com menor valor.

4.2 Localização geográfica e administrativa

A área geral de estudo localiza-se nos Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Soure e Pombal, conforme descriminado no quadro seguinte.

Aveiro	Oliveira do Bairro	Oiã; Oliveira do Bairro; UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa
	Anadia	Sangalhos; UF de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas; São Lourenço do Bairro; UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro
	Mealhada	UF da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Casal Comba; Barcouço
Coimbra	Cantanhede	UF de Sepins e Bolho; Murtede; Cordinhã.
	Coimbra	UF de Antuzede e Vil de Matos; UF de Trouxemil e Torre de Vilela; UF de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu); UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frade; UF de Taveiro, Ameal e Arzila; UF de Assafarge e Antanhol.
	Condeixa-a-Nova	Ega; UF de Sebal e Belide; Anobra
	Soure	Soure
Leiria	Pombal	Almagreira Pelariga

Quadro 19 – Distritos, concelhos e freguesias intercetados pelo projeto

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
1	Netos I	Vestígios de superfície	---	---	---	Moderno / Contemporâneo	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84, n.º 101503 001
2	Netos II	Vestígios de superfície	---	---	---	Pré-história	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84-85, n.º 101503 002
3	Netos III	Vestígios de superfície	---	---	---	Pré-história	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85, n.º 101503 003
4	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Via	---	---	---	Romano	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 87-88, n.º 061509 004
5	Cemitério de Soure	Cemitério	---	---	---	Contemporâneo	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85-86, n.º 061509 001
6	Quinta da Madalena	Vestígios de superfície	2705	Vestígios arqueológicos	PDM de Soure, art.º 7º e 23º	Pré-história/Romano	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85-86, n.º 061509 001
7	Quinta de São Pedro da Várzea	Capela	---	Interesse municipal	PDM de Soure, art.º 7º e 21º	Idade Média/Moderno/Contemporâneo	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 86-87, n.º 061509 002; Silva, 2005a
8	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Via	---	---	---	Romano	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 88, n.º 061509 005
9	Pinheiro	Achados Isolados	---	---	---	Romano	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95, n.º 061509 007
10	Mata Cabeça	Habitat	24963	Vestígios arqueológicos	PDM de Soure, art.º 7º e 23º	Romano	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95-96, n.º 061509 008
11	Cemitério de Alencarce de Cima	Cemitério	---	---	---	Contemporâneo	Sul	CMP 1:25000; Googlempas
12	Capela de Santo Tirso	Capela	---	---	---	Contemporâneo	Sul	CMP 1:25000; Googlempas
13	Quinta da Telhada	Quinta	---	Interesse municipal	PDM de Soure, art.º 7º e 21º	Moderno/Contemporâneo	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 89-90, n.º 061509 009
14	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Pinheiro - Ega	Via	---	---	---	Romano	Sul	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95, n.º 061509 006
15	Casal Cuco	Habitat	24755	Património arqueológico	PDM de Condeixa-a-Nova, Art. 60.º, 61.º e 63.º, Anexo I, n.º XXIII	Romano	Centro	SA, 2013a, 331 (n.ºXXIV)
16	Anobra	Povoado	24898	Património arqueológico	PDM de Condeixa-a-Nova, Art. 60.º, 61.º e 63.º, Anexo I, n.º I	Romano	Centro	SA, 2013a, 329 (n.º I)
17	Taveiro/Quinta do Outeiro	Povoado	24801	Sítio com pontencial arqueológico	PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 43	Romano	Centro	Alarcão, 2004a, 116; Correia, 1940, 139-140
18	Solar dos Marqueses de Reriz	Conjunto edificado	---	Imóvel de interesse	PDM de Coimbra, art.º 19º e	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009, n.º 398

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
				patrimonial	Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 170			
19	Alminha de S. João	Alminha	---	---	---	Contemporâneo	Centro	
20	Escola Primária de Taveiro	Escola	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Googlemaps, 2021
21	Alminha de Nossa Senhora da Conceição	Alminha	---	---	---	Contemporâneo	Centro	
22	Olival de Taveiro	Vestígios de superfície	---	---	---	Romano?	Centro	Correia, 1940, 138-139
23	Estação Ferroviária de Taveiro	Estação de comboio	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Albergaria e Ferreira, 2021b, Anexo II, n.º 4; CW, 2020b
24	Antiga Capela de Santo Amaro	Capela	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 170	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009, n.º 197
25	Cruzeiro de Santo Amaro	Cruzeiro	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 170	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009, n.º 197
26	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	Capela	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 168	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009, n.º 198; Silva e Lopes, 2013a
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Cemitério	---	---	---	Contemporâneo	Centro	CMP 1:25000, Googlemaps, 2021
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Capela	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Googlemaps, 2021
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Escola	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Googlemaps, 2021
30	Capela Nova de São Frutuoso	Capela	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 165	Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 418
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Capela	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 156	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 417
32	Quinta da Carujeira	Quinta	---	---	---	Contemporâneo	Centro	
33	Quinta do Seminário	Conjunto edificado	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 167	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 419; S.A., s.d.d
34	Cruzeiro de São João Baptista	Cruzeiro	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 163	Moderno	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 426
35	Capela de São João Baptista	Capela	---	Imóvel de interesse	PDM de Coimbra, art.º 19º e	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 427

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
				patrimonial	Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 153			
36	Cruzeiro da Espadaneira	Cruzeiro	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 162	Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 421
37	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Conjunto edificado	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 152	Moderno/Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 426
38	Quinta dos Plátanos / Fundação Bissaya Barreto	Conjunto edificado	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	Centro	S.A., s.d.d
39	Casa do Juiz	Conjunto edificado	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 158	Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 414
40	Cruzeiro de Bencanta	Cruzeiro	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 164	Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 416
41	Quinta de São Martinho do Bispo / Escola Superior Agrária de Coimbra	Conjunto edificado	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	Centro	Costa e Camara, 2001/2006a
42	Coimbra / Aeminium	Cidade	24787	Centro Histórico e sítio com pontencial arqueológico	PDM de Coimbra, art.º 15º, 16º, 17º e Planta de Ordenamento, des. N.º 1.01 e des. N.º 1.03, n.º 58	Romano a Contemporâneo	Centro	Alarcão, 1999a e 2008; Correia, 1940, 121-124; Mantas, 1992
44	Estação Velha de Coimbra	Estação de comboio	---	---	---	Contemporâneo	Centro	CW, 2022a
45	Via Bracara-Olisipo (troço Vimieira - Coimbra)	Via	---	---	---	Romano/Idade Média/Moderno	Centro	Albergaria e Ferreira, 2021a, 18 e Anexo II, n.º 1 e 2021b, Anexo II, n.º 5; Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 114-115 (n.º 060317 001); Soutinho, 2021a e 2022c
46	Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Albergaria e Ferreira, 2021b, Anexo II, n.º 6; Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 107-108 (n.º 060313 001); Ferro, 2016a; SA, 2011a e 2012a
47	Cerâmica Lusitana	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 107-108 (n.º 060313 001); Ferro, 2016a; SA, 2011a e 2012a
48	Alminha do Loreto	Alminha	---	---	---	Contemporâneo	Centro	
49	Quinta de Nossa Senhora do Loreto	Conjunto edificado	---	Imóvel de interesse	PDM de Coimbra, art.º 19º e	Contemporâneo	Centro	Gervásio et alli, 2009a, 225; Silva, 2005b

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
				patrimonial	Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 134			
50	Bairro do Loreto	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Silva e Costa, 2008/2014
51	Capela de Nossa Senhora do Loreto	Capela	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 131	Moderno/Contemporâneo	Centro	Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 108 (n.º 060313 002); Bonina e Grilo, 1996c; Gervásio et alli, 2009, n.º 174; Pinho, 2008, 403-408; S.A., s.d.a
52	Escadaria da Senhora da Guia	Conjunto edificado	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	Centro	Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 108 (n.º 060313 002); Pinho, 2008, 405; 408
53	Quinta do Loreto	Conjunto edificado	---	Imóvel de interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 149	Moderno/Contemporâneo	Centro	Albergaria e Ferreira, 2021a, Anexo II, n.º 3; Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 108-109 (n.º 060317 002); Gervásio et alli, 2009, n.º 243; Pinho, 2008, 41
54	Fábrica Triunfo Rações	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Centro	Albergaria e Ferreira, 2021a, Anexo II, n.º 2; Pereira, 2016
55	São Simão	Vestígios de superfície	37906	---	---	Neo-calcolítico	Centro	
56	Vale do Forno	Vestígios de superfície	---	Sítio com pontencial arqueológico	PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 41	Romano	Centro	Correia, 1940, 125
57	Vala do Norte	Pontão	---	---	---	Contemporâneo	Centro	
58	Quinta da Pedrancha	Quinta	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118, n.º 060330 001
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Fonte	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118, n.º 060330 001
60	Quinta da Espertina	Quinta	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 66	Moderno/Contemporâneo	Norte	Gervásio et alli, 2009a, 560
61	Via de Alcarraques	Via	---	---	---	Indeterminado	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118-119, n.º 060330 002
62	Monte Espigão	Vestígios de superfície	35716	Sítio com potencial arqueológico	PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 76	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 119, n.º 060330 003
63	Marco da Cioga do Monte	Marco	---	---	---	Contemporâneo	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 119-120, n.º 060330 004
64	Almas de Trouxemil	Alminha	---	---	---	Contemporâneo	Norte	Googlemaps
65	Cidade dos Mouros	Villa	20511	Sítio com pontencial	PDM de Coimbra, art.º 17º e	Romano	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 121,

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
				arqueológico	Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 11			n.º 060331 001; Correia, 1940, 141
66	Cruzeiro de Trouxemil	Cruzeiro	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 68	Contemporâneo	Norte	Gervásio et alli, 2009a, 568
67	Marco da Senhora das Neves	Marco	---	---	---	Contemporâneo	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 120, n.º 060330 005
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Capela	---	Imóvel com interesse patrimonial	PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 62	Moderno/Contemporâneo	Norte	Gervásio et alli, 2009a, 567; Silva, 2005c
69	Vala da Quinta Branca 2	Achados Isolados	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 121-122, n.º 011102 001
70	Vala da Quinta Branca 3	Achados Isolados	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 121-122, n.º 011102 001
71	Cemitério de Barcouço	Cemitério	---	---	---	Contemporâneo	Norte	CMP 1:25000; Googlemaps
72	Capela de São Tomé	Capela	---	---	---	Contemporâneo	Norte	CMM, 2021a
73	Quinta da Azenha da Rata	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 122, n.º 011102 002
74	Porto de Carros	Forno (?)	---	---	---	Moderno (?)	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 122, n.º 060208 001
75	Vale Carvalho 1	Povoado	20408	Património Arqueológico	PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 79	Indeterminado	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 123, n.º 060208 002; Cruz, 2005a, 102, Estampa 14 e 108, n.º 79
76	Vale Carvalho 2	Vestígios de superfície	20409	Património Arqueológico	PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 80	Romano	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 123-124, n.º 060208 003; Cruz, 2005a, 102, Estampa 14 e 109, n.º 80
77	Vale Carvalho 3	Vestígios de superfície	30720	Património Arqueológico	PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 309	Romano	Norte	
78	Cemitério de Silvã	Cemitério	---	---	---	Contemporâneo	Norte	
79	Quinta do Areal I	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 136, n.º 011101 001
80	Quinta do Areal II	Vestígios de superfície	---	---	---	Pré-história antiga	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 136-137, n.º 011101 002
81	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Capela	---	---	---	Contemporâneo	Norte	CMP 1:25000, Googlemaps
82	Espinheiro	Povoado	25003	---	---	Calcolítico	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 124-

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
								125, n.º 060213 001
83	Tapadas 1	Povoado	20325	Património Arqueológico	PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 15	Pré-História Recente (?) / Proto-História	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 125, n.º 060202 001; Cruz, 2005a, 39, Estampa 7 e 42, n.º 15
84	Tapadas 2	Povoado	20326	Património Arqueológico	PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 15	Pré-História Recente (?) / Proto-História	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 125-126, n.º 060202 002; Cruz, 2005a, 39, Estampa 7 e 43, n.º 16
85	Capela de Nossa Senhora do Amparo	Capela	---	---	---	Contemporâneo	Norte	CMP 1:25000; Googlemaps
86	Capela de Santa Luzia	Capela	---	---	---	Contemporâneo	Norte	U.F.M.V.B.A, 2021a e 2021b
87	Chinchina	Habitat	24758	Património Cultural	PDM de Cantanhede, Artigos 15.º, 16.º e Anexo II, n.º 221	Romano	Norte	
88	Riba Fornos	Mancha de ocupação	14837	Valor Cultural	PDM de Anadia, Art. 65.º e 66.º e Anexo I, n.º IV	Idade Média?/Moderno ?	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 126, n.º 010311 001; Muralha e Maurício, 2004a, 46; SA, 2015, 6
89	Óis do Bairro 2	Mancha de ocupação	---	---	---	Romano	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137, n.º 010308 001
90	Óis do Bairro	Vestígios de superfície	19438	Valor Cultural	PDM de Anadia, Art. 65.º e 66.º e Anexo I, n.º XIII	Romano	Norte	SA, 2015, 8
91	Aido I	Mancha de ocupação	---	---	---	Romano	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137-138, n.º 010310 001
92	Aido II	Vestígios de superfície	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 138, n.º 010310 002
93	Vale de Reis 3	Vestígios de superfície	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139 - 139, n.º 010314 001
94	Vale de Reis 2	Achados Isolados	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139 - 139, n.º 010314 001
95	Vale de Reis 1	Achados Isolados	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139 - 139, n.º 010314 001
96	Pontão	Vestígios de superfície	---	---	---	Idade Média / Moderno (?)	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 127, n.º 010302 001
97	Santo Estêvão	Vestígios de superfície	---	---	---	Moderno (?)	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139, n.º 011404 001
98	Rio Levira V	Achados Isolados	---	---	---	Pré História	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 128-129, n.º 011404 002
99	Via de Portouro	Via	---	---	---	Idade Média	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 141, n.º 011406 002

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Trecho	Bibliografia
100	Ponte de Portouro	Ponte	---	---	---	Idade Média	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 141, n.º 011406 002
101	Azenha de Portatouros	Azenha	---	---	---	Contemporâneo	Norte	CMP 1:25000
102	Rio Levira IV	Achados Isolados	---	---	---	Pré-história	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 140-141, n.º 011406 001
103	Silveirinha	Achados Isolados	---	---	---	Pré História Antiga	Norte	Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 130-131, n.º 011406 003
104	Moinho da Canhota	Azenha	---	---	---	Contemporâneo	Norte	CMP 1:25000

Quadro 20 - Lista de ocorrências patrimoniais identificadas na área de enquadramento histórico

4.3 Fator de património

O levantamento de informação bibliográfica e as prospeções arqueológicas (seletivas e sistemáticas) executadas contribuíram para o inventário de 103 ocorrências patrimoniais em toda a área de incidência do projeto, distribuídas por 3 Trechos (Trecho Sul, Trecho Centro e Trecho Norte), num total de 155 registos patrimoniais com avaliação de impactes.

4.3.1 Trecho Sul

O Trecho Sul tem inventariadas 14 ocorrências patrimoniais distribuídas da seguinte forma pelos eixos em estudo, num total de 19 registos:

Eixos de linha	NTRegistos	N.º
Ligação de Soure à LN (Eixo 1 - Ascendente)	0	---
Ligação de Soure à LN (Eixo 1 - Descendente)	0	---
Ligação de Soure à LN (Eixo 2 - Ascendente)	0	---
Ligação de Soure à LN (Eixo 2 - Descendente)	0	---
Eixo 1	10	1,2,3,4,5,6,7,8,9,13
Eixo 2	9	1,2,3,4,8,10,11,12,14

Quadro 21 – Distribuição das ocorrências patrimoniais pelos eixos em estudo (Trecho Sul)

O primeiro aspeto a destacar reside na ausência de sítios classificados na área de incidência de projeto (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio). Contudo, há 2 ocorrências patrimoniais classificadas como Vestígios Arqueológicos (n.º 6 e n.º 10) e 2 ocorrências patrimoniais classificadas como conjuntos edificados com Interesse Municipal (n.º 7 e n.º 13), no Plano Diretor Municipal de Soure.

O conjunto patrimonial é formado essencialmente por potenciais sítios arqueológicos, por cemitérios, por conjuntos edificados e vias antigas (antigos caminhos e "vias fósseis"): 4 sítios arqueológicos com vestígios de superfície, por 3 vias antigas, por 2 cemitérios (n.º 5 e n.º 11), por 2 capelas (n.º 7 e n.º 12), 1 sítio com achados isolados, 1 habitat e 1 quinta.

A distribuição do valor patrimonial das ocorrências teve como resultados:

- Classe A (Valor Muito Elevado): **1 ocorrência** (n.º 7).
- Classe B (Valor Elevado): **5 ocorrências** (n.º 2, n.º 3, n.º 6, n.º 10 e n.º 13).
- Classe C (Valor Médio): **4 ocorrências** (n.º 5, n.º 9, n.º 11 e n.º 12).
- Classe D (Valor Reduzido): **1 ocorrência** (n.º 1).
- Classe E ou nulos/indeterminado: **3 ocorrências** (n.º 4, n.º 8 e n.º 14), que correspondem a sítios potencialmente destruídas (3 vias)

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
1	Netos I	Vestígios de superfície	---	E1	0+351	4	D
				E2	0+282	---	---
2	Netos II	Vestígios de superfície	---	E1	0+800/1+348	12,14	B
				E2	0+700/1+345	---	---
3	Netos III	Vestígios de superfície	---	E1	1+772/2+092	12,14	B
				E2	1+770/1+852	---	---
4	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Via	---	E1	6+466	---	---
				E2	6+500	---	---
5	Cemitério de Soure	Cemitério	---	E1	6+609	9,42	C
6	Quinta da Madalena	Vestígios de superfície	2705	E1	6+464/6+605	13	B
7	Quinta de São Pedro da Várzea	Capela	---	E1	7+146	16,14	A
8	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Via	---	E1	8+219	---	---
				E2	11+065	---	---
9	Pinheiro	Achados Isolados	---	E1	8+447	11,42	C
10	Mata Cabeça	Habitat	24963	E2	11+000/11+169	12,14	B
11	Cemitério de Alencarce de Cima	Cemitério	---	E2	11+112	10,57	C
12	Capela de Santo Tirso	Capela	---	E2	11+107	11,14	C
13	Quinta da Telhada	Conjunto edificado	---	E1	10+366	13,58	B
14	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Pinheiro - Ega	Via	---	E2	12+873	---	---

Quadro 22 – Valor patrimonial das ocorrências patrimoniais inventariadas no Trecho Sul

4.3.2 Trecho Centro

O Trecho Centro tem inventariadas 42 ocorrências patrimoniais distribuídas da seguinte forma pelos eixos em estudo, num total de 58 registos.

No Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova, há 2 ocorrências classificadas como Património Arqueológico (n.º 15/CNS 24755 e n.º 16/CNS 24898).

No Plano Diretor Municipal de Coimbra, há 16 ocorrências patrimoniais classificadas como Imóvel de Interesse patrimonial (n.º 18, n.º 24, n.º 25, n.º 26, n.º 30, n.º 31, n.º 33, n.º 34, n.º 35, n.º 36, n.º 37, n.º 39, n.º 40, n.º 49, n.º 51, n.º 53), há 1 ocorrência classificada como Centro Histórico e Sítio com Potencial Arqueológico (n.º 42) e há 1 ocorrência patrimonial classificada como Sítio com Potencial Arqueológico (n.º 56).

O conjunto patrimonial é formado por potenciais sítios arqueológicos, por cemitérios, por conjuntos edificados (quintas, capelas e conjuntos edificados), equipamentos de natureza etnográfica (fonte, marcos de propriedade, ponte e azenhas) e vias antigas (antigos caminhos e "vias fósseis"): 1 povoado (n.º 17/CNS 24801), 11 conjuntos edificados (n.º 18, n.º 37, n.º 38, n.º 39, n.º 41, n.º 47, n.º 49, n.º 50, n.º 52, n.º 53 e n.º 54), 3 alminhas (n.º 19, n.º 21 e n.º 48), 2 escolas (n.º 20 e n.º 29), 2 potenciais sítios arqueológicos com vestígios de superfície (n.º 22 e n.º 56), 2 estações de comboio (n.º 23 e n.º 44), 6 capelas (n.º 24, n.º 26, n.º 28, n.º 30, n.º 35 e

n.º 51), 4 cruzeiros (n.º 25, n.º 34, n.º 36 e n.º 40), 1 cemitério (n.º 27), 1 cidade (n.º 42), 1 antiga via (n.º 45) e 1 edifício (n.º 46).

Eixos de linha	NTRegistos	N.º
Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.1 - Ascendente)	0	---
Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.1 - Descendente)	0	---
Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.2 - Ascendente)	0	---
Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.2 - Descendente)	0	---
Ligação de Taveiro à LN (Interligação 3.2./3.1 - Ascendente)	0	---
Ligação de Taveiro à LN (Interligação 3.2./3.1 - Descendente)	0	---
Eixo 3.1.1	1	15
Eixo 3.1.2	0	---
Eixo 3.1.3	8	27,28,29,30,31,32,33,57
Eixo 3.2.1	1	15
Eixo 3.2.2	1	16
Eixo 3.2.3	8	27,28,29,30,31,32,33,57
Interligação 3.2/3.1	0	---
Quadriplicação da Linha do Norte	36	17,18.19,20.21,22,23,24,25,26,27,28,29,30,34,35,36,37,38,39,40,41,42,44,45, 46,47,48,49,50,51,52,53,54,56
Ligação Ademia (Eixo 3.1 e 3.2 -Ascendente)	1	57
Ligação Ademia (Eixo 3.1 e 3.2 - Descendente)	3	55,56,57

Quadro 23 – Distribuição das ocorrências patrimoniais pelos eixos em estudo (Trecho Centro)

A distribuição do valor patrimonial das ocorrências teve como resultados:

- Classe A (Valor Muito Elevado): **5 ocorrências** (n.º 24, n.º 26, n.º 31, n.º 42 e n.º 51).
- Classe B (Valor Elevado): **7 ocorrências** (n.º 15, n.º 19, n.º 29, n.º 33, n.º 52, n.º 53 e n.º 55).
- Classe C (Valor Médio): **15 ocorrências** (n.º 17, n.º 22, n.º 25, n.º 27, n.º 28, n.º 30, n.º 32, n.º 34, n.º 35, n.º 37, n.º 40, n.º 44, n.º 48, n.º 50, n.º 56).
- Classe D (Valor Reduzido): **10 ocorrências** (n.º 20, n.º 21, n.º 23, n.º 36, n.º 38, n.º 39, n.º 46, n.º 47, n.º 54 e n.º 57).
- Classe E ou nulos/indeterminado: **5 ocorrências** (n.º 16, n.º 18, n.º 41 n.º 45 e n.º 49).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
15	Casal Cuco	Habitat	24755	3.1.1	0+400	12	B
				3.2.1	0+400		
16	Anobra	Povoado	24898	3.2.2	4+060	---	---

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
17	Taveiro/Quinta do Outeiro	Povoado	24801	QLNACB	1+890/2+453	11,14	C
18	Solar dos Marqueses de Reriz	Conjunto edificado	---	QLNACB	2+052	---	---
19	Alminha de S. João	Alminha	---	QLNACB	2+068	9,14	B
20	Escola Primária de Taveiro	Escola	---	QLNACB	2+700	6,28	D
21	Alminha de Nossa Senhora da Conceição	Alminha	---	QLNACB	2+700	8,57	D
22	Olival de Taveiro	Vestígios de superfície	---	QLNACB	2+813	11,14	C
23	Estação Ferroviária de Taveiro	Estação de comboio	---	QLNACB	2+823	6,28	D
24	Antiga Capela de Santo Amaro	Capela	---	QLNACB	3+069	17,14	A
25	Cruzeiro de Santo Amaro	Cruzeiro	---	QLNACB	3+074	9,14	C
26	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	Capela	---	QLNACB	3+534	17,14	A
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Cemitério	---	QLNACB	4+100	9,14	C
				3.1.3	11+300		
				3.2.3	11+313		
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Capela	---	QLNACB	4+100	9,14	C
				3.1.3	11+433		
				3.2.3	11+420		
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Escola	---	QLNACB	4+369	6,28	B
				3.1.3	11+636		
				3.2.3	11+623		
30	Capela Nova de São Frutuoso	Capela	---	QLNACB	4+453	9,14	C
				3.1.3	11+741		
				3.2.3	11+728		
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Capela	---	3.1.3	11+791	17,42	A
				3.2.3	11+779		
32	Quinta da Carujeira	Quinta	---	3.1.3	11+934	11,14	C
				3.2.3	11+922		
33	Quinta do Seminário	Conjunto edificado	---	3.1.3	11+952/12+323	12,28	B
				3.2.3	11+940/12+311		
34	Cruzeiro de São João Baptista	Cruzeiro	---	QLNACB	5+445	9,14	C
35	Capela de São João Baptista	Capela	---	QLNACB	5+461	10,85	C
36	Cruzeiro da Espadaneira	Cruzeiro	---	QLNACB	5+613	6,28	D
37	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Conjunto edificado	---	QLNACB	6+400	9,85	C
38	Quinta dos Plátanos / Fundação Bissaya Barreto	Conjunto edificado	---	QLNACB	6+500	7,28	D
39	Casa do Juiz	Conjunto edificado	---	QLNACB	215+100	7,28	D
40	Cruzeiro de Bencanta	Cruzeiro	---	QLNACB	215+179	9,14	C
41	Quinta de São Martinho do Bispo / Escola Superior Agrária de Coimbra	Conjunto edificado	---	QLNACB	215+179/215+965	---	---
42	Coimbra / Aeminium	Cidade	24787	QLNACB	216+279	19,42	A
44	Estação Velha de Coimbra	Estação de comboio	---	QLNACB	217+291	6,57	C
45	Via Bracara-Olisipo (troço Vimieira -Coimbra)	Via	---	QLNACB	217+291	---	---
46	Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Edifício	---	QLNACB	217+754	5	D
47	Cerâmica Lusitana	Conjunto edificado	---	QLNACB	217+754	6,28	D
48	Alminha do Loreto	Alminha	---	QLNACB	217+815	9,14	C
49	Quinta de Nossa Senhora do Loreto	Conjunto edificado	---	QLNACB	217+872/218+203	---	---
50	Bairro do Loreto	Conjunto edificado	---	QLNACB	218+000	8,42	C
51	Capela de Nossa Senhora do Loreto	Capela	---	QLNACB	218+356	18,28	A
52	Escadaria da Senhora da Guia	Conjunto edificado	---	QLNACB	218+165	12,14	B
53	Quinta do Loreto	Conjunto edificado	---	QLNACB	218+500	12	B
54	Fábrica Triunfo Rações	Conjunto edificado	---	QLNACB	218+568/218+733	6,14	D
55	São Simão	Vestígios de superfície	37906	LAD	0+166	12,28	B

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
56	Vale do Forno	Vestígios de superfície	---	QLNACB	219+466	11,85	C
				LAD	0+657		
57	Vala do Norte	Pontão	---	LAD	1+319	5,85	D
				LAA	1+400		
				3.1.3	16+800		
				3.2.3	16+782		

Quadro 24 – Valor patrimonial das ocorrências patrimoniais inventariadas no Trecho Centro

4.3.3 Trecho Norte

No Trecho Norte tem inventariadas 47 ocorrências patrimoniais distribuídas da seguinte forma pelos eixos em estudo, num total de 78 registos:

Eixos de linha	NTRegistos	N.º
Eixo 4.1	17	58,59,60,61,62,63,64,65,66,67,68,69,73,74,75,76,77
Eixo 4.2	8	82,83,84,86,88,91,92,93
Eixo 4.3	8	96,97,98,99,100,101,102,103
Eixo 4.4	0	---
Eixo 5.1	27	58,59,60,61,62,63,64,65,66,67,68,69,70,71,72,78,79,80,89,90,91,92,93,94,95, 97,98
Eixo 5.2	5	99,100,101,102,103
Variante de Anadia (V.AN.1)	4	81,82,85,87
Variante de Anadia (V.AN.2)	7	97,98,99,100,101,102,103
Variante de Oliveira do Bairro (V.OB.1)	1	96
Variante de Oliveira do Bairro (V.OB.2)	1	104
Ligação de Oiã (Ascendente)	0	---
Ligação de Oiã (Descendente)	0	---
Interligação da Variante de Anadia a Variante a Oliveira Bairro	0	---

Quadro 25 – Distribuição das ocorrências patrimoniais pelos eixos em estudo (Trecho Norte)

O primeiro aspeto a destacar reside na ausência de sítios classificados na área de incidência de projeto (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio).

No entanto, no Plano Diretor Municipal de Coimbra, há 3 ocorrências patrimoniais classificadas como Imóvel de Interesse patrimonial (n.º 60, n.º 66, n.º 68) e há 2 ocorrências patrimoniais classificadas como Sítio com Potencial Arqueológico (n.º 62, n.º 65).

No Plano Diretor Municipal de Cantanhede, existem 5 ocorrências patrimoniais classificadas como Património Arqueológico (n.º 75, n.º 76, n.º 77, n.º 83, n.º 84) e 1 ocorrência classificadas como Património Cultural (n.º 87).
No Plano Diretor Municipal de Anadia, registam-se 2 ocorrências patrimoniais classificadas com Valor Cultural (n.º 88 e n.º 90).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
58	Quinta da Pedrancha	Quinta	---	E.4.1	202+669	11,14	C
				E.5.1	202+705		
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Fonte	---	E.4.1	202+704	---	---
				E.5.1	202+669		
60	Quinta da Espertina	Quinta	---	E.4.1	202+859	---	---
				E.5.1	202+823		
61	Via de Alcarraques	Via	---	E.4.1	202+996	---	---
				E.5.1	202+965		
62	Monte Espigão	Vestígios de superfície	35716	E.4.1	203+600	12,28	B
				E.5.1	203+636		
63	Marco da Cioga do Monte	Marco	---	E.4.1	203+966	4,28	D
				E.5.1	203+931		
64	Almas de Trouxemil	Alminha	---	E.4.1	204+139	8,57	C
				E.5.1	204+109		
65	Cidade dos Mouros	Villa	20511	E.4.1	204+535	13	C
				E.5.1	204+500		
66	Cruzeiro de Trouxemil	Cruzeiro	---	E.4.1	204+460	8,57	C
				E.5.1	204+474		
67	Marco da Senhora das Neves	Marco	---	E.4.1	204+912	---	---
				E.5.1	204+877		
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Capela	---	E.4.1	204+798	18,28	A
				E.5.1	204+800		
69	Vala da Quinta Branca 2	Achados Isolados	---	E.4.1	205+783	---	---
				E.5.1	205+755		
70	Vala da Quinta Branca 3	Achados Isolados	---	E.5.1	205+760	---	---
71	Cemitério de Barcouço	Cemitério	---	E.5.1	207+925	10,28	C
72	Capela de São Tomé	Capela	---	E.5.1	207+975	9,42	C
73	Quinta da Azenha da Rata	Conjunto edificado	---	E.4.1	209+100	5,71	D
74	Porto de Carros	Forno (?)	---	E.4.1	211+848	---	---
75	Vale Carvalho 1	Povoado	20408	E.4.1	213+220	11,42	C
76	Vale Carvalho 2	Vestígios de superfície	20409	E.4.1	213+625	11,42	C
77	Vale Carvalho 3	Vestígios de superfície	30720	E.4.1	213+700	12,28	B
78	Cemitério de Silvã	Cemitério	---	E.5.1	212+149	9,14	C
79	Quinta do Areal I	Conjunto edificado	---	E.5.1	216+729	9,14	C
80	Quinta do Areal II	Vestígios de superfície	---	E.5.1	216+666/217+081	11,42	C
81	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Capela	---	V.A.1	2+280	9,85	C
82	Espinheiro	Povoado	25003	E.4.2	219+758	11,14	C
				V.A.1	2+600		
83	Tapadas 1	Povoado	20325	E.4.2	220+191/220+247	11,14	C
84	Tapadas 2	Povoado	20326	E.4.2	220+668/220+792	11,85	C
85	Capela de Nossa Senhora do Amparo	Capela	---	V.A.1	4+176	9,14	C
86	Capela de Santa Luzia	Capela	---	E.4.2	221+700	10,85	C
87	Chinchina	Habitat	24758	V.A.1	5+121	11,14	C
88	Riba Fornos	Mancha de ocupação	14837	E.4.2	223+287	10,85	C
89	Óis do Bairro 2	Mancha de ocupação	---	E.5.1	222+338	11,85	C
90	Óis do Bairro	Vestígios de superfície	19438	E.5.1	222+678	11,14	C
91	Aido I	Mancha de ocupação	---	E.4.2	225+062/225+153	12	B
				E.5.1	223+602/223+697		
92	Aido II	Vestígios de superfície	---	E.4.2	225+337	12,28	B
				E.5.1	223+891		
93	Vale de Reis 3	Vestígios de superfície	---	E.4.2	225+949	11,14	C

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
				E.5.1	224+486/224+553		
94	Vale de Reis 2	Achados Isolados	---	E.5.1	224+736	11,42	C
95	Vale de Reis 1	Achados Isolados	---	E.5.1	224+830	12,85	B
96	Pontão	Vestígios de superfície	---	E.4.3	229+086	11,14	C
				V.OB.1	0+648		
97	Santo Estêvão	Vestígios de superfície	---	E.4.3	232+113	11,85	C
				E.5.1	230+603		
				V.A.2	13+748		
98	Rio Levira V	Achados Isolados	---	E.4.3	232+505	11,14	C
				E.5.1	230+995		
				V.A.2	14+142		
99	Via de Portouro	Via	---	E.4.3	231+155	---	---
				E.5.2	232+656		
				V.A.2	14+296		
100	Ponte de Portouro	Ponte	---	E.4.3	231+148	5,71	D
				E.5.2	232+643		
				V.A.2	14+285		
101	Azenha de Portatouros	Azenha	---	E.4.3	231+087	5,71	D
				E.5.2	232+587		
				V.A.2	14+221		
102	Rio Levira IV	Vestígios de superfície	---	E.4.3	231+174	11,14	C
				E.5.2	232+684		
				V.A.2	14+312		
103	Silveirinha	Vestígios de superfície	---	E.4.3	231+761	11,14	C
				E.5.2	233+272		
				V.A.2	14+903		

Quadro 26 – Valor patrimonial das ocorrências patrimoniais inventariadas no Trecho Norte

O conjunto patrimonial é formado por potenciais sítios arqueológicos, por cemitérios, por conjuntos edificados (quintas, capelas e conjuntos edificados), equipamentos de natureza etnográfica (fonte, marcos de propriedade, ponte e azenhas) e vias antigas (antigos caminhos e "vias fósseis"): 2 quintas (n.º 58 e n.º 60), 1 fonte (n.º 59), 2 vias antigas (n.º 61 e n.º 99), 11 sítios arqueológicos com vestígios de superfície (n.º 62, n.º 76, n.º 77, n.º 80, n.º 90, n.º 92, n.º 93, n.º 96, n.º 97, n.º 102 e n.º 103), 2 marcos de propriedade (n.º 63 e n.º 67), 1 alminha (n.º 64), 1 eventual *villa* romana (n.º 65), 1 cruzeiro (n.º 66), 5 capelas (n.º 68, nº 72, n.º 81, n.º 85, n.º 86), 5 sítios com Achados Isolados (n.º 69, n.º 70, n.º 94, n.º 95, n.º 98), 2 cemitérios (n.º 71, n.º 78), 2 conjuntos edificados (n.º 73 e n.º 79), 4 povoados (n.º 75, n.º 82, n.º 83 e n.º 84), 1 habitat (n.º 87), 3 manchas de ocupação (n.º 88, n.º 89 e n.º 91), 1 ponte (n.º 100) e 2 azenhas (n.º 101 e n.º 104).

A distribuição do valor patrimonial das ocorrências teve como resultados:

- Classe A (Valor Muito Elevado): **1 ocorrência** (n.º 68).

- Classe B (Valor Elevado): **5 ocorrências** (n.º 62,n.º 77, n.º 91, n.º 92 e n.º 95).
- Classe C (Valor Médio): **28 ocorrências** (n.º 58, n.º 64, n.º 65, n.º 66,n.º 71, n.º 72, n.º 75, n.º 76, n.º 78, n.º 79, n.º 80, n.º 81, n.º 82, n.º 83, n.º 84, n.º 85, n.º 86, n.º 87, n.º 88, n.º 89, n.º 90, n.º 96, n.º 97, n.º 98, n.º 102 e n.º 103).
- Classe D (Valor Reduzido): **5 ocorrência** (n.º 63, n.º 73, n.º 100, n.º 101 e n.º 104).
- Classe E ou nulos/indeterminado: **8 ocorrências** (n.º 59, n.º 60, n.º 61, n.º 67, n.º 69, n.º 70, n.º 74 e n. º 99), que correspondem a sítios potencialmente destruídas (3 vias).

5 Avaliação de Impacte Patrimonial

5.1 Metodologia

O processo de avaliação de impactes começa com a avaliação do **Valor Patrimonial** de cada sítio localizado exclusivamente na área de projeto. Depois, é determinado o **Valor de Impacte Patrimonial**, a partir da relação existente entre o Valor Patrimonial de cada sítio e a magnitude de impacte (Intensidade de afetação e Área de impacte) previsto para cada ocorrência patrimonial.

5.1.1 Caraterização e avaliação de impactes

A caracterização e avaliação de impactes patrimoniais baseiam-se em dois descritores essenciais, como a **natureza** do impacte e a **incidência** de impacte, e descritores cumulativos, como a **duração do impacte** e o **tipo de ocorrência**.

Negativo	Quando a ação provoca um efeito prejudicial na incidência patrimonial.
Positivo	Quando a ação provoca um efeito benéfico na incidência patrimonial.
Nulo	Quando a ação não provoca qualquer efeito.

Quadro 27 – Natureza de Impacte

Direto	Quando o impacte se faz sentir diretamente sobre a incidência patrimonial (faixa de expropriação do terreno).
Indireto	Quando o impacte produz um efeito indireto sobre a incidência patrimonial.
Nulo	Quando o impacte não provoca qualquer efeito.

Quadro 28 – Incidência de Impacte

Permanente	Quando o impacte é permanente.
Temporário	Quando o impacte é temporário.
Nulo	Quando não há impacte.

Quadro 29 – Duração de Impacte

Certo	Quando existe a certeza do impacte direto na Incidência Patrimonial.
Provável	Quando é provável o impacte direto na Incidência Patrimonial.
Incerto	Quando é incerto o impacte direto na Incidência Patrimonial.
Nulo	Quando não há impacte.

Quadro 30 – Tipo de Ocorrência

Local	Quando há impacte local.
Regional	Quando há impacte na regional.
Nacional ou supra-regional	Quando há impacte nacional ou supra-regional.
Nulo	

Quadro 31 – Dimensão Espacial

Reversível	Quando o impacte é reversível.
Irreversível	Quando o impacte é irreversível.
Nulo	

Quadro 32 – Reversibilidade

A avaliação de impactes patrimoniais tem de ter em consideração os múltiplos agentes de impacte associados a uma empreitada, mais concretamente a ação/tarefa que provoca o impacte negativo direto na ocorrência patrimonial.

Escavação do solo
Abertura de valas
Desmatação do terreno
Terraplanagem da superfície do solo
Aterro da superfície do solo
Áreas de depósito sobre a superfície do solo
Empréstimo de inertes
Abertura de pedreira
Abertura de acessos
Alargamento de acessos existentes
Circulação de maquinaria
Implantação de estaleiro

Quadro 33 – Agentes de impacte

5.1.2 Valor de impacte patrimonial

O **Valor de Impacte Patrimonial** é o índice que relaciona o **Valor Patrimonial** com os impactes previstos para cada sítio. Deste índice resultará a hierarquização dos sítios no âmbito da avaliação de impactes patrimoniais e condicionará as medidas de minimização de impacte negativo propostas.

O **Valor de Impacte Patrimonial** relaciona o **Valor Patrimonial** com o Grau de Intensidade de Afetação e o Grau da Área afetada. Aos dois últimos fatores é atribuído um valor numérico conforme os Quadros 28 e 29.

O **Valor de Impacte Patrimonial** é obtido através da seguinte fórmula:
(Valor Patrimonial/2) * [(Grau de Intensidade de Afetação*1,5 + Grau da Área Afetada) /2].

Nesta fórmula reduz-se a metade o Valor Patrimonial para que seja sobretudo o peso da afetação prevista a determinar o **Valor de Impacte Patrimonial.** Pretende-se, assim, que a determinação das medidas de minimização a implementar dependa sobretudo da afetação prevista para determinada incidência patrimonial.

O Grau de Intensidade de Afetação é potenciado em um e meio em relação ao Grau da Área Afetada, de forma a lhe dar maior peso no **Valor de Impacte Patrimonial**, pois considera-se que é sobretudo daquele que depende a conservação de determinada incidência patrimonial. No entanto, ambos os valores são as duas faces da mesma moeda, e para que o seu peso não seja exagerado neste índice, o resultado da sua soma é dividido por dois.

Máxima	5
Elevada	4
Média	3
Mínima	2
Residual	1
Inexistente	0

Quadro 34 – Descritores do Grau de Magnitude de Impacte e respetivo valor numérico

Total	100%	5
Maioritária	60% a 100%	4
Metade	40% a 60%	3
Minoritária	10% a 40%	2
Marginal	0 a 10%	1
Nenhuma	0	0

Quadro 35 – Descritores do Grau de Área Afetada e respetivo valor numérico

Se o Valor Patrimonial for obtido usando todos os fatores já definidos, o Valor de Impacto Patrimonial mais baixo será igual a 2,5, enquanto o mais elevado será igual a 62,5. Só se obterá um valor inferior a 2,5 se o Valor Patrimonial for inferior a 4. Estes valores, que correspondem à Classe E do Impacte Patrimonial, têm as mesmas razões e levantam as mesmas reservas que os valores correspondentes à Classe E de Valor Patrimonial.

Conforme o Valor de Impacte Patrimonial cada ocorrência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Impacte Patrimonial** à qual são aplicáveis medidas específicas de minimização de impacto.

Significado	Classe de Impacte Patrimonial	Valor de Impacte Patrimonial
Muito elevado	A	≥47,5 ≤62,5
Elevado	B	≥32,5 <47,5
Médio	C	≥17,5 <32,5
Reduzido	D	≥2,5 <17,5
Muito reduzido	E	<2,5

Quadro 36 - Relação entre as Classes e o Valor de Impacte Patrimonial

5.2 Análise de impactes patrimoniais: Fase de construção

Os trabalhos realizados no âmbito deste descritor de Património (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas) revelaram a existência de 103 ocorrências na área de incidência deste projeto, distribuídas pelos 3 trechos em análise, os quais são seguidamente avaliados quanto aos seus impactes.

5.2.1 Trecho Sul

Os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas) revelaram a existência de 14 ocorrências patrimoniais, num total de 19 registos para a avaliação de impactes.

O Trecho Sul é formado por:

- Ligação de Soure à LN (Eixo 1 - Ascendente):
  0+000 a 5+696 km– 0 unidades
- Ligação de Soure à LN (Eixo 1 - Descendente):
  0+000 a 5+630 km – 0 unidades
- Ligação de Soure à LN (Eixo 2 - Ascendente):
  0+000 a 6+398 km - 0 unidades
- Ligação de Soure à LN (Eixo 2 - Descendente):
  0+000 a 6+398 km – 0 unidades
- Eixo 1:
  -0+002 a 15+851 km – 10 unidades
- Eixo 2:
  -0+069 a 16+800 km – 9 unidades

O primeiro aspeto a destacar reside na ausência de sítios classificados na área de incidência de projeto (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio).

Ao longo dos corredores em estudo, existem 2 ocorrências patrimoniais classificadas como Vestígios Arqueológicos (n.º 6 e n.º 10) e 2 ocorrências patrimoniais classificadas como conjuntos edificados com Interesse Municipal (n.º 7 e n.º 13), no Plano Diretor Municipal de Soure, sendo necessário garantir autorização prévia da autarquia para a execução dos traçados com potenciais impactes negativos.

5.2.1.1 LIGAÇÃO DE SOURE À LINHA DO NORTE

Nos 4 eixos em estudo para a ligação de Soure à Linha do Norte, os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

5.2.1.2 EIXO 1

A distribuição das 10 ocorrências patrimoniais pelo Eixo 1 do Trecho Sul é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 5 ocorrências patrimoniais.
- **Área de impacte indirecto:** 5 ocorrências patrimoniais.
- **Área de impacte nulo:** 0 ocorrências patrimoniais.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo 1, há 3 ocorrências patrimoniais com potencial impacte direto, por ação de desmatação e escavação do solo para a construção da linha férrea, no local de implantação de 3 potenciais sítios arqueológicos (n.º 2, n.º 3 e n.º 6/CNS 2705).***
- ***No Eixo 1, há ainda 2 antigas vias romanas (n.º 4 e n.º 8) com a estrutura original provavelmente já destruída, por este motivo não estão previstos impactes negativos diretos nestes sítios.***

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Km	Dist.	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
1	Netos I	Vestígios de superfície	---	0+351	30	Linha	---	---
2	Netos II	Vestígios de superfície	---	0+800/1+348	0	Linha	31,9	C
3	Netos III	Vestígios de superfície	---	1+772/2+092	2	Linha	31,9	C
4	Via Olisipo - Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Via	---	6+466	0	Linha	---	---
5	Cemitério de Soure	Cemitério	---	6+609	28	Linha	---	---
6	Quinta da Madalena	Vestígios de superfície	2705	6+464/6+605	0	Linha	30,9	C
7	Quinta de São Pedro da Várzea	Capela	---	7+146	85	Linha	---	---
8	Via Olisipo - Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Via	---	8+219	0	Linha	---	---
9	Pinheiro	Achados Isolados	---	8+447	85	Linha	---	---
13	Quinta da Telhada	Quinta	---	10+366	69	Linha	---	---

Quadro 37 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Sul: Eixo 1)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
1	Netos I	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
2	Netos II	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
3	Netos III	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
4	Via Olisipo - Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
5	Cemitério de Soure	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
6	Quinta da Madalena	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
7	Quinta de São Pedro da Várzea	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
8	Via Olisipo - Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
9	Pinheiro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
13	Quinta da Telhada	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada

Quadro 38 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Sul: Eixo 1)

Por este motivo, caso se opte por este traçado e se não fôr possível evitar os impactes negativos diretos nestas ocorrências, será necessário proceder à realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (manuais e mecânicas)

nos 3 potenciais sítios arqueológicos, com o objetivo de identificar contextos arqueológicos conservados e avaliar os potenciais impactes negativos.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 5 ocorrências patrimoniais no Eixo 1 (n.º 1, n.º 5, n.º 7, n.º 9 e n.º 13), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada.

5.2.1.3 EIXO 2

A distribuição das 9 ocorrências patrimoniais pelo Eixo 2 do Trecho Sul é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 7 ocorrências patrimoniais.
- **Área de impacte indirecto:** 2 ocorrências patrimoniais.
- **Área de impacte nulo:** 0 ocorrências patrimoniais.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo 2, há 3 ocorrências patrimoniais com potencial impacte direto, por ação de desmatação e escavação do solo para a construção da linha férrea, no local de implantação de 3 potenciais sítios arqueológicos (n.º 2, n.º 3 e n.º 10/CNS 24963).***
- ***No Eixo 2, há ainda 3 antigas vias romanas (n.º 4, n.º 8 e n.º 14) com a estrutura original provavelmente já destruída, por este motivo não estão previstos impactes negativos diretos nestes sítios.***
- ***No Eixo 2, existe uma ocorrência localizada muito próximo do eixo da linha (n.º 11 – Cemitério de Alferce de Cima), que constitui uma condicionante para a execução do projeto. Contudo, como este troço de linha será em túnel, não se preveêm impactes negativos na sua estrutura.***

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Km	Dist.	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
1	Netos I	Vestígios de superfície	---	0+282	26	Linha	---	---
2	Netos II	Vestígios de superfície	---	0+700/1+345	0	Linha	31,9	C
3	Netos III	Vestígios de superfície	---	1+770/1+852	0	Linha	31,9	C
4	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Via	---	6+500	0	Linha	---	---
8	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Via	---	11+065	0	Túnel	---	---
10	Mata Cabeça	Habitat	24963	11+000/11+169	17	Túnel	25,8	C
11	Cemitério de Alencarce de Cima	Cemitério	---	11+112	17	Túnel	---	---
12	Capela de Santo Tirso	Capela	---	11+107	43	Túnel	---	---
14	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Pinheiro - Ega	Via	---	12+873	0	Linha	---	---

Quadro 39 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Sul: Eixo 2)

Por este motivo, caso se escolha este traçado e se não fôr possível evitar os impactes negativos diretos nestas ocorrências, será necessário proceder à realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (manuais e mecânicas) nos 3 potenciais sítios arqueológicos, com o objetivo de identificar contextos arqueológicos conservados e avaliar os potenciais impactes negativos.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 2 ocorrências patrimoniais no Eixo 2 (n.º 1 e n.º 12), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada, juntamente com o Cemitério de Alencarce de Cima (n.º 11).

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
1	Netos I	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
2	Netos II	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
3	Netos III	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
4	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Martingança - Soure	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
8	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
10	Mata Cabeça	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
11	Cemitério de Alencarce de Cima	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
12	Capela de Santo Tirso	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
14	Via Olisipo – Conimbriga: Troço Pinheiro - Ega	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada

Quadro 40 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Sul: Eixo 2)

5.2.2 Trecho Centro

Os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas) demonstraram a existência de 42 ocorrências patrimoniais, num total de 58 registos para a avaliação de impactes.

O Trecho Centro é formado por:

- Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.1 – Ascendente) (0+000 a 3+428)
- Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.1 - Descendente) (0+000 a 3+853)
- Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.2 - Ascendente) (0+000 a 4+023)
- Ligação de Taveiro à LN (Eixo 3.2 - Descendente) (0+000 a 4+226)
- Ligação de Taveiro à LN (Interligação 3.2./3.1 - Ascendente) (0+000 a 3+596)
- Ligação de Taveiro à LN (Interligação 3.2./3.1 - Descendente) (0+000 a 3+618)
- Eixo 3.1.1 (0+000 a 7+900)
- Eixo 3.1.2 (7+900 a 11+249)
- Eixo 3.1.3 (11+249 a 17+827)
- Eixo 3.2.1 (0+000 a 2+789)
- Eixo 3.2.2 (2+789 a 11+261)
- Eixo 3.2.3 (11+261 a 17+839)
- Interligação 3.2/3.1 (0+000 a 5+150)
- Quadriplicação da Linha do Norte e Ampliação da Estação de Coimbra B

(209+098 a 219+651)

- Ligação à LN de Adémia (Eixo 3.1 e Eixo 3.2. -Ascendente) (0+000 a 2+467)
- Ligação à LN de Adémia (Eixo 3.1 e Eixo 3.2. -Descendente) (0+000 a 2+333)

Ao longo dos corredores em estudo no Trecho Centro, existem há 2 ocorrências patrimoniais inventariadas no Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova (n.º 15/CNS 24755 e n.º 16/CNS 24898) e há 18 ocorrências patrimoniais inventariadas no Plano Diretor Municipal de Coimbra (n.º 18, n.º 24, n.º 25, n.º 26, n.º 30, n.º 31, n.º 33, n.º 34, n.º 35, n.º 36, n.º 37, n.º 39, n.º 40, n.º 42. n.º 49, n.º 51, n.º 53 e n.º 56), sendo necessário garantir autorização prévia da autarquia para a execução dos traçados com potenciais impactes negativos.

5.2.2.1 LIGAÇÃO DE TAVEIRO À LINHA DO NORTE

Nos seis corredores em estudo da Ligação de Taveiro à Linha do Norte (Eixo 3.1 Ascendente e Descendente; Eixo 3.2 Ascendente e Descendente; Interligação 3.2/3.1 Ascendente e Descendente), os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

5.2.2.2 EIXO 3.1

A distribuição das 9 ocorrências patrimoniais pelo Eixo 3.1 do Trecho Centro é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 2 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.1.3
- **Área de impacte indirecto:** 1 ocorrência patrimonial no Eixo 3.1.1; 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.1.3.
- **Área de impacte nulo:** 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.1.3

A análise detalhada do potencial <u>impacte direto</u> das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo 3.1.3, existem 2 ocorrências localizada muito próximo do eixo da linha (n.º 27 e n.º 33), que constituem uma condicionante para a execução do projeto. Contudo, como estes troços de linha serão em viaduto, não se preveêm impactes negativos na sua estrutura.***

Na área de <u>impacte indireto</u> (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 4 ocorrências patrimoniais ao longo do Eixo 3.1 (n.º 15, n.º 28, n.º 31 e n.º 32), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada, inclusive o edificado da Quinta do Seminário (n.º 33).

No que diz respeito ao cemitério da Ribeira de Frades (n.º 27) devem ser realizados todos os esforços para afastar o tabuleiro do viaduro dos limites atuais do cemitério.

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.1 (n.º 29, n.º 30 e n.º 57).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Dist.	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
15	Casal Cuco	Habitat	24755	3.2.1	0+400	79	Linha	---	---
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Cemitério	---	3.2.3	11+313	15	Viaduto	---	---
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Capela	---	3.2.3	11+420	36	Viaduto	---	---
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Escola	---	3.2.3	11+623	176	Viaduto	---	---
30	Capela Nova de São Frutuoso	Capela	---	3.2.3	11+728	196	Viaduto	---	---
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Capela	---	3.2.3	11+779	71	Viaduto	---	---
32	Quinta da Carujeira	Quinta	---	3.2.3	11+922	60	Viaduto	---	---
33	Quinta do Seminário	Conjunto edificado	---	3.2.3	11+940/12+311	0	Viaduto	---	---
57	Vala do Norte	Pontão	---	3.2.3	16+782	182	Viaduto	---	---

Quadro 41 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Centro: Eixo 3.1)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
15	Casal Cuco	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
30	Capela Nova de São Frutuoso	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
32	Quinta da Carujeira	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
33	Quinta do Seminário	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
57	Vala do Norte	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo

Quadro 42 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Centro: Eixo 3.1)

5.2.2.3 EIXO 3.2

A distribuição das 10 ocorrências patrimoniais pelo Eixo 3.2 do Trecho Centro é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 2 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.2.3.
- **Área de impacte indirecto:** 1 ocorrência patrimonial no Eixo 3.2.1; 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.2.3.
- **Área de impacte nulo:** 1 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.2.2; 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.2.3.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo 3.2.3, existem 2 ocorrências localizada muito próximo do eixo da linha (n.º 27 e n.º 33), que constituem uma condicionante para a execução do projeto. Contudo, como estes troços de linha serão em viaduto, não se preveêm impactes negativos na sua estrutura.***

Na fase de projeto de execução, devem ser realizados todos os esforços para afastar o tabuleiro do viaduro dos limites atuais do cemitério da Ribeira de Frades (n.º 27).

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 4 ocorrências patrimoniais ao longo do Eixo 3.2 (n.º 15, n.º 28, n.º 31 e n.º 32), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada, inclusive o edificado da Quinta do Seminário (n.º 33).

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 4 ocorrências patrimoniais no Eixo 3.2 (n.º 16, n.º 29, n.º 30 e n.º 57).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Dist.	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
15	Casal Cuco	Habitat	24755	3.2.1	0+400	79	Linha	---	---
16	Anobra	Povoado	24898	3.2.2	4+060	147	Linha	---	---
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Cemitério	---	3.2.3	11+313	15	Viaduto	19,42	C
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Capela	---	3.2.3	11+420	36	Viaduto	---	---
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Escola	---	3.2.3	11+623	176	Viaduto	---	---
30	Capela Nova de São Frutuoso	Capela	---	3.2.3	11+728	196	Viaduto	---	---
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Capela	---	3.2.3	11+779	71	Viaduto	---	---
32	Quinta da Carujeira	Quinta	---	3.2.3	11+922	60	Viaduto	---	---
33	Quinta do Seminário	Conjunto edificado	---	3.2.3	11+940/12+311	0	Viaduto	29,17	C
57	Vala do Norte	Pontão	---	3.2.3	16+782	182	Viaduto	---	---

Quadro 43 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Centro: Eixo 3.2)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
15	Casal Cuco	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
16	Anobra	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
30	Capela Nova de São Frutuoso	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
31	Capela Antiga de São Frutuoso	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
32	Quinta da Carujeira	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
33	Quinta do Seminário	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
57	Vala do Norte	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo

Quadro 44 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Centro: Eixo 3.2)

5.2.2.4 INTERLIGAÇÃO 3.2/3.1

No corredor de Interligação entre os Eixos 3.2. e 3.1, os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

5.2.2.5 QUADRIPLICAÇÃO DA LINHA DO NORTE E AMPLIAÇÃO DA ESTAÇÃO DE COIMBRA B (QLNAECB)

A distribuição das 35 ocorrências patrimoniais pelo corredor do projeto de Quadriplicação da Linha do Norte e Ampliação da Estação de Coimbra B é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 8 ocorrências patrimoniais no Eixo do QLNAECB.
- **Área de impacte indirecto:** 16 ocorrências patrimoniais no Eixo do QLNAECB.
- **Área de impacte nulo:** 11 ocorrências patrimoniais no Eixo do QLNAECB.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo QLNAECB, há 1 ocorrência patrimonial com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção da linha ferroviária, no local de implantação do potencial sítio arqueológico (n.º 17).***
- ***No Eixo QLNAECB, existem 3 ocorrências localizada muito próximo do eixo da linha (n.º 28, n.º 49 e n.º 54), que constituem uma condicionante para a execução do projeto. Em fase de projeto de execução, devem ser realizados todos os esforços para serem evitados impactes negativos diretos totais ou parciais.***
- ***No Eixo QLNAECB, há 3 ocorrências patrimoniais com impactes negativos diretos, por acção de alteração e modificação do edificado (parcial ou total): Estação Ferroviára de Taveiro (n.º 23), Estação Velha de Coimbra (n.º 44) e Quinta de Nossa Senhora do Loreto (n.º 47).***
- ***No Eixo QLNAECB, há 1 elemento arquitetónico móvel localizado na área de incidência de projeto (Alminha do Loreto – n.º 48), com eventual impacte negativo direto.***

Após a definição do projeto final da Quadriplicação da Linha do Norte e Ampliação da Estação de Coimbra B (QLNAECB), será necessário:

- proceder a sondagens arqueológicas de diagnóstico (mecânicas) no sítio do Taveiro/Quinta do Outeiro (n.º 17/CNS 24801);
- confirmar a existência de impactes negativos diretos nos edificados existentes nas imediações da linha férrea e proceder ao registo exaustivo de todos os edifícios com afectação direta (n.º 23, n.º 28, n.º 44, n.º 47, n.º 49 e n.º 54);

- verificar a necessidade de proceder à transladação da alminha do Loreto (n.º 48) durante a fase prévia à obra.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 16 ocorrências patrimoniais ao longo do Eixo QLNAECB (n.º 26, n.º 27, n.º 29, n.º 36, n.º 37, n.º 38, n.º 39, n.º 40, n.º 41, n.º 45, n.º 46, n.º 50, n.º 51, n.º 52, n.º 53 e n.º 56), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada, inclusive os conjuntos de edificados da Estação Ferroviária de Taveiro (n.º 23), da Capela Mortuária de Ribeira de Frades (n.º 27), da Estação Velha de Coimbra (n.º 44), da Cerâmica Lusitana (n.º 47) e da Fábrica Triunfo Rações (n.º 54)

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 11 ocorrências patrimoniais no Eixo QLNAECB (n.º 18, n.º 19, nº 20, n.º 21, n.º 22, n.º 24, n.º 25, n.º 30, n.º 34, n.º 35 e n.º 42).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Km	Dist.	Infra.	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
17	Taveiro/Quinta do Outeiro	Povoado	24801	1+890/2+453	0	Linha	26,46	C
18	Solar dos Marqueses de Reriz	Conjunto edificado	---	2+052	145	Linha	---	---
19	Alminha de S. João	Alminha	---	2+068	105	Linha	---	---
20	Escola Primária de Taveiro	Escola	---	2+700	185	Linha	---	---
21	Alminha de Nossa Senhora da Conceição	Alminha	---	2+700	201	Linha	---	---
22	Olival de Taveiro	Vestígios de superfície	---	2+813	121	Linha	---	---
23	Estação Ferroviária de Taveiro	Estação de comboio	---	2+823	10	Linha	12,57	D
24	Antiga Capela de Santo Amaro	Capela	---	3+069	119	Linha	---	---
25	Cruzeiro de Santo Amaro	Cruzeiro	---	3+074	110	Linha	---	---
26	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	Capela	---	3+534	52	Linha	---	---
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Cemitério	---	4+100	89	Linha	---	---
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Capela	---	4+100	13	Linha	---	---
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Escola	---	4+369	60	Linha	---	---
30	Capela Nova de São Frutuoso	Capela	---	4+453	142	Linha	---	---
34	Cruzeiro de São João Baptista	Cruzeiro	---	5+445	107	Linha	---	---
35	Capela de São João Baptista	Capela	---	5+461	110	Linha	---	---
36	Cruzeiro da Espadaneira	Cruzeiro	---	5+613	96	Linha	---	---
37	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Conjunto edificado	---	6+400	44	Linha	---	---
38	Quinta dos Plátanos / Fundação Bissaya Barreto	Conjunto edificado	---	6+500	47	Linha	---	---
39	Casa do Juiz	Conjunto edificado	---	215+100	40	Linha	---	---
40	Cruzeiro de Bencanta	Cruzeiro	---	215+179	38	Linha	---	---
41	Quinta de São Martinho do Bispo / Escola Superior Agrária de Coimbra	Conjunto edificado	---	215+179/215+965	83	Linha	---	---
42	Coimbra / Aeminium	Cidade	24787	216+279	169	Viaduto	---	---
44	Estação Velha de Coimbra	Estação de comboio	---	217+291	2	Linha	13,96	D
45	Via Bracara-Olisipo (troço Vimieira -Coimbra)	Via	---	217+291	50	Linha	---	---
46	Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Edifício	---	217+754	31	Linha	---	---
47	Cerâmica Lusitana	Conjunto edificado	---	217+754	0	Linha	14,92	D
48	Alminha do Loreto	Alminha	---	217+815	20	Linha	---	---
49	Quinta de Nossa Senhora do Loreto	Conjunto edificado	---	217+872/218+203	0	Linha	---	---
50	Bairro do Loreto	Conjunto edificado	---	218+000	64	Linha	---	---
51	Capela de Nossa Senhora do Loreto	Capela	---	218+356	43	Linha	---	---
52	Escadaria da Senhora da Guia	Conjunto edificado	---	218+165	68	Linha	---	---

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Km	Dist.	Infra.	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
53	Quinta do Loreto	Conjunto edificado	---	218+500	31	Linha	---	---
54	Fábrica Triunfo Rações	Conjunto edificado	---	218+568/218+733	3	Linha	---	---
56	Vale do Forno	Vestígios de superfície	---	219+466	56	Linha	---	---

Quadro 45 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Centro: QLNAECB)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
17	Taveiro/Quinta do Outeiro	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
18	Solar dos Marqueses de Reriz	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
19	Alminha de S. João	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
20	Escola Primária de Taveiro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
21	Alminha de Nossa Senhora da Conceição	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
22	Olival de Taveiro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
23	Estação Ferroviária de Taveiro	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Reduzida
24	Antiga Capela de Santo Amaro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
25	Cruzeiro de Santo Amaro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
26	Capela de Nossa Senhora da Nazaré	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
27	Cemitério de Ribeira de Frades	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
28	Capela Murtuária de Ribeira de Frades	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
29	Escola Primária dos Casais do Campo	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
30	Capela Nova de São Frutuoso	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
34	Cruzeiro de São João Baptista	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
35	Capela de São João Baptista	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
36	Cruzeiro da Espadaneira	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
37	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
38	Quinta dos Plátanos / Fundação Bissaya Barreto	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
39	Casa do Juiz	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
40	Cruzeiro de Bencanta	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
41	Quinta de São Martinho do Bispo / Escola Superior Agrária de Coimbra	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
42	Coimbra / Aeminium	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
44	Estação Velha de Coimbra	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
45	Via Bracara-Olisipo (troço Vimieira -Coimbra)	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
46	Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
47	Cerâmica Lusitana	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
48	Alminha do Loreto	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
49	Quinta de Nossa Senhora do Loreto	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
50	Bairro do Loreto	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
51	Capela de Nossa Senhora do Loreto	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
52	Escadaria da Senhora da Guia	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
53	Quinta do Loreto	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
54	Fábrica Triunfo Rações	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
56	Vale do Forno	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada

Quadro 46 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Centro: QLNAECB)

5.2.2.6 LIGAÇÃO À LN DE ADÉMIA (EIXO 3.1 E EIXO 3.2)

A distribuição das 3 ocorrências patrimoniais pelas 4 ligações da Adémia do Trecho Centro (Eixo 3.1 e Eixo 3.2. –Ascendente; Eixo 3.1 e Eixo 3.2. – Descendente) é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 1 ocorrências patrimoniais na LAD
- **Área de impacte indirecto:** 0 ocorrências patrimoniais na LAD
- **Área de impacte nulo:** 2 ocorrências patrimoniais na LAD; 1 ocorrência patrimonial na LAA

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***Na Ligação à Adémia do Eixo 3.1./Eixo 3.2 Descendente, há 1 ocorrência patrimonial com potencial impactes negativos diretos (pontão da Vala do Norte:n.º 57), por acção da demolição do edificado. Contudo, como este troço de linha será em viaduto, não se preveêm impactes negativos na sua estrutura.***

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 3 ocorrências patrimoniais na Ligação da Adémia Descendente (n.º 55, n.º 56 e n.º 57).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Distância	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
55	São Simão	Vestígios de superfície	37906	LAD	0+166	192	Linha	---	---
56	Vale do Forno	Vestígios de superfície	---	LAD	0+657	149	Viaduto	---	---
57	Vala do Norte	Pontão	---	LAD	1+319	7	Viaduto	18,3	C
57	Vala do Norte	Pontão	---	LAA	1+400	178	Viaduto		

Quadro 47 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Centro: Ligação à Adémia)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
55	São Simão	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
56	Vale do Forno	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
57	Vala do Norte	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada

Quadro 48 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Centro: Ligação à Adémia)

5.2.3 Trecho Norte

Os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas) demonstraram a existência de 47 ocorrências patrimoniais, num total de 78 registos para a avaliação de impactes.

O Trecho Norte é formado por:

- Eixo 4.1 (Km 202+500 a 217+188)
- Eixo 4.2 (Km 217+188 a 228+439)
- Eixo 4.3 (Km 228+439 a 233+551)
- Eixo 4.4 (Km 233+551 a 238+613)
- Eixo 5.1 (Km 202+500 a 232+041)
- Eixo 5.2 (Km 232+041 a 237+103)
- Variante de Anadia (V.AN.1) (Km 0+000 a 9+504)
- Variante de Anadia (V.AN.2) (Km 9+504 a 15+189)
- Variante de Oliveira do Bairro (V.OB.1) (0+000 a 3+757)
- Variante de Oliveira do Bairro (V.OB.2) (3+757 a 10+157)
- Interligação da Variante de Anadia à Variante a Oliveira do Bairro (ILAO) (0+000 a 5+983)
- Ligação de Oiã (Ascendente) (0+000 a 2+843)
- Ligação de Oiã (Descendente) (0+000 a 3+259)

O primeiro aspeto a destacar reside na ausência de sítios classificados na área de incidência de projeto (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio).

Ao longo dos corredores em estudo no Trecho Norte, existem há 5 ocorrências patrimoniais inventariadas no Plano Diretor Municipal de Coimbra (n.º 60, n.º 62, n.º 65, n.º 66, n.º 68), há 6 ocorrências patrimoniais inventariadas no Plano Diretor Municipal de Cantanhede (n.º 75, n.º 76, n.º 77, n.º 83, n.º 84 e n.º 87), há 2 ocorrências patrimoniais no Plano Diretor Municipal de Anadia (n.º 88 e n.º 90), sendo necessário garantir autorização prévia da autarquia para a execução dos traçados com potenciais impactes negativos.

5.2.3.1 EIXO 4

A distribuição das 33 ocorrências patrimoniais pelo Eixo 4 do Trecho Norte é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.1; 3 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.2; 2 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.3.
- **Área de impacte indirecto:** 9 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.1; 1 ocorrência patrimonial no Eixo 4.2; 4 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.3.
- **Área de impacte nulo:** 5 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.1; 4 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.2; 2 ocorrências patrimoniais no Eixo 4.3.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo 4.1, há 1 ocorrência patrimonial com potencial impacte direto, por ação de desmatação do solo para a construção de um viaduto, no local de implantação de 1 potencial sítio arqueológico (n.º 77/CNS 30720).***
- ***No Eixo 4.1, existem 2 ocorrências localizada muito próximo do eixo da linha (n.º 58 e n.º 59), que constituem uma condicionante para a execução do projeto. Contudo, como este troço de linha será em viaduto, não se preveêm impactes negativos na sua estrutura.***
- ***No Eixo 4.2, há 3 ocorrências patrimoniais com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção da linha ferroviária e de um viaduto, no local de implantação dos potenciais sítios arqueológicos (n.º 83/CNS 20325, n.º 84/CNS 20326 e n.º 91).***
- ***No Eixo 4.3, há 1 antiga via (n.º 99) com a estrutura original provavelmente já destruída, por este motivo não estão previstos impactes negativos diretos neste sítio.***
- ***No Eixo 4.3, há 1 ocorrência patrimonial com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção da linha ferroviária, no local de implantação de 1 potencial sítio arqueológico (n.º 103).***

Por este motivo, caso se opte por este traçado e se não fôr possível evitar os impactes negativos diretos nestas ocorrências, será necessário proceder à realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (manuais e mecânicas) nos 5 potenciais sítios arqueológicos (n.º 77/CNS 30720, n.º 83/CNS 20325, n.º 84/CNS 20326, n.º 91 e n.º 103), , com o objetivo de identificar contextos arqueológicos conservados e avaliar os potenciais impactes negativos.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 14 ocorrências patrimoniais ao longo do Eixo 4 (n.º 60, n.º 61, n.º 62, n.º 63, n.º 64, n.º 67, n.º 69, n.º 73, n.º 74, n.º 92, n.º 97, n.º 98, n.º 100 e n.º 102), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada.

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 11 ocorrências patrimoniais no Eixo 4 (n.º 65, n.º 66, nº 68, n.º 75, n.º 76, n.º 82, n.º 86, n.º 88, n.º 93, n.º 96 e n.º 101).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Dist,	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
58	Quinta da Pedrancha	Quinta	---	E.4.1	202+669	22	Viaduto	---	---
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Fonte	---	E.4.1	202+704	22	Viaduto	---	---
60	Quinta da Espertina	Quinta	---	E.4.1	202+859	62	Viaduto	---	---
61	Via de Alcarraques	Via	---	E.4.1	202+996	51	Viaduto	---	---

62	Monte Espigão	Vestígios de superfície	35716	E.4.1	203+600	84	Linha	---	---
63	Marco da Cioga do Monte	Marco	---	E.4.1	203+966	68	Linha	---	---
64	Almas de Trouxemil	Alminha	---	E.4.1	204+139	63	Linha	---	---
65	Cidade dos Mouros	Villa	20511	E.4.1	204+535	129	Linha	---	---
66	Cruzeiro de Trouxemil	Cruzeiro	---	E.4.1	204+460	190	Linha	---	---
67	Marco da Senhora das Neves	Marco	---	E.4.1	204+912	81	Linha	---	---
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Capela	---	E.4.1	204+798	158	Linha	---	---
69	Vala da Quinta Branca 2	Achados Isolados	---	E.4.1	205+783	76	Viaduto	---	---
73	Quinta da Azenha da Rata	Conjunto edificado	---	E.4.1	209+100	45	Viaduto	---	---
74	Porto de Carros	Forno (?)	---	E.4.1	211+848	40	Linha	---	---
75	Vale Carvalho 1	Povoado	20408	E.4.1	213+220	113	Linha	---	---
76	Vale Carvalho 2	Vestígios de superfície	20409	E.4.1	213+625	151	Viaduto	---	---
77	Vale Carvalho 3	Vestígios de superfície	30720	E.4.1	213+700	0	Viaduto	32,25	C
82	Espinheiro	Povoado	25003	E.4.2	219+758	177	Linha	---	---
83	Tapadas 1	Povoado	20325	E.4.2	220+191/220+247	0	Linha	23,67	D
84	Tapadas 2	Povoado	20326	E.4.2	220+668/220+792	0	Linha	28,16	C
86	Capela de Santa Luzia	Capela	---	E.4.2	221+700	180	Linha	---	---
88	Riba Fornos	Mancha de ocupação	14837	E.4.2	223+287	114	Linha	---	---
91	Aido I	Mancha de ocupação	---	E.4.2	225+062/225+153	0	Viaduto	31,5	C
92	Aido II	Vestígios de superfície	---	E.4.2	225+337	69	Viaduto	---	---
93	Vale de Reis 3	Vestígios de superfície	---	E.4.2	225+949	167	Linha	---	---
96	Pontão	Vestígios de superfície	---	E.4.3	229+086	173	Linha	---	---
97	Santo Estêvão	Vestígios de superfície	---	E.4.3	232+113	40	Linha	---	---
98	Rio Levira V	Achados Isolados	---	E.4.3	232+505	81	Viaduto	---	---
99	Via de Portouro	Via	---	E.4.3	231+155	0	Viaduto	---	---
100	Ponte de Portouro	Ponte	---	E.4.3	231+148	68	Viaduto	---	---
101	Azenha de Portatouros	Azenha	---	E.4.3	231+087	154	Viaduto	---	---
102	Rio Levira IV	Vestígios de superfície	---	E.4.3	231+174	44	Viaduto	---	---
103	Silveirinha	Vestígios de superfície	---	E.4.3	231+761	0	Linha	23,67	D

Quadro 49 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Norte: Eixo 4)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
58	Quinta da Pedrancha	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Elevada
60	Quinta da Espertina	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
61	Via de Alcarraques	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
62	Monte Espigão	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
63	Marco da Cioga do Monte	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
64	Almas de Trouxemil	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
65	Cidade dos Mouros	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
66	Cruzeiro de Trouxemil	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
67	Marco da Senhora das Neves	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
69	Vala da Quinta Branca 2	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
73	Quinta da Azenha da Rata	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
74	Porto de Carros	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
75	Vale Carvalho 1	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
76	Vale Carvalho 2	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
77	Vale Carvalho 3	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
82	Espinheiro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
83	Tapadas 1	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
84	Tapadas 2	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
86	Capela de Santa Luzia	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
88	Riba Fornos	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
91	Aido I	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
92	Aido II	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
93	Vale de Reis 3	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
96	Pontão	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
97	Santo Estêvão	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
98	Rio Levira V	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
99	Via de Portouro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
100	Ponte de Portouro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
101	Azenha de Portatouros	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
102	Rio Levira IV	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
103	Silveirinha	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada

Quadro 50 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Norte: Eixo 4)

5.2.3.2 EIXO 5

A distribuição das 32 ocorrências patrimoniais pelo Eixo 5 do Trecho Norte é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 10 ocorrências patrimoniais no Eixo 5.1; 1 ocorrência patrimonial no Eixo 5.2.
- **Área de impacte indirecto:** 11 ocorrências patrimoniais no Eixo 5.1; 2 ocorrências patrimoniais no Eixo 5.2.
- **Área de impacte nulo:** 7 ocorrências patrimoniais no Eixo 5.1; 1 ocorrência patrimonial no Eixo 5.2.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo 5.1, há 4 ocorrências patrimoniais com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção da linha ferroviária, no local de implantação dos potenciais sítios arqueológicos (n.º 80, n.º 91, n.º 92 e n.º 93).***
- ***No Eixo 5.1, há 2 locais com achados isolados e com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção da linha ferroviária e de um viaduto, no local de implantação dos potenciais sítios arqueológicos (n.º 70 e n.º 95).***
- ***No Eixo 5.1, existem 3 ocorrências localizada muito próximo do eixo da linha (n.º 58, n.º 59 e n.º 79), que constituem uma condicionante para a execução do projeto. Contudo, como este troço de linha será em viaduto e em linha férrea, não se preveêm***

impactes negativos na estrutura dos primeiros e deve-se afastar o eixo da linha o mais possível da ocorrência n.º 79 para evitar os impactes diretos.

- *No Eixo 5.2, há 1 antiga via (n.º 99) com a estrutura original provavelmente já destruída, por este motivo não estão previstos impactes negativos diretos neste sítio.*
- *No Eixo 5.2, há 1 ocorrência patrimonial com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção da linha ferroviária, no local de implantação de 1 potencial sítio arqueológico (n.º 103).*

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Dist.	Infraestutura	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
58	Quinta da Pedrancha	Quinta	---	E.5.1	202+705	22	Viaduto	---	---
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Fonte	---	E.5.1	202+669	22	Viaduto	---	---
60	Quinta da Espertina	Quinta	---	E.5.1	202+823	63	Viaduto	---	---
61	Via de Alcarraques	Via	---	E.5.1	202+965	51	Viaduto	---	---
62	Monte Espigão	Vestígios de superfície	35716	E.5.1	203+636	84	Linha	---	---
63	Marco da Cioga do Monte	Marco	---	E.5.1	203+931	68	Linha	---	---
64	Almas de Trouxemil	Alminha	---	E.5.1	204+109	63	Linha	---	---
65	Cidade dos Mouros	Villa	20511	E.5.1	204+500	130	Linha	---	---
66	Cruzeiro de Trouxemil	Cruzeiro	---	E.5.1	204+474	189	Linha	---	---
67	Marco da Senhora das Neves	Marco	---	E.5.1	204+877	81	Linha	---	---
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Capela	---	E.5.1	204+800	141	Linha	---	---
69	Vala da Quinta Branca 2	Achados Isolados	---	E.5.1	205+755	120	Linha	---	---
70	Vala da Quinta Branca 3	Achados Isolados	---	E.5.1	205+760	14	Viaduto	---	---
71	Cemitério de Barcouço	Cemitério	---	E.5.1	207+925	152	Túnel	---	---
72	Capela de São Tomé	Capela	---	E.5.1	207+975	155	Túnel	---	---
78	Cemitério de Silvã	Cemitério	---	E.5.1	212+149	95	Linha	---	---
79	Quinta do Areal I	Conjunto edificado	---	E.5.1	216+729	12	Linha	---	---
80	Quinta do Areal II	Vestígios de superfície	---	E.5.1	216+666/217+081	0	Linha	32,85	B
89	Óis do Bairro 2	Mancha de ocupação	---	E.5.1	222+338	62	Linha	---	---
90	Óis do Bairro	Vestígios de superfície	19438	E.5.1	222+678	132	Linha	---	---
91	Aido I	Mancha de ocupação	---	E.5.1	223+602/223+697	0	Linha	31,5	C
92	Aido II	Vestígios de superfície	---	E.5.1	223+891	21	Linha	---	---
93	Vale de Reis 3	Vestígios de superfície	---	E.5.1	224+486/224+553	0	Linha	---	---
94	Vale de Reis 2	Achados Isolados	---	E.5.1	224+736	26	Linha	---	---
95	Vale de Reis 1	Achados Isolados	---	E.5.1	224+830	8	Linha	30,53	C
97	Santo Estêvão	Vestígios de superfície	---	E.5.1	230+603	40	Linha	---	---
98	Rio Levira V	Achados Isolados	---	E.5.1	230+995	81	Viaduto	---	---
99	Via de Portouro	Via	---	E.5.2	232+656	0	Viaduto	---	---
100	Ponte de Portouro	Ponte	---	E.5.2	232+643	68	Viaduto	---	---
101	Azenha de Portatouros	Azenha	---	E.5.2	232+587	154	Viaduto	---	---
102	Rio Levira IV	Vestígios de superfície	---	E.5.2	232+684	44	Viaduto	---	---
103	Silveirinha	Vestígios de superfície	---	E.5.2	233+272	0	Linha	23,67	D

Quadro 51 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Norte: Eixo 5)

Por este motivo, caso se opte por este traçado e se não fôr possível evitar os impactes negativos diretos nestas ocorrências, será necessário proceder à realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (manuais e mecânicas)

nos 7 potenciais sítios arqueológicos (n.º 70, n.º 80, n.º 91, n.º 92, n.º 93, n.º 95 e n.º 103), com o objetivo de identificar contextos arqueológicos conservados e avaliar os potenciais impactes negativos.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 14 ocorrências patrimoniais ao longo do Eixo 5 (n.º 60, n.º 61, n.º 62, n.º 63, n.º 64, n.º 67, n.º 69, n.º 78, n.º 89, n.º 94, n.º 97, n.º 98, n.º 100 e n.º 102), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada, inclusive os conjuntos de edificados da Quinta da Pedrancha (n.º 58), da Fonte da Quinta da Pedrancha (n.º 59) e da Quinta do Areal I (n.º 79).

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 8 ocorrências patrimoniais no Eixo 5 (n.º 65, n.º 66, nº 68, n.º 69, n.º 71, n.º 72, n.º 90 e n.º 101).

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
58	Quinta da Pedrancha	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
59	Fonte da Quinta da Pedrancha	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
60	Quinta da Espertina	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
61	Via de Alcarraques	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
62	Monte Espigão	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
63	Marco da Cioga do Monte	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
64	Almas de Trouxemil	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
65	Cidade dos Mouros	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
66	Cruzeiro de Trouxemil	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
67	Marco da Senhora das Neves	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
68	Capela de Nossa Senhora da Neves	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
69	Vala da Quinta Branca 2	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
70	Vala da Quinta Branca 3	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Reduzida
71	Cemitério de Barcouço	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
72	Capela de São Tomé	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
78	Cemitério de Silvã	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
79	Quinta do Areal I	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
80	Quinta do Areal II	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
89	Óis do Bairro 2	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
90	Óis do Bairro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
91	Aido I	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
92	Aido II	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
93	Vale de Reis 3	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada
94	Vale de Reis 2	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
95	Vale de Reis 1	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Reduzida
97	Santo Estêvão	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
98	Rio Levira V	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
99	Via de Portouro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
100	Ponte de Portouro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
101	Azenha de Portatouros	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
102	Rio Levira IV	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
103	Silveirinha	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Elevada

Quadro 52 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Norte: Eixo 5)

5.2.3.3 VARIANTE DE ANADIA

A distribuição das 11 ocorrências patrimoniais pela Variante de Anadia é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 3 ocorrências patrimoniais no Eixo V.A.2.
- **Área de impacte indirecto:** 3 ocorrências patrimoniais no Eixo V.A.2.
- **Área de impacte nulo:** 4 ocorrências patrimoniais no Eixo V.A.1; 1 ocorrência patrimonial no Eixo V.A.2.

A análise detalhada do potencial impacte direto das ocorrências patrimoniais identificadas na área de impacte direto (faixa com 50 m de largura, centrada ao eixo com 25 m para cada lado) demonstra que:

- ***No Eixo V.A.2, há 2 ocorrências patrimoniais com potencial impacte direto, por acção de desmatação e escavação do solo para a construção de um viaduto e da linha ferroviária, no local de implantação dos potenciais sítios arqueológicos (n.º 97 e n.º 103).***
- ***No Eixo V.A.2, há ainda 1 antiga via (n.º 99) com a estrutura original provavelmente já destruída, por este motivo não estão previstos impactes negativos diretos nestes sítios.***

Por este motivo, caso se opte por este traçado e se não fôr possível evitar os impactes negativos diretos nestas ocorrências, será necessário proceder à realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (manuais e mecânicas) nos 3 potenciais sítios arqueológicos (n.º 97 e n.º 103), com o objetivo de identificar contextos arqueológicos conservados e avaliar os potenciais impactes negativos.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registaram-se 3 ocorrências patrimoniais ao longo da Variante de Anadia (n.º 98, n.º 100 e n.º 102), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Distância	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
81	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Capela	---	V.A.1	2+280	184	---	---
82	Espinheiro	Povoado	25003	V.A.1	2+600	104	---	---
85	Capela de Nossa Senhora do Amparo	Capela	---	V.A.1	4+176	170	---	---
87	Chinchina	Habitat	24758	V.A.1	5+121	157	---	---
97	Santo Estêvão	Vestígios de superfície	---	V.A.2	13+748	0	28,16	D
98	Rio Levira V	Achados Isolados	---	V.A.2	14+142	73	---	---
99	Via de Portouro	Via	---	V.A.2	14+296	0	---	---

100	Ponte de Portouro	Ponte	---	V.A.2	14+285	65	---	---
101	Azenha de Portatouros	Azenha	---	V.A.2	14+221	159	---	---
102	Rio Levira IV	Vestígios de superfície	---	V.A.2	14+312	47	---	---
103	Silveirinha	Achados de Superfície	---	V.A.2	14+903	0	23,67	D

Quadro 53 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Norte: Variante a Anadia)

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificaram-se 5 ocorrências patrimoniais ao longo do Eixo da Variante de Anadia (n.º 81, n.º 82, nº 85, n.º 87 e n.º 101).

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
81	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
82	Espinheiro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
85	Capela de Nossa Senhora do Amparo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
87	Chinchina	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
97	Santo Estêvão	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Reduzida
98	Rio Levira V	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
99	Via de Portouro	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
100	Ponte de Portouro	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
101	Azenha de Portatouros	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
102	Rio Levira IV	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida
103	Silveirinha	Negativo	Direto	Permanente	Incerto	Local	Irreversível	Elevada	Reduzida

Quadro 54 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Norte: Variante a Anadia)

5.2.3.4 VARIANTE DE OLIVEIRA DO BAIRRO

A distribuição das 2 ocorrências patrimoniais ao longo da Variante de Oliveira do Bairro é a seguinte:

- **Área de impacte directo:** 0 ocorrências patrimoniais.
- **Área de impacte indirecto:** 1 ocorrência patrimonial no Eixo V.OB.1.
- **Área de impacte nulo:** 1 ocorrência patrimonial no Eixo V.OB.2.

Na área de impacte indireto (faixa entre os 25 m e os 100 m, para cada lado do eixo) registou-se 1 ocorrência patrimonial ao longo da Variante de Oliveira do Bairro (n.º 104), sendo necessário garantir a sua conservação *in situ* durante a execução da empreitada.

Na área de impacte nulo (faixa entre os 100 m e os 200 m, para cada lado do eixo) identificou-se 1 ocorrência patrimonial ao longo do Eixo da Variante de Oliveira do Bairro (n.º 96).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Distância	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
96	Pontão	Vestígios de superfície	---	V.OB.1	0+648	173	---	---
104	Moinho da Canhota	Azenha	---	V.OB.2	4+369	67	---	---

Quadro 55 – Análise de impactes patrimoniais/distâncias ao eixo (Trecho Norte: Variante a Oliveira do Bairro)

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade	Magnitude	Significância
96	Pontão	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
104	Moinho da Canhota	Negativo	Indireto	Nulo	Incerto	Local	Reversível	Residual	Reduzida

Quadro 56 – Análise de impactes patrimoniais (Trecho Norte: Variante a Oliveira do Bairro)

5.2.3.5 INTERLIGAÇÃO DA VARIANTE DE ANADIA À VARIANTE A OLIVEIRA DO BAIRRO

No eixo de Interligação da Variante de Anadia à Variante a Oliveira do Bairro, numa extensão aproximada de 6 kms, os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

5.2.3.6 LIGAÇÃO DE OIÃ

Nos 2 eixos em estudo para a Ligação de Oiã (Ascendente com cerca de 3 kms e Descendente com 3.260 Kms), os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

5.3 Fase de Exploração

Durante a fase de exploração não se preveem impactes patrimoniais negativos, sendo por isso considerados **nulos**.

5.4 Alternativa Zero

A não concretização do projeto proposto corresponde a manter-se a situação atual que não tem qualquer diferença pontual para a situação com projeto.

5.5 Fase de desativação

Durante a fase de desativação, desde que acauteladas as devidas medidas de proteção do património durante as intervenções e o devido Acompanhamento Arqueológico, não se preveem impactes negativos diretos ou indiretos.

5.6 Impactes cumulativos

Dada a existência de vestígios de interesse arqueológico e potencial ocorrência de outros na zona, considera-se que os impactes cumulativos com outros projetos, poderão ocorrer, nomeadamente quando se trate de novos projetos, contudo, com potenciais impactes reduzidos dadas as preocupações e o cumprimento necessário das obrigações legais de proteção do património, que se associam a todos eles, quando implique a movimentação de terras.

Deste modo, também face a projetos existentes na zona, nomeadamente de outras infraestruturas lineares, como as vias rodoviárias, linhas elétricas, gasodutos não se considera que o presente projeto implique impactes negativos com significado dadas as preocupações e medidas adotadas no desenvolvimento do mesmo com os estudos patrimoniais realizados.

Na generalidade, os impactes patrimoniais decorrentes deste projeto são de magnitude reduzida. Por este motivo, os impactes cumulativos são diminutos e poderão ser minimizados mediante a aplicação das medidas de minimização que se considerem mais adequadas à proteção dos elementos sobre os quais se detetam impactes diretos negativos.

5.7 Impactes Residuais

Os impactes residuais no património resumem-se a todas as situações referidas no subcapítulo como resultando em impactes diretos, os quais não serão possível de evitar, ainda que o acompanhamento arqueológico permita garantir que as operações ocorram com o mínimo de afetação possível.

5.8 Síntese de impactes

Os trabalhos executados no âmbito do Descritor Património para a área de projecto demonstraram a existência de 103 ocorrências em toda a área de estudo e de 155 potenciais impactes patrimoniais distribuídos pelos 3 trechos em estudo (a mesma ocorrência patrimonial pode ser abrangida por várias soluções), conforme os seguintes quadros síntese.

Eixos de via em estudo	N.º	Área de Impacte Direto	Área de Impacte Indireto	Área de Impacte Nulo	Imp. Neg. Diretos	Imp.Neg. Indiretos
Ligação de Soure à LN (E1 A)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Soure à LN (E1 D)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Soure à LN (E2 A)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Soure à LN (E2 D)	0	0	0	0	0	0
Eixo 1	10	5	5	0	3	5
Eixo 2	9	7	2	0	3	2
Ligação de Taveiro à LN (E3.1 A)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Taveiro à LN (E3.1 D)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Taveiro à LN (E3.2 A)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Taveiro à LN (E3.2 D)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Taveiro à LN (Int. 3.2/3.1 A)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Taveiro à LN (Int. 3.2/3.1 D)	0	0	0	0	0	0
Eixo 3.1.1	1	0	1	0	0	1
Eixo 3.1.2	0	0	0	0	0	0
Eixo 3.1.3	8	2	3	3	0	3
Eixo 3.2.1	1	0	1	0	0	1
Eixo 3.2.2	1	0	0	1	0	0
Eixo 3.2.3	8	2	3	3	0	3
Interligação 3.2/3.1	0	0		0	0	0
QLNAECB	35	8	16	11	4	16
Ligação Adémia (E 3.1 e E 3.2 A)	1	0	0	1	0	0
Ligação Adémia (E 3.1 e E 3.2 D)	3	1	0	2	1	0
Eixo 4.1	17	3	9	5	1	9
Eixo 4.2	8	3	1	4	3	1
Eixo 4.3	8	2	4	2	1	4
Eixo 4.4	0	0	0	0	0	0
Eixo 5.1	28	10	11	7	6	11
Eixo 5.2	4	1	2	1	1	2
Variante de Anadia (V.AN.1)	4	0	0	4	0	0
Variante de Anadia (V.AN.2)	7	3	3	1	2	3
Variante de Oliveira do Bairro (V.OB.1)	1	0	1	0	0	1
Variante de Oliveira do Bairro (V.OB.2)	1	0	0	1	0	0
Interligação da Vanadia a Oliveira do Bairro	0	0	0	0	0	0
Ligação de Oiã (Ascendente)	0	0	0	0	0	0
Ligação de Oiã (Descendente)	0	0	0	0	0	0

Quadro 57 – Síntese de impactes

A avaliação de impactes patrimoniais revelou a existência de 20 potenciais impactes patrimoniais negativos: 4 registos no Trecho Sul (n.º 2, n.º 3, n.º 6/CNS 2705, n.º 10/CNS 24963); 5 registos no Trecho Centro (n.º 17, n.º 23, n.º 44, n.º 47 e n.º 57); 10 registos no Trecho Norte (n.º 70, n.º 80, n.º 77/CNS 30720, n.º 83/CNS 20325, n.º 84/CNS 20328, n.º 91, n.º 92, n.º 93, n.º 95 e n.º 103).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Distância	Infraestutura
2	Netos II	Vestígios de superfície	---	E1	0+800/1+348	0	Linha
				E2	0+700/1+345	0	Linha
3	Netos III	Vestígios de superfície	---	E1	1+772/2+092	2	Linha
				E2	1+770/1+852	0	Linha
6	Quinta da Madalena	Vestígios de superfície	2705	E1	6+464/6+605	0	Linha
10	Mata Cabeça	Habitat	24963	E2	11+000/11+169	17	Túnel

Quadro 58 – Ocorrências patrimoniais com potenciais impactes negativos diretos (Trecho Sul)

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Distância	Infraestutura
17	Taveiro/Quinta do Outeiro	Povoado	24801	QLNACB	1+890/2+453	0	Linha
23	Estação Ferroviária de Taveiro	Estação de comboio	---	QLNACB	2+823	10	Linha
44	Estação Velha de Coimbra	Estação de comboio	---	QLNACB	217+291	2	Linha
47	Cerâmica Lusitana	Conjunto edificado	---	QLNACB	217+754	0	Linha
57	Vala do Norte	Pontão	---	LAD	1+319	7	Viaduto

Quadro 59 – Ocorrências patrimoniais com potenciais impactes negativos diretos (Trecho Centro)

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Eixo	Km	Distância	Infraestutura
70	Vala da Quinta Branca 3	Achados Isolados	---	E.5.1	205+760	14	Viaduto
77	Vale Carvalho 3	Vestígios de superfície	30720	E.4.1	213+700	0	Viaduto
80	Quinta do Areal II	Vestígios de superfície	---	E.5.1	216+666/217+081	0	Linha
83	Tapadas 1	Povoado	20325	E.4.2	220+191/220+247	0	Linha
84	Tapadas 2	Povoado	20326	E.4.2	220+668/220+792	0	Linha
91	Aido I	Mancha de ocupação	---	E.4.2	225+062/225+153	0	Viaduto
				E.5.1	223+602/223+697	0	Linha
92	Aido II	Vestígios de superfície	---	E.5.1	223+891	21	Linha
93	Vale de Reis 3	Vestígios de superfície	---	E.5.1	224+486/224+553	0	Linha
95	Vale de Reis 1	Achados Isolados	---	E.5.1	224+830	8	Linha
103	Silveirinha	Vestígios de superfície	---	E.4.3	231+761	0	Linha
				E.5.2	233+272	0	Linha
				V.A.2	14+903	0	Linha

Quadro 60 – Ocorrências patrimoniais com potenciais impactes negativos diretos (Trecho Centro)

Apesar do valor patrimonial dos locais identificados na área de afetação negativa direta (20 unidades potenciais no total), não existem motivos para condicionar este projeto, desde que sejam cumpridas as medidas mitigadoras preconizadas, pelo que globalmente os impactes conhecidos na **fase de construção** são minimizáveis e na **fase de exploração** serão nulos.

Assim, em **termos patrimoniais pode considerar-se como viável o projeto de empreitada proposta para análise.**

As medidas de minimização patrimonial específicas preconizadas deverão ser realizadas numa *fase prévia à obra* e no decorrer do respectivo *Acompanhamento Arqueológico*.

1 Avaliação Global de Alternativas

1.1 Avaliação de impactes e das alternativas

Nos 3 troços em estudo (Sul, Centro e Norte) as 103 ocorrências patrimoniais, que constituem a amostra base do nosso estudo, representam 155 registos e potenciais impactes patrimoniais.

Considerando a sua dispersão regular (diferenças quantitativas reduzidas), optou-se por aplicar na maioria das zonas um método comparativo simples e quantitativo linear, que valoriza o número de impactes diretos negativos efetivos e, depois, em caso de igualdade de registos, o número de impactes indiretos negativos.

A descrição das Alternativas é a seguinte:

- **Trecho Sul**
    - Alternativa 1 - Eixo 1 (e respetiva ligação à Linha do Norte em Soure);
    - Alternativa 2 - Eixo 2 (e respetiva ligação à Linha do Norte em Soure);
- **Trecho Centro**
    - Alternativa 1 - Eixo 3.1 (troços 3.1.1 + 3.1.2 + 3.1.3) (e respetivas ligações à Linha do Norte em Taveiro e Adémia);
    - Alternativa 2 - Eixo 3.2 (troços 3.2.1 + 3.2.2 + 3.2.3) (e respetiva ligações à Linha do Norte em Taveiro e Adémia);
    - Alternativa 3 - Eixo 3.2 + Interligação 3.2-3.1 + 3.1 (troços 3.2.1 + IL3.2-3.1 + 3.1.2 + 3.1.3) (e respetiva ligações à Linha do Norte em Taveiro e Adémia);
- **Trecho Norte**
    - Alternativa 1 - Eixo 4 (troços 4.1 + 4.2 + 4.3 + 4.4) (e ligação à Linha do Norte em Oiã);
    - Alternativa 2 - Eixo 4+ Variante de Anadia (troços 4.1 + V.AN1 + V.AN2 + 4.4) (e ligação à Linha do Norte em Oiã);
    - Alternativa 3 - Eixo 4 + Variante de Oliveira do Bairro (troços 4.1 + 4.2 + V.OB1 + V.OB2) (e ligação à Linha do Norte em Oiã);
    - Alternativa 4 - Eixo 4 + Variante de Anadia + Interligação Var. Anadia-Var. Oliveira do Bairro + Variante de Oliveira do Bairro (troços 4.1 + V.AN1 + ILAO + V.OB2) (e ligação à Linha do Norte em Oiã);
    - Alternativa 5 - Eixo 5 (troços 5.1 + 5.2) (e ligação à Linha do Norte em Oiã).

Trecho	Alternativa	Eixos	Impactes diretos		Impactes indiretos		Classificação	Valor
Trecho Sul	Alternativa 1	E.1 +LLNS	3	3+0	5	5+0	Menos Favorável	1
	Alternativa 2	E.2+LLNS	3	3+0	2	2+0	Mais Favorável	2
Trecho Centro	Alternativa 1	E.3.1+LLNT+LLNA	1	0+0+1	4	4+0+0	Indistinta	0
	Alternativa 2	E.3.2+LLNT+LLNA	1	0+0+1	4	4+0+0	Indistinta	0
	Alternativa 3	E.3.2.1 +IL3.2-3.1+E.3.1.2+ 3.1.3 +LLNT+LLNA	1	0+0+0+1	4	4+0+0+0	Indistinta	0
Trecho Norte	Alternativa 1	E.4 + LLNO	4	4+0	14	14+0	Ligeiramente Favorável	2
	Alternativa 2	E.4.1 + VAN+E.4.4+LLNO	3	1+2+0+0	12	9+3+0+0	Ligeiramente Favorável	2
	Alternativa 3	E.4.1+E.4.2+VOB+LLNO	4	1+3+0+0	11	9+1+1+0	Mais Favorável	3
	Alternativa 4	E.4.1+VAN1+ILAO+VOB2+LLNO	3	1+2+0+0+0	13	9+3+0+1+0	Ligeiramente Favorável	2
	Alternativa 5	E.5+LLNO	7	7+0	13	13+0	Menos Favorável	1

Quadro 61 – Distribuição dos impactes negativos pelas Alternativas

Considerando a distribuição das ocorrências pelas alternativas em estudo, a solução que apresenta menor significância de impactes e menor número de impactes negativos diretos é a seguinte: ***Alternativa 2 (Trecho Sul); Alternativa indistinta, ou seja, qualquer Alternativa é viável (Trecho Centro); Alternativa 3 (Trecho Norte).***

2 Medidas de Minimização

2.1 Fase de Projeto de Execução

Após a escolha final do corredor preferencial que balizará o traçado do comboio de alta velocidade, deverão ser realizadas prospeções arqueológicas sistemáticas em todo o corredor, numa largura de 200m, bem como, das áreas de implantação dos estaleiros, acessos a construir e depósito de terras.

Com a realização desta fase de trabalho de campo será necessário proceder a nova avaliação de impactes patrimoniais, tendo em conta a implantação do projeto e a real afetação provocada pela materialização dos componentes de obra, e nova proposta de Medidas de Minimização Patrimonial.

Convém salientar que durante a execução da obra deverá ser efetuado o acompanhamento arqueológico de todas as atividades que impliquem remoção ou movimentação de terras, incluindo a desmatação, abertura de acessos ou melhoramento de caminhos existentes e preparação das áreas de estaleiro. Este acompanhamento deve ser efetuado por um arqueólogo, por frente de trabalho, no caso das ações inerentes à realização do projeto não serem sequenciais mas sim simultâneas.

2.2 Fase Prévia à obra

2.2.1 Sondagens arqueológicas de diagnóstico

As medidas de mitigação patrimonial de caráter específico devem ser realizadas numa fase prévia ao início da empreitada e aplicam-se aos locais com impactes negativos diretos no traçado de ferrovia seleccionado.

Perante os eventuais impactes negativos previstos, sugere-se a realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico manuais, que deverão ter os seguintes objetivos:

- Confirmar a existência de contextos arqueológicos conservados e determinar a sua extensão.
- Caraterizar e estabelecer a diacronia dos contextos arqueológicos identificados no decorrer das sondagens.
- Caraterizar o seu estado de conservação.
- Avaliar o potencial histórico e arqueológico de cada sítio.

Após a realização das sondagens arqueológicas deverá ser elaborado um relatório preliminar com os seguintes objetivos:

- Apresentar uma síntese dos resultados obtidos.
- Apresentar a avaliação do potencial arqueológico do sítio.
- Apresentar outras medidas de minimização patrimonial, como seja, a realização de intervenções arqueológicas manuais em área (localização, metodologia, volume de terras, tratamento e conservação de materiais arqueológicos).

Caso as sondagens arqueológicas de diagnóstico revelem a existência de contextos arqueológicos conservados e com elevado valor histórico e científico, deverá ser realizada uma intervenção arqueológica em área, nas zonas afectadas directamente pelo projecto, que deve abranger todos os contextos arqueológicos com impactes negativos diretos.

N.º	Sítio	Km	Medidas de Minimização
2	Netos II	E1: 0+800/1+348 E2: 0+700/1+345	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 60 m².
3	Netos III	E1: 1+772/2+092 E2: 1+770/1+852	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 60 m².
6/CNS 2705	Quinta da Madalena	E1: 6+464/6+605	• Escavação mecânica de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 100 m².
10/CNS 24963	Mata Cabeça	E2: 11+000/11+169	• Escavação mecânica de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 40 m².
17/CNS 24801	Taveiro/Quinta do Outeiro	QLNACB: 1+890/2+453	• Escavação mecânica de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 100 m².
70	Vala da Quinta Branca 3	E.5.1: 205+760	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 20 m².
77/CNS 30720	Vale Carvalho 3	E.4.1: 213+700	• Escavação mecânica de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 100 m².
80	Quinta do Areal II	E.5.1: 216+666/217+081	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 40 m².
83/CNS 20325	Tapadas 1	E.4.2: 220+191/220+247	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 20 m².
84/CNS 20326	Tapadas 2	E.4.2: 220+668/220+792	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 60 m².
91	Aido I	E.4.2: 225+062/225+153 E.5.1: 223+602/223+697	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 40 m².
92	Aido II	E.5.1: 223+891	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 40 m².
93	Vale de Reis 3	E.5.1: 224+486/224+553	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 60 m².
95	Vale de Reis 1	E.5.1: 224+830	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 20 m².
97	Santo Estêvão	V.A.2: 13+748	• Escavação mecânica de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 40 m².
103	Silveirinha	E.4.3: 231+761 E.5.2: 233+272 V.A.2: 14+903	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 60 m².

Quadro 62 – Medidas especifícas de mitigação patrimonial (sondagens arqueológicas de diagnóstico)

2.2.2 Registo exaustivo de edifícios

Nos edifícios com impactes negativos diretos, localizados no traçado de ferrovia selecionado, o levantamento pormenorizado dos edifícios deverá ser concretizado da seguinte forma:

- Levantamento de planta e alçado de cada unidade arquitectónica (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20).
- Registo fotográfico exaustivo do edifício, após a limpeza da vegetação.

- Elaboração da memória descritiva, na qual se caracterizam exaustivamente os elementos arquitectónicos, os elementos construtivos e as técnicas de construção usadas.

N.º	Sítio	Km	Medidas de Minimização
23	Estação Ferroviária de Taveiro (Conjunto edificado)	2+823 QLNACB	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
44	Estação Velha de Coimbra (Conjunto edificado)	217+291 QLNACB	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
47	Cerâmica Lusitana (Edifício)	217+754 QLNACB	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
57	Vala do Norte (Pontão)	1+319 LAD	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.

Quadro 63 – Medidas especifícas de mitigação patrimonial (registo exaustivo de edifícios)

A limpeza, que se poderá reduzir à desmatação da área, deverá ser acompanhada por um arqueólogo, seguindo os métodos preconizados para outros trabalhos arqueológicos, incluindo o registo das estruturas identificadas e eventuais vestígios, a identificar.

Após o registo exaustivo do edificado, deverá ser efectuada a remoção das construções com impactes directos, sendo obrigatório o acompanhamento arqueológico.

2.3 Medidas genéricas

2.3.1 Fase de construção (acompanhamento arqueológico)

A implementação deste projeto deverá ter acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos ou desmatação.

O acompanhamento deve ser efetuado por um arqueólogo, por frente de trabalho, quando as ações inerentes à implementação do projeto não sejam sequenciais, mas sim simultâneas.

Efetuar a prospeção arqueológica sistemática após a desmatação das áreas de estaleiros, áreas de empréstimo e depósito de terras, caminhos e acessos à obra e outras áreas funcionais da obra que não tenham sido prospetadas no EIA, sendo que de acordo com os resultados obtidos, podem vir a ser condicionadas.

No caso de, na fase de construção, forem detetados vestígios arqueológicos, a obra deve ser suspensa nesse local, ficando o arqueólogo obrigado a comunicar de imediato à tutela essa ocorrência, devendo igualmente propor as medidas de minimização a implementar.

As ocorrências arqueológicas que vierem a ser reconhecidas no decurso do Acompanhamento Arqueológico da obra devem, tanto quanto possível e em função do valor do seu valor patrimonial, ser conservadas *in situ*, de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação atual, ou serem salvaguardadas pelo registo.

Os achados móveis efetuados no decurso destas medidas devem ser colocadas em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património móvel.

Antes da obra ter início deverá ser apresentado e discutido, por todos os intervenientes, o Plano Geral de Acompanhamento Arqueológico (documento a elaborar pela equipa responsável pelos trabalhos arqueológicos).

As observações realizadas pela equipa de arqueologia deverão ser registadas em Fichas de Acompanhamento, que têm os seguintes objetivos principais:

- Registar o desenvolvimento dos trabalhos de minimização.
- Registar todas as realidades identificadas durante o acompanhamento arqueológico (de carácter natural e de carácter antrópico) que fundamentam as decisões tomadas: o prosseguimento da obra sem necessidade de medidas de minimização extraordinárias ou a interrupção da mesma para proceder ao registo dos contextos identificados e realizar ações de minimização arqueológica, como por exemplo, sondagens arqueológicas de diagnóstico.

No final dos trabalhos de campo, deverá ser entregue um relatório final, que deverá corresponder à síntese de todas as tarefas executadas. Assim, deverá ser feito um texto, no qual serão apresentados os objetivos e as metodologias usadas, bem como, uma caraterização sumária do tipo de obra, os tipos de impacte provocados e um retrato da paisagem original.

Por fim, deverão ser caraterizadas todas as medidas de minimização realizadas, os locais de incidência patrimonial eventualmente identificados e descritos criteriosamente todos os sítios afectados pelo projeto.

As medidas patrimoniais genéricas aplicadas a todos os locais situados na zona abrangida pelo projecto são as seguintes:

- Proteção, sinalização e vedação da área de proteção de cada local identificado nos trabalhos, desde que não seja afetado diretamente pelo projeto.
  - A área de proteção deverá ter cerca de 5 m em torno do limite máximo da área afetada pela obra. No entanto, podem ser mantidos os acessos à obra já existentes.
  - A sinalização e a vedação deverão ser realizadas com estacas e fita sinalizadora, que deverão ser regularmente repostas.
- Realização de sondagens arqueológicas manuais, no caso de se encontrarem contextos habitacionais e funerários, durante o acompanhamento arqueológico.
    - As sondagens serão de diagnóstico e têm como principais objetivos: identificação e caracterização de contextos arqueológicos; avaliação do valor patrimonial do local; apresentação de soluções para minimizar o impacto da obra.
- Escavação integral de todos os contextos arqueológicos (habitacionais e funerários) com afetação negativa direta.

3 Bibliografia

ABRANTES, M. et alli
(2009a) - *Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Porto: Reformulação do Lote B Incluindo o estudo da passagem da LAV por Coimbra: Volume 3 – Estudo De Impacte Ambiental: Estudo Prévio: Relatório Sintese: Documento nº 02-EM-B00000000-00-RST0001-1B*. S. l.: GIBB Portugal/Prointec
(2009b) - *Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Porto: Reformulação do Lote B Incluindo o estudo da passagem da LAV por Coimbra: Volume 3 – Estudo De Impacte Ambiental: Estudo Prévio: Relatório Técnico: Documento nº 2-EM-B00000000-00-RTE0001-1B*. S. l.: GIBB Portugal/Prointec
ALARCÃO, J.
(1999a)- A evolução urbanística de Coimbra: das origens a 1940. *Cadernos de Geografia*. Coimbra: FLUC. Número Especial: 1-10
(2004a) – *In territorio Colimbrie: lugares velhos (e alguns deles deslembrados) do Mondego*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
(2008) - *Coimbra: a montagem do cenário urbano*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
ALBERGARIA, J.
(2001) - Contributo para um modelo de estudo de impacto patrimonial: o exemplo da A2 (Lanço Almodôvar/VLA). *Era Arqueologia*. 4: 84-101
ALBERGARIA, J. e FERREIRA, M.
(2021a) – *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Estudos Ambientais (Projeto de Execução): Linha do Norte – Passagem Superior Rodoviária do Loreto (Coimbra)*. S. l.: Terralevis, Lda.
(2021b) – *Relatório de Trabalhos Arqueológicos Estudos Ambientais (Projeto de Execução): Linha do Norte – Alteração do Layout da Estação de Alfarelos e Passagens Desniveladas, entre Alfarelos e Pampilhosa – Obras de Arte em estações e Apeadeiros*. S. l.: Terralevis, Lda.
ARGÜELLO MENÉNDEZ, J. J. e LIMA, A.
(2009a) – Património. *Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Porto: Reformulação do Lote B Incluindo o estudo da passagem da LAV por Coimbra: Volume 3 – Estudo De Impacte Ambiental: Estudo Prévio: Relatório Técnico: Documento nº 2-EM-B00000000-00-RTE0001-1B*. S. l.: GIBB Portugal/Prointec. 76 – 142.
CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA (CMM)
(2021a) – Informação Turística: Atrações e Pontos de Interesse. *SIG@Mealhada* (http://sigmealhada.cm-mealhada.pt/, 10/11/2021)
CARVALHO, R.
(s.d.d) - Casa do Bispo, ficando abrangidos os azulejos existentes na mesma Casa. *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*. (http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74205, 04/11/2021)
CONTRIBUIDORES DA WIKIPÉDIA (CW)
(2022a) - Estação Ferroviária de Coimbra-B. *Wikipédia, a enciclopédia livre* (https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Coimbra-B&oldid=63868370, 15/10/2022)
CORREIA, V.

(1940) – *Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra*. Biblos. 16(1): 97 – 142
COSTA, P. e CAMARA, T.
(2001/2006a) - Quinta da Casa do Bispo. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10369, 02/12/2021)
CRUZ, C. M. S.
(2005a) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cantanhede*. Cantanhede: Munícipio de Cantanhede.
FERREIRA, M. M. N. e SOARES, A. M. S. S.
(1994) - A Toponímia do Concelho de Almodôvar. *Vipasca*. Aljustrel. 3: 99-119.
FERRO, R. G.
(2016a) - A marca LUFAPO. *Sobre Cerâmica Modernista em Portugal*
(http://ceramicamodernistaemportugal.blogspot.com/2016/05/a-marca-lufapo.html, 13/05/2021)
FREITAS, B. R. B.
(2015a) - *Paisagens do Baixo Mondego: Por um debate acerca de Ega, Arrifana e Picota*. Coimbra: FLUC
GERVÁSIO, A. S. *et alli*
(2009a) – *Património Edificado com Interesse Cultural: Concelho de Coimbra*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra: Departamento de Cultura MANTAS, V.
(1992) – Notas sobre a estrutura urbana de Aeminium. *Biblos*. Coimbra. 68: 487-513.
MATIAS, C.
(2009a) - Capela da Venda da Luísa / Capela de Nossa Senhora da Conceição. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26667, 04/12/2021)
MOTA, C. et *alli*
(2011a) - *Revisão do Plano Director Municipal de Pombal: Estudos de Caracterização: Vol. I: Enquadramento: Rev. 1*. Pombal: Câmara Municipal de Pombal. Gabinete de Planeamento Urbanístico
(2011b) - *Revisão do Plano Director Municipal de Pombal: Estudos de Caracterização: Vol. IV: Património: Rev. 1*. Pombal: Câmara Municipal de Pombal. Gabinete de Planeamento Urbanístico
MURALHA, J. e MAURÍCIO, J.
(2004a) - Sítios arqueológicos descobertos no âmbito da prospecção arqueológica dos lotes 2 e 3B da construção do gasoduto. *Arqueologia na Rede de Transporte de Gás: 10 Anos de Investigação*. Lisboa: IPA. 45-71.
PESSOA, M.
(1986a) – Subsídios para a carta arqueológica do período romano da área de Conimbriga. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 25: 53-73
PINHO, J. C. S.
(2008) - *Freguesia de Eiras: a sua história (do séc. Décimo ao séc. XXI)*. Coimbra: Junta de Freguesia de Eiras.
REIS, C. C. (coord.)
(2019a) - *Revisão Do Plano Diretor Municipal de Aveiro: Estudos de caracterização: Sistema ambiental: Relatório 1*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.

(2019b) - *Revisão Do Plano Diretor Municipal de Aveiro: Estudos de caracterização: Sistema produtivo: Setor primário: Relatório 5 A*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.
(2019c) - *Revisão Do Plano Diretor Municipal de Aveiro: Estudos de caracterização: Sistema Urbano: Relatório 3*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro
S.A.
(2011a) - Outras Fábricas, Outras Loiças (XXIII). *Memórias e Arquivos da Fábrica de Loiça de Sacavém* (https://mfls.blogs.sapo.pt/71973.html, 13/05/2021)
(2012a) - Outras Fábricas, Outras Loiças (CXI). *Memórias e Arquivos da Fábrica de Loiça de Sacavém* (https://mfls.blogs.sapo.pt/189777.html, 13/05/2021)
(2013a) - *1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova. Volume I: Estudos de Caracterização*. Lisboa: Plural.
(2015) – *Primeira Revisão: PDM (Plano Diretor Municipal): Anadia: Capítulo IV: Património*. [Anadia]: Município de Anadia
(2015a) - *2ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Oliveira do Bairro: Estudos Setoriais de Caracterização: História e Património*. S.l.: Ciberarq, Lda.
(s.d.a) – Arquitetura Civil. *Junta de Freguesia de Ceira: Freguesia* (http://www.freguesiaceira.pt/index.php/arquitectura-civil-2/, 29/11/2021)
(s.d.a) - Loreto - Capela de Nossa Senhora do Loreto. *União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades: Património Cultural* (http://uf-eirassaopaulodefrades.pt/verpatrimonio.php?id_patrimonio=17, 22/12/2020)
(s.d.b) - Património Religioso. *Junta de Freguesia de Ceira: Freguesia* (http://www.freguesiaceira.pt/index.php/patrimonio-civil/, 29/11/2021)
(s.d.c) – Sobral de Ceira. *Junta de Freguesia de Ceira: Lugares* (http://www.freguesiaceira.pt/index.php/sobral-de-ceira/, 29/11/2021)
(s.d.d.) – Turismo. *União das freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades* (https://saomartinhodobispoeribeiradefrades.pt/ver_conteudo22, 02/12/2021)
SILVA, J. C. V. P.
(2009a) - *Boa Governança e Sistemas de Informação na Gestão de Espaços Verdes*. Aveiro: UA
SILVA, M.
(2005a) - Capela da Quinta de São Pedro da Várzea. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*. (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23466, 06/12/2021)
(2005b) - Casa de Nossa Senhora do Loreto. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*. (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23331, 13/05/2021)
(2005c) - Capela de Nossa Senhora das Neves. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*. (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21819, 12/11/2021)
SILVA, M. e COSTA, A.
(2008/2014) - Bairro de Casas para Famílias Pobres no Loreto / Bairro Económico do Loreto / Bairro do Loreto. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.

(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26469, 13/05/2021)
SILVA, M. e LOPES, L.
(2007a) - Capela de Nossa Senhora da Nazaré. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23165, 12/10/2022)
SOUTINHO, P.
(2021b) - Cabeço do Vouga (TALABRIGA) - Coimbra (AEMINIUM) - Condeixa-a-Velha (CONIMBRIGA). *Vias Romanas em Portugal: Itinerários*
(https://viasromanas.pt/index.html#braga_lisboa, 17/05/2021))
(2022a) - Condeixa-a-Velha (CONIMBRIGA) - Leiria (COLLIPPO) m.p. XLIII. *Vias Romanas em Portugal: Itinerários*
(https://viasromanas.pt/index.html#conimbriga_leiria, 14/10/2022))
(2022b) - Conimbriga a Collippo. *Vias Romanas em Portugal - Map: Version 4.9*
(https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1uIso916w2uKvjQ71mBXdaSqo5zw&ll=39.99192930961909%2C-8.592085166186436&z=10, 14/10/2022)
(2022c) - Iter XVI Talabriga - Aeminium. *Vias Romanas em Portugal - Map: Version 4.9*
(https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1uIso916w2uKvjQ71mBXdaSqo5zw&ll=40.43761797278049%2C-8.479475302905186&z=10, 14/10/2022)
TERÊNCIO, M. H. et alli
(2008) – *Plano Director Municipal de Coimbra: Revisão: Estudos de Caracterização: Rev. 2*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra, Direcção Municipal de Administração do Território, Departamento de Planeamento, Divisão de Ordenamento e Estratégia.
UNIÃO DE FREGUESIAS DE MEALHADA, VENTOSA DO BAIRRO E ANTES (U.F.M.V.B.A)
(2021a) - Património Religioso, Informação histórica e fotografias ilustrativas do Património Religioso. *Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes: União de Freguesias* (http://mealhadaventosadobairroeantes.pt/patrimonio-religioso/, 11/11/2021)
(2021b) - Ventosa do Bairro: Um pouco de História. *Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes: União de Freguesias*
(http://mealhadaventosadobairroeantes.pt/historia-ventosa/, 11/11/2021)

4 Ficha Técnica

Direcção do Departamento Técnico: Mulize Ferreira

Direcção Científica do Trabalho: João Albergaria
Execução das prospeções arqueológicas: João Albergaria
Execução do Relatório: João Albergaria e Mulize Ferreira

Desenhos de Auto-Cad: João Albergaria

Anexo I: Documentação gráfica

Anexo II: Fichas de sítio

Anexo III: Inventário de fotografias

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
1	1	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	N - S
2	2	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	NE - SO
3	2	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
4	3	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	S - N
5	4	Eixo 1	Vista geral do terreno	SE - NO
6	4	Eixo 1	Vista geral do terreno	NO - SE
7	6	Eixo 1	Vista geral do terreno	SE - NO
8	5	Eixo 1	Vista geral do terreno	SO - NE
9	6	Eixo 1	Vista geral do terreno	SO - NE
10	6	Eixo 1	Vista geral do terreno	SO - NE
11	4	Eixo 2	Vista geral do terreno	SE - NO
12	6	Eixo 1	Vista geral do terreno	NO - SE
13	6	Eixo 1	Vista geral do terreno	SO - NE
14	7	Eixo 1	Vista geral do edificado	NO - SE
15	7	Eixo 1	Vista geral do edificado	NO - SE
16	7	Eixo 1	Vista geral do interior do edificado	N - S
17	7	Eixo 1	Vista geral do interior do edificado	N - S
18	7	Eixo 1	Vista geral do interior do edificado	N - S
19	7	Eixo 1	Vista geral do edificado	SO - NE
20	7	Eixo 1	Vista geral do edificado	O - E
21	7	Eixo 1	Vista geral do edificado	SE - NO
22	8	Eixo 1	Vista geral do terreno	SE - NO
23	8	Eixo 1	Vista geral do terreno	NO - SE
24	9	Eixo 1	Vista geral do terreno	SE - NO
25	13	Eixo 1	Vista geral do edificado	SE - NO
26	13	Eixo 1	Vista geral do edificado	SO - NE
27	11	Eixo 2	Vista geral do edificado	SE - NO
28	12	Eixo 2	Vista geral do edificado	SE - NO
29	10	Eixo 2	Vista geral do terreno	NE - SO
30	8	Eixo 2	Vista geral do terreno	NE - SO
31	8	Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
32	10	Eixo 2	Vista geral do terreno	N - S
33	10	Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
34	10	Eixo 2	Pormenor de materiais	
35	11,12	Eixo 2	Vista geral da implantação	S - N
36	14	Eixo 2	Vista geral do terreno	NE - SO

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
37	14	Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
38	15	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral da implantação	NE - SO
39	15	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Pormenor de materiais	
40	16	Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SE - NO
41	65	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
42	64	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral da alminha	NE - SO
43	64	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral da alminha	NE - SO
44	66	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do cruzeiro	SO - NE
45	67	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	SO - NE
46	67	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
47	68	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	NE - SO
48	68	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SE - NO
49	68	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	NE - SO
50	71	Eixo 5	Vista geral do edificado	N - S
51	71	Eixo 5	Vista geral do edificado	N - S
52	72	Eixo 5	Vista geral do edificado	NO - SE
53	73	Eixo 4	Vista geral do edificado	SE - NO
54	78	Eixo 5	Vista geral do edificado	NO - SE
55	78	Eixo 5	Vista geral do edificado	NO - SE
56	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
57	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
58	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	S - N
59	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
60	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
61	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
62	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
63	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	S - N
64	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
65	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
66	18,19	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
67	18	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
68	19	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	NE - SO
69	17	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	O - E
70	17	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
71	20	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
72	21	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	SO - NE

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
73	20	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NO - SE
74	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
75	22	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
76	22	Eixos de quadriplicação	Pormenor de materiais	
77	23	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
78	25	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SO - NE
79	24,25	Eixos de quadriplicação	Vista geral da capela e do cruzeiro	NO - SE
80	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
81	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
82	26	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
83	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
84	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
85	26	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NO - SE
86	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	E - O
87	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
88	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
89	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	N - S
90	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
91	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
92	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
93	28	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	SE - NO
94	27	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NE - SO
95	27	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	SE - NO
96	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SO - NE
97	31	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NO - SE
98	31	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NO - SE
99	32	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NE - SO
100	33	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	SO - NE
101	33	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	SE - NO
102	32	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	S - N
103	30	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	O - E
104	29	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
105	29	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
106	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SO - NE
107	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	NE - SO
108	34,35	Eixos de quadriplicação	Vista geral da implantação	SO - NE

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
109	34,35	Eixos de quadriplicação	Vista geral da implantação	SE - NO
110	34	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	NO - SE
111	36	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SO - NE
112	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
113	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
114	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
115	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
116	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
117	37	Eixos de quadriplicação	Vista geral da implantação	SO - NE
118	37	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
119	37	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
120	38	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
121	38	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
122	39	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
123	39	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
124	39	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
125	40	Eixos de quadriplicação	Vista geral da implantação	SO - NE
126	40	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SE - NO
127	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
128	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
129	41	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
130	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
133	44	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
134	45	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	S - N
135	44	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
136	45	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SO - NE
137	46	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	S - N
138	47	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NO - SE
139	48	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	S - N
140	45	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
141	50	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
142	53	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
143	53	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
144	53	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
145	45	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	S - N
146	52	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	SO - NE

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
147	52	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	SO - NE
148	51	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
149	51	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	S - N
150	52	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SE - NO
151	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral da paisagem	NO - SE
152	49	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
153	54	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
154	54	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NO - SE
155	55	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
156	55	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
157	56	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
158	Geral	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
159	57	Eixo 3.1; Eixo 3.2; LN	Vista geral do edificado	S - N
160	57	Eixo 3.1; Eixo 3.2; LN	Vista geral do edificado	NO - SE
161	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	NE - SO
162	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SO - NE
163	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	NE - SO
164	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	N - S
165	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SO - NE
166	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	NE - SO
167	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	NE - SO
168	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SE - NO
169	Geral	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do terreno	NE - SO
170	58	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SO - NE
171	60	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SE - NO
172	60	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SE - NO
173	58	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral da implantação	NE - SO
174	59	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
175	Geral	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NE - SO
176	61	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
177	62	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
178	Geral	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	N - S
179	Geral	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
180	63	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
181	63	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
182	74	Eixo 4	Vista geral do terreno	N - S

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
183	74	Eixo 4	Vista geral do terreno	NO - SE
184	75	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
185	76	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
186	77	Eixo 4	Vista geral do terreno	SO - NE
187	77	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
188	81	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
189	81	Eixo 4; VAnadia	Vista geral do terreno	O - E
190	82	Eixo 4; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
191	82	Eixo 4; VAnadia	Vista geral do terreno	S - N
192	83	Eixo 4	Vista geral do terreno	O - E
193	83	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
194	84	Eixo 4	Vista geral do terreno	NO - SE
195	84	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
196	85	Vanadia	Vista geral do edificado	SO - NE
197	85	Vanadia	Vista geral do edificado	SE - NO
198	87	Vanadia	Vista geral do terreno	SO - NE
199	87	Eixo 4	Vista geral do terreno	NO - SE
200	88	Eixo 4	Vista geral do terreno	S - N
201	Geral	Eixo 4	Vista geral do terreno	SO - NE
202	86	Eixo 4	Vista geral do edificado	SO - NE
203	86	Eixo 4	Vista geral do edificado	NE - SO
204	79	Eixo 5	Vista geral do edificado	S - N
205	80	Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
206	89	Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
207	89	Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
208	90	Eixo 5	Vista geral do terreno	NE - SO
209	90	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NE - SO
210	91	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
211	94	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NE - SO
212	93	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
213	92	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
214	98	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SO - NE
215	98,99	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
216	99	Eixo 5; VAnadia	Vista geral da ponte	NO - SE
217	99	Eixo 5; VAnadia	Vista geral da ponte	N - S
218	97	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NO - SE

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
219	101	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SE - NO
220	100	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NO - SE
221	100	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SE - NO
222	100	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
223	100	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
224	100	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	E - O
225	102	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SE - NO
226	104	VOBairro	Vista geral do edificado	SO - NE
227	104	VOBairro	Pormenor do interior	
228	104	VOBairro	Pormenor do interior	
229	104	VOBairro	Pormenor do interior	
230	104	VOBairro	Vista geral do edificado	SE - NO
231	96	Eixo 5; VOBairro	Vista geral do terreno	SO - NE
232	96	Eixo 5; VOBairro	Vista geral do terreno	NO - SE
233	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	SE - NO
234	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	NO - SE
235	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	SE - NO
236	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	SE - NO
237	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	SE - NO
238	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	SO - NE
239	Geral	Ligação de Oiã	Vista geral do terreno	NE - SO

Anexo IV: Inventário de fotografias impressas

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
1	1	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	N - S
2	2	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	NE - SO
4	3	Eixo 1; Eixo 2	Vista geral do terreno	S - N
6	4	Eixo 1	Vista geral do terreno	NO - SE
8	5	Eixo 1	Vista geral do terreno	SO - NE
11	4	Eixo 2	Vista geral do terreno	SE - NO
12	6	Eixo 1	Vista geral do terreno	NO - SE
21	7	Eixo 1	Vista geral do edificado	SE - NO
23	8	Eixo 1	Vista geral do terreno	NO - SE
24	9	Eixo 1	Vista geral do terreno	SE - NO
25	13	Eixo 1	Vista geral do edificado	SE - NO
27	11	Eixo 2	Vista geral do edificado	SE - NO
28	12	Eixo 2	Vista geral do edificado	SE - NO
29	10	Eixo 2	Vista geral do terreno	NE - SO
31	8	Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
33	10	Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
34	10	Eixo 2	Pormenor de materiais	
37	14	Eixo 2	Vista geral do terreno	SO - NE
38	15	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral da implantação	NE - SO
39	15	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Pormenor de materiais	
40	16	Eixo 3.2	Vista geral do terreno	SE - NO
41	65	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
42	64	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral da alminha	NE - SO
44	66	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do cruzeiro	SO - NE
45	67	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	SO - NE
48	68	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SE - NO
50	71	Eixo 5	Vista geral do edificado	N - S
52	72	Eixo 5	Vista geral do edificado	NO - SE
53	73	Eixo 4	Vista geral do edificado	SE - NO
54	78	Eixo 5	Vista geral do edificado	NO - SE
67	18	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
68	19	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	NE - SO
69	17	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	O - E
72	21	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	SO - NE
73	20	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NO - SE
75	22	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
76	22	Eixos de quadriplicação	Pormenor de materiais	
77	23	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
78	25	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SO - NE
79	24,25	Eixos de quadriplicação	Vista geral da capela e do cruzeiro	NO - SE
82	26	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
93	28	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	SE - NO
94	27	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NE - SO
97	31	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NO - SE
99	32	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	NE - SO
101	33	Eixo 3.1; Eixo 3.2	Vista geral do edificado	SE - NO
103	30	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	O - E
105	29	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
109	34,35	Eixos de quadriplicação	Vista geral da implantação	SE - NO
110	34	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	NO - SE
111	36	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SO - NE
118	37	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
121	38	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
122	39	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
126	40	Eixos de quadriplicação	Vista geral do cruzeiro	SE - NO
129	41	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
134	45	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	S - N
135	44	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NE - SO
137	46	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	S - N
138	47	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	NO - SE
139	48	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	S - N
141	50	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NE - SO
142	53	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
146	52	Eixos de quadriplicação	Vista geral da alminha	SO - NE
148	51	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SO - NE
152	49	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
153	54	Eixos de quadriplicação	Vista geral do edificado	SE - NO
155	55	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	NO - SE
157	56	Eixos de quadriplicação	Vista geral do terreno	SE - NO
159	57	Eixo 3.1; Eixo 3.2; LN	Vista geral do edificado	S - N
170	58	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SO - NE
171	60	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do edificado	SE - NO

N.º	Sitio	Infraestrutura	Assunto	Orientação
173	58	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral da implantação	NE - SO
174	59	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
176	61	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
177	62	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
180	63	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
183	74	Eixo 4	Vista geral do terreno	NO - SE
184	75	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
185	76	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
187	77	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
188	81	Eixo 4	Vista geral do terreno	SE - NO
190	82	Eixo 4; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
192	83	Eixo 4	Vista geral do terreno	O - E
194	84	Eixo 4	Vista geral do terreno	NO - SE
196	85	Vanadia	Vista geral do edificado	SO - NE
198	87	Vanadia	Vista geral do terreno	SO - NE
200	88	Eixo 4	Vista geral do terreno	S - N
202	86	Eixo 4	Vista geral do edificado	SO - NE
204	79	Eixo 5	Vista geral do edificado	S - N
205	80	Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
206	89	Eixo 5	Vista geral do terreno	S - N
209	90	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NE - SO
210	91	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	SE - NO
211	94	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NE - SO
212	93	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
213	92	Eixo 4; Eixo 5	Vista geral do terreno	NO - SE
214	98	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SO - NE
215	98,99	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
216	99	Eixo 5; VAnadia	Vista geral da ponte	NO - SE
218	97	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NO - SE
219	101	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SE - NO
222	100	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	NE - SO
225	102	Eixo 5; VAnadia	Vista geral do terreno	SE - NO
226	104	VOBairro	Vista geral do edificado	SO - NE
231	96	Eixo 5; VOBairro	Vista geral do terreno	SO - NE

Ficha de Sítio

Sítio n.º 015 CNS 24755

Designação Casal Cuco

Tipo de Sítio Habitat

Período Romano

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Condeixa-a-Nova, Art. 60.º, 61.º e 63.º, Anexo I, n.º XXIII

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia SA, 2013a, 331 (n.ºXXIV)

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Ega

Concelho Condeixa-a-Nova

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -36161 P 50505

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão Média

Tipo de dispersão Contínua

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Terreno plantado de vinha e oliveira a cerca de 400 metros do Casal do Cabo. No local existiria talvez um casal, certamente relacionado com a possível "villa" de Pedrogãos, uma vez que os dois sítios distam entre si cerca de 500 a 600 metros.
Fragmentos de tegulæ, imbrex, tijoleira e cerâmica doméstica. (Endovélico, António João Nunes Monteiro, 1995/1997 citado porSA, 2013a, 331)
"A curta distância de Pedrógãos, o sítio de Casal Cuco (Repas et al., 1990), com cerâmica de construção e doméstica espalhada por uma área de cerca de 500 m2, não parece poder interpretar-se como anexo de Pedrógãos. É possível que algum (ou alguns) destes sítios corresponda a villa ou granja. Poderiam tirar algum rendimento da caça às aves aquáticas no paul de Arzila. Recorde-se a frequência da representação das aves aquáticas nos mosaicos de Conimbriga." (Alarcão, 2004a, 110)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Estado de conservação das estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	5
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 016 CNS 24898

Designação Anobra

Tipo de Sítio Povoado

Período Romano

Classificação Património arqueológico

Legislação PDM de Condeixa-a-Nova, Art. 60.º, 61.º e 63.º, Anexo I, n.º I

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia SA, 2013a, 329 (n.º I)

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Anobra

Concelho Condeixa-a-Nova

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -33746 P 53387

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 605

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Anobra. O étimo deve ser um topónimo em -briga (Anobriga?). Anobra teria, assim, origem pré-romana. Mas, também o sítio não corresponde a uma posição castreja. Será que, na região entre Conimbriga e Coimbra se começaram a estabelecer, nos finais da Idade do Ferro, povoados em sítios baixos, povoados eventualmente abertos, sem muralhas? A designação -briga não deixa todavia de ser estranha num eventual povoado baixo." (Alarcão, 2004a, 110).
"A aldeia de Anobra (na folha 240 da CMP) parece ser posterior a 1156-1157: com efeito, documentos desta época (VV.AA., 1958, nota 75), respeitantes a uma herdade na área, não citam a aldeia e seria natural que a referissem se ela já existisse." (Alarcão, 2004a, 122)
"Embora a actual povoação de Anobra se não encontre num ponto claramente estratégico, esta zona, pela sua localização e fertilidade deve ter representado um papel preponderante

na história da região." (Endovélico, António João Nunes Monteiro, 1995/1997 citado por SA, 2013a, 329)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Ocorrência inventariada a partir do topónimo. Não foram identificados materiais arqueológicos que confirmem a antiguidade deste sítio. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 017 CNS 24801

Designação Taveiro/Quinta do Outeiro

Tipo de Sítio Povoado

Período Romano

Classificação Sítio com pontencial arqueológico

Legislação PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 43

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Alarcão, 2004a, 116; Correia, 1940, 139-140

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31885 P 59520

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A uns 100 metros da estação dos Caminhos-de-ferro (…) encontram-se (…) pedaços de telha grossa planas e curvas (…). Ao fundo da comprida rua que é Taveiro (…) uma eminência de 15 metros acima do nível do Campo (…) que foi cortada (…) está em grande parte da sua área coberta de destroços arqueológicos que não ocupam menos de 600 metros quadrados [CORREIA, 1940, pp.138 -139]. "Aparecimento de cerâmica de construção, em grande quantidade e "barro samio", cerâmica comum, pesos de tear, um bronze de Constantino [CORREIA, 1940, p. 139]." (Endovélico, António João Nunes Monteiro,). "No canto noroeste da carta, em Taveiro, concretamente na Quinta do Outeiro, Vergílio Correia (1940, p. 139) observou cerâmica doméstica comum e cerâmica de construção em abundância, sigillata, pesos de tear e uma moeda de Constantino. É possível que tenha havido aqui um pequeno povoado de

oleiros que aproveitariam os bons barros de uma área que ainda hoje é conhecida pelo fabrico de cerâmica de construção. Talabarium seria o nome, de origem pré-romana, do povoado, nome relacionado com o antropónimo indígena Talabarius." (Alarcão, 2004a, 116).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, devido à vegetação rasteira que cobria a superfície do solo, não foi possível identificar materiais arqueológicos. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta da bibliografia e procedeu-se à avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**26,464**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 018 CNS 0

Designação **Solar dos Marqueses de Reriz**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 170

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009, n.º 398

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31800 P 59251

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Semi-destruído

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Conjunto edificado vedado ao acesso público, por este motivo não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 019 CNS 0

Designação Alminha de S. João

Tipo de Sítio Alminha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31814 P 59288

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**9,1429**
Classe de Valor Patrimonial	**B**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 020 CNS 0

Designação **Escola Primária de Taveiro**

Tipo de Sítio Escola

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Googlemaps, 2021

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31322 P 59556

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**6,2857**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 021 CNS 0

Designação **Alminha de Nossa Senhora da Conceição**

Tipo de Sítio Alminha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31330 P 59543

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**8,5714**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 022 CNS 0

Designação Olival de Taveiro

Tipo de Sítio Vestígios diversos

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Correia, 1940, 138-139

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31257 P 59643

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Elevada

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A uns 100 metro da estação do Caminho de Ferro dêste nome, seguindo pela estrada em direcção a Sul. Encontra-se nos terrenos do olival que sobrem ligeiramente do lado esquerdo, pedaços de telhas grossas, planas / e curvas. Um cavão informou que a dois palmos de fundo aparecia muito tijolo. O solo costuma ser apenas arranhado pelos arados e gradado, explicando êsse facto a penúria arqueológica." (Correia, 1940, 138-139)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 023 CNS 0

Designação **Estação Ferroviária de Taveiro**

Tipo de Sítio Estação de comboio

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2021b, Anexo II, n.º 4; CW, 2020b

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Taveiro, Ameal e Arzila

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31283 P 59757

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Elevado	4
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**6,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**12,571**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 024 CNS 0

Designação **Antiga Capela de Santo Amaro**

Tipo de Sítio Capela

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 170

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009, n.º 197

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31019 P 59694

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**17,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 025 CNS 0

Designação **Cruzeiro de Santo Amaro**

Tipo de Sítio Cruzeiro

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 170

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009, n.º 197

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -31007 P 59707

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 026 CNS 0

Designação **Capela de Nossa Senhora da Nazaré**

Tipo de Sítio Capela

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Gervásio et alli, 2009, n.º 197

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 168

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009, n.º 198; Silva e Lopes, 2013a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -30584 P 59742

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Capela seiscentista de planta retangular, composta por nave e capela-mor, sacristia e sanitário adossados à esquerda, com as coberturas interiores diferenciadas, em masseira de madeira na nave, e em cúpula rebocada na capela-mor. Iluminada pelas janelas que se rasgam nas fachadas. Fachada principal vernácula, rematada em empena angular truncada no ângulo lateral direito pela sineira em arco de volta perfeita, de cantaria, com portal de verga recta protegido por pequeno alpendre, encimado por óculo e registo de azulejo figurativo. No interior arco triunfal, cúpula da capela-mor assente em mísulas, seiscentistas. O retábulo em talha, do barroco tardio, com algumas formas auriculares na ornamentação, apontando ao rococó.
Planta retangular com nave, capela-mor, sacristia e pequeno sanitário adossados à direita, de volumes articulados e horizontais. Coberturas diferenciadas, em telhados de um água no sanitário, duas na nave e a quatro na capela-mor prolongando-se este em aba para a sacristia. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, rematadas em sanca e beiral simples, com modinatura dos vãos de cantaria, sendo as janelas protegidas por gradeamento metálico. Fachada principal voltada a E., em empena angular truncada à direita pela sineira de cantaria em arco de volta perfeita, coroada por cruz metálica, e no vértice remata em cruz latina de cantaria com supedâneo volutado, rasgada por portal de verga recta, de moldura recortada, sobrepujado por pequeno alpendre quadrangular e sobre ele óculo com a moldura segmentada por raios (tijolos), encimado por registo incompleto de azulejo policromo representando a Senhora da Nazaré, sobrepujado por pequena cornija angular de cantaria. Fachada lateral esquerda rasgada por pequena janela em capialço para a capela-mor. Fachada lateral da direita escalonada, rasgada para a nave por janela rectilínea de moldura recortada, para o sanitário por janela de menores dimensões e de peitoril e para a

sacristia por janela quadrangular com moldura recortada. Fachada posterior cega e trapezoidal. INTERIOR rebocado e pintado de branco, revestido por azulejo monocromo, castanho, em ponta de diamante, formando silhar. Pavimentos diferenciados, em tacos de madeira com corredor central em mosaico cerâmico cor de tijoleira e na capela-mor lajeado de pedra; tectos, na nave em masseira de madeira pintada de azul, na capela-mor em cúpula de tijolo rebocado com chave circular centrada por florão em tons de vermelho e cinza, com tambor assente em mísulas a arrancar dos ângulos das paredes. A ladear o portal, no lado do Evangelho, surge pia de água benta hemisférica, de cantaria. Arco triunfal de cantaria, de volta perfeita assente em pilastras toscanas, dá acesso à capela-mor com retábulo em talha policromada, com marmoreados fingidos, em tons de verde, azul, vermelho e castanho e pormenores dourados, de ornamentação fitomórfica, planta convexa, com tribuna em arco recortado nos ângulos, preenchida por trono com imaginária e fundo em brocado sobressaindo flores vermelhas, nos flancos duas colunas coríntias e pilastras suportam arquitrave encimada por segmentos de frontão curvo coroados por fogaréus, centrados por espaldar ornado por escudo e rematado em cornija; sotobanco com ornamentos de formas auriculares. Altar com frontal revestido a tecido brocado. Na parede do lado da Epístola abre-se a porta para a sacristia, na qual contém, na parede testeira, um nicho policromado em tons de vermelho, amarelos e azul, abrindo em arco de volta perfeita, assente em pilastras com impostas de assentuada saliência, coroado por dois pequenos fogaréus e cruz latina em baixo relevo, fundo pintado com espaldar coroado por flores, possuindo ainda, na parede da esquerda, uma mísula de cantaria policromada, nos mesmos tons do nicho, suportando imaginária.” (Silva e Lopes, 2013a)

Descrição das estruturas

Modo de construção

“Estrutura de alvenaria de pedra rebocada e cúpula em alvenaria de tijolo rebocada; modinatura dos vãos, sineira e pavimento da capela-mor de pedra; arco triunfal, mísulas e pia de água benta de cantaria de pedra calcária; portas, caixilharia, retábulo e pavimento da nave de madeira; cancela e gradeamentos em ferro; janelas de vidro simples; telhados em telha cerâmica; silhares de azulejo industrial; pavimento do corredor central da nave em mosaico cerâmico. (Silva e Lopes, 2013a)

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**17,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 027 CNS 0

Designação **Cemitério de Ribeira de Frades**

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000, Googlemaps, 2021

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -30076 P 59520

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Visual	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Marginal	1
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**19,429**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 028 CNS 0

Designação **Capela Murtuária de Ribeira de Frades**

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Googlemaps, 2021

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -30024 P 59620

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Visual	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	1
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**19,429**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 029 CNS 0

Designação **Escola Primária dos Casais do Campo**

Tipo de Sítio Escola

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Googlemaps, 2021

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -29767 P 59729

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 432

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**6,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 030 CNS 0

Designação **Capela Nova de São Frutuoso**

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 165

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 418

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -29718 P 59801

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 031 CNS 0

Designação **Capela Antiga de São Frutuoso**

Tipo de Sítio Capela

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 156

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 417

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 241 M -29803 P 59904

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**17,429**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 032 CNS 0

Designação Quinta da Carujeira

Tipo de Sítio Quinta

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -29745 P 60034

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Reduzido	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**11,143**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 033 CNS 0

Designação Quinta do Seminário

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 167

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 419; S.A., s.d.d

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -29695 P 60295

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**12,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**29,179**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 034 CNS 0

Designação **Cruzeiro de São João Baptista**

Tipo de Sítio Cruzeiro

Período Moderno

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 163

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 426

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -28844 P 60176

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 035 CNS 0

Designação **Capela de São João Baptista**

Tipo de Sítio Capela

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 153

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 427

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -28845 P 60191

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**10,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 036 CNS 0

Designação **Cruzeiro da Espadaneira**

Tipo de Sítio Cruzeiro

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 162

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 421

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -28689 P 60244

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**6,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 037 CNS 0

Designação **Quinta de Nossa Senhora da Conceição**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 152

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 426

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27931 P 60629

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Médio	2

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**9,8571**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 038 CNS 0

Designação **Quinta dos Plátanos / Fundação Bissaya Barreto**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia S.A., s.d.d

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27862 P 60713

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"A Quinta dos Plátanos encontra-se situada em Bencanta, um dos antigos arredores rurais de Coimbra, pelo que era, muitas vezes escolhida como local para residências de Verão eou de campo de muitos notáveis conimbricenses. A edificação desta quita poderá ter estado relacionado possivelmente com este facto. Da estrutura arquitectónica original do edifico pouco se conhece, uma vez que terá sofrido diversas campanhas de obras ao longo do tempo, com especial incidência já no século XX, após a aquisição da propriedade por Bissaya Barreto. De arquitectura setecentista, este edifício obedece já a conceitos estruturais pombalinos. A fachada virada a Sudoeste é a que apresenta menos intervenções, visto conservar ainda a traça arquitectónica dos palácios desta época, verificando-se grandes semelhanças com o palácio de Oeiras. Nesta mesma fachada, e ao novel das janelas, encontra-se ainda alguns elementos decorativos bem ao estilo do período Rococo, possivelmente um arcaísmo devido ao gosto do primeiro proprietário. Os vértices do edifício, rematados por pináculos, criam uma certa leveza, contrariando as linhas horizontais que caracterizam esta estrutura. O acesso original ao pátio inferior, fa-se.ia por um portão lateral, elegante coroado por volutas e encimas por um frontão estilizado onde se encontra um brasão de armas.
As primeiras noticias que se encontraram, relacionadas com a Quinta dos Plátanos, são já do século XIX, predendo-se com a mudança para este edifício do Concelho Adrião Pereira Forjaz de Sampaio e sua família, em 1870 ano da sua jubilação com Lente da Universidade de Coimbra. Vivia até então, este professor universitário, no artigo Palácio dos Grilos, actual sede da Secretaria Geral da Universidade de Coimbra, onde se organizavam celebres festas. Todavia a sua mudança para a Quinta de Bencanta não explicita ou clarifica se o edifício foi construído ou adquirido nesse ano. Aliás, quer a estrutura arquitectónica, quer o tipo de decoração exterior utilizada na casa, quer ainda a referencia bibliográfica do Doutor António de Vasconcelos indicam a mesma incertezas "Jubilado o Dr. Forjaz em Maio de 1870,

mudou com a sua família a residência para a sua magnifica quinta da Bencanta em S. Martinho do Bispo". Aqui viveu o Dr. Adrião Forjaz de Sampaio até morrer. Herdou-lhe a quinta, sua mulher D. Leonarda Teresa Leite Forjaz. Por morte desta, a propriedade passou, por volta de 1899, para seus filhos Cipriano e João Forjaz pereira Sampaio, após partilhas feitas com os restantes irmão. Destes dói, apenas em relação ao segundo, se conseguiu descobrir algumas informações. Era coronel médico, sendo uma figura bastante conhecida em São Martinho do Bispo. Nos princípios dos anos quarenta, a Quinta dos Plátanos passa a pertencer aos herdeiros dos dois irmão, Cipriano deixa a um sobrinho António de Moura Forjaz de Gusmão, a sua metade da posse da Quinta dos Plántanos, João deixa a sua metade a sua sobrinha D. Alda Pereira de Sampaio Forjaz, a sua metade Contudo, este dois primos recém herdeiros não a manterão em sua posse por muito mais tempo. Em 1943, Bissaya Barreto comprou-lhes a propriedade pela quantia de duzentos e trinta mil escudos, fazendo dela um local de lazer para onde convida os seus amigos para almoçar ou jantar. A partir dessa compra a Quinta dos Plátanos passa a estar ligada ao seu nome." (S.A., s.d.d).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

FUNDAÇÃO BISSAYA-BARRETO

Ficha de Sítio

Sítio n.º 039 CNS 0

Designação Casa do Juiz

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 158

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 414

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27602 P 60741

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**7,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 040 CNS 0

Designação Cruzeiro de Bencanta

Tipo de Sítio Cruzeiro

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 164

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 416

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27550 P 60737

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Estado de conservação das estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 041 CNS 0

Designação **Quinta de São Martinho do Bispo / Escola Superior Agrária de Coimbra**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Costa e Camara, 2001/2006a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27112 P 60069

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Terreno vedado ao acesso público. Por este motivo não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 042 CNS 24787

Designação Coimbra / Aeminium

Tipo de Sítio Cidade

Classificação Centro Histórico

Período Romano a contemporãneo

Legislação PDM de Coimbra, art.º 15º, 16º, 17º e Planta de Ordenamento, des. N.º 1.01 e des. N.º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Alarcão, 1999a e 2008; Correia, 1940, 121-124; Mantas, 1992

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Coimbra

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -24670 P 59931

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 110-2

Âmbito geológico Calcários

Relevo Topo de Cerro

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Elevado	5
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**19,429**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 044 CNS 0

Designação **Estação Velha de Coimbra**

Tipo de Sítio Estação de comboio

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia CW, 2022a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26151 P 61838

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	1
Valor Patrimonial	**6,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**13,964**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 045 CNS 0

Designação **Via Bracara-Olisipo (troço Vimieira -Coimbra)**

Tipo de Sítio Via

Período Romano/Idade Média/Moderno

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2021a, 18 e Anexo II, n.º 1 e 2021b, Anexo II, n.º 5; Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 114-115 (n.º 060317 001); Soutinho, 2021a e 2022c

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ⁽www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Coimbra

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26126 P 61882

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Destruído

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Antigo caminho, do qual não se observam vestígios da sua estrutura original. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 046 CNS 0

Designação **Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2021b, Anexo II, n.º 6; Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 107-108 (n.º 060313 001); Ferro, 2016a; SA, 2011a e 2012a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26207 P 62348

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**5**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 047 CNS 0

Designação **Cerâmica Lusitana**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 107-108 (n.º 060313 001); Ferro, 2016a; SA, 2011a e 2012a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26274 P 62319

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**6,2857**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**14,929**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 048 CNS 0

Designação **Alminha do Loreto**

Tipo de Sítio Alminha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26284 P 62353

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**28,571**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 049 CNS 0

Designação **Quinta de Nossa Senhora do Loreto**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 134

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 225; Silva, 2005b

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26399 P 62597

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Conjunto edificado vedado ao acesso público, por este motivo não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 050 CNS 0

Designação Bairro do Loreto

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Silva e Costa, 2008/2014

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26221 P 62627

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal (DGSU). Conjunto de Casas para Famílias Pobres de média dimensão, composto por casas geminadas unifamiliares térreas com logradouro à frente e no tardoz, formando quarteirões.Periurbano, situado em encosta. Localiza-se próximo da zona industrial da Pedrulha, entre a EN1 e a linha do caminho-de-ferroA construção das moradias foi realizada em regime de administração directa pela Junta Geral do Distrito [Mais tarde Junta da Província da Beira Litoral], com a participação do Fundo de Desemprego e a fiscalização da Direcção dos Edifícios do Norte. A Câmara Municipal de Coimbra contribuiu com 200.000$00 (escudos) para aquisição de terrenos e ajuda financeira para os trabalhos de urbanização.1945, 6 abril - publicação do Decreto-Lei n.º 34486, que estabelece o regime de construção de alojamento destinado a famílias pobres; promovendo o Governo, "num prazo de cinco anos, por intermédio dos corpos Administrativos e das Misericórdias, a construção de 5000 casas (…) nos centros populacionais e ilhas adjacentes (art.º 1.º), (…) construídas em harmonia com os projectos submetidos à aprovação do MOPC, por intermédio da DGSU" (alínea 2. do art.º 1.º); na atribuição das casas, é dada preferência às famílias pobres desalojadas na sequência de demolições relacionadas com os trabalhos de urbanização ou outros de interesse público (alínea 2. do art.º 3.º); 1938, janeiro - a DGEMN informa à Direcção de Edifícios do Centro que foi concedido por Portaria e pelo Fundo de Desemprego à Província da Beira Litoral e à Câmara Municipal de Coimbra, a comparticipação de 82.190$00 (escudos), como complemento à obra de construção do Bairro, exigindo que a obra estivesse concluída no prazo de 10 meses; 1938, junho - a Junta de Província da Beira Litoral pede apoio técnico à Direcção de Edifícios do Centro para a construção do jardim anexo ao parque infantil; 1957 - conclusão dos arruamentos que ainda não estavam pavimentados, regularização de alguns taludes, revestindo-os na base com pedra calcária; um bloco (casas nº 9 e 10) devido a cedência do terreno, apresenta fendas com alguma gravidade,

tendo que sofrer beneficiações.Fundações e paredes das fachadas em alvenaria de pedra; paredes interiores e muretes em alvenaria de tijolo; a maior partes das portas e caixilharia de madeira; algumas po

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**8,4286**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 051 CNS 0

Designação **Capela de Nossa Senhora do Loreto**

Tipo de Sítio Capela

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 131

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 108 (n.º 060313 002); Bonina e Grilo, 1996c; Gervásio et alli, 2009, n.º 174; Pinho, 2008, 403-408; S.A., s.d.a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26476 P 62708

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Capela renascentista e maneirista. Alpendre suportado por pilares estriados com capitéis jónicos. Espaço unificado e altares da renascença coimbrã, já tardia. Duas peças dos altares laterais merecem especial destaque: Santa Catarina e um Santo Bispo, este de finais de quatrocentos. Planta retangular, com volumes articulados dispostos horizontalmente apresentando coberturas diferenciadas em telhados de 2 e 3 águas. A fachada principal, a 0. apresenta embasamento duplo, muito elevado e um pequeno nártex para o qual se entra subindo uma escadaria de 10 degraus. O acesso àquele espaço, de planta quadrangular, faz-se através de um portal constituído por 2 pilares caneladas, em meia cana a 2/3, com capitéis jónicos e duas pilastras de idêntica organização, assentes em parapeito elevado. Quatro bancos de pedra constituem parte da parede. Acima, arquitrave que serve de suporte à cornija e ao telhado de 3 águas. O Interior deste nartéx tem cobertura de madeira com dois panos e uma porta lateral a S. No alçado de idêntica orientação rasga-se porta de verga recta com 2 degraus, e salienta-se o volume da sacristia. Na empena, pequena sineira. No alçado oposto, a N., rasga-se janela de verga rectangular. A E. a capela-mor adossa-se ao pátio de uma habitação. O interior é de uma só nave, espaço único iluminado a N. por janela. Cobertura de madeira em 2 panos. O arco triunfal é a pleno centro, com degrau a separar a nave da zona da capela-mor, esta coberta por tecto de madeira. O altar-mor apresenta pintura popular colocada numa estrutura à maneira do renascimento, e as laterais estrutura semelhante com esculturas de vulto. A sacristia tem planta simples, quadrangular, sendo iluminada através da capela - mor e de pequena janela de topo." (S.A., s.d.a)

Descrição das estruturas

Modo de construção

"Pedra, alvenaria, madeira, telha, vidro, cimento, azulejo" (S.A., s.d.a)

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Médio	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**18,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 052 CNS 0

Designação **Escadaria da Senhora da Guia**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 108 (n.º 060313 002); Pinho, 2008, 405; 408

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Eiras e São Paulo de Frades

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26490 P 62702

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

“Antiga escadaria que atualmente estara por baixo do alcatão de acesso ao adro do Capela de Nossa Senhora do Loreto. O muro da escadaria é encimado por um Cruzeiro, e por baixo destes abre-se um nicho com frontão barroco dedicado a Nossa Senhora da Guia. É possível que o cruzeiro seja o que resta de um calvário já que existe, a norte, a base de uma coluna que poderia suportar outro cruzeiro. "O Cabido tomou posse da administração da Capela do Loreto no ano de 1564, tornando-se, a partir de então, Directo Senhorio da capela e bens a ela afectos «…a quem pertencem as offertas e principalmente recebem as de huma cayxa que está junto a Estrada ahonde esta huma Senhora metida em hum Nicho com suas grades de ferro a que os Passageiros chamam a Senhora da Guia» [nota 721: A.U.C. – Fundo do Cabido: Tombo do Cabido II, 1748, Fl. 943]." (Pinho, 2008, 405)

Descrição das estruturas

"«(…)No muro de suporte do adro há umas almas pintadas a óleo, uma chapa de ferro, metidas num nicho de cantaria que tem dentro um cofre de ferro e estão vedadas por uma grade tambem de ferro» [nota 731: A.F.P.M.A.M - «Julgado de Paz de Eiras – Arrolamento dos Bens cultuais». Documento avulso. Fls. 1-1v.]" (Pinho, 2008, 408)

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 053 CNS 0

Designação Quinta do Loreto

Tipo de Sítio Quinta

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel de interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 149

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2021a, Anexo II, n.º 3; Argüello Menéndez e Lima, 2009b, 108-109 (n.º 060317 002); Gervásio et alli, 2009, n.º 243; Pinho, 2008, 41

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Coimbra

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26587 P 62927

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e arenitos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 054 CNS 0

Designação **Fábrica Triunfo Rações**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2021a, Anexo II, n.º 2; Pereira, 2016

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Coimbra

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26612 P 63107

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Médio	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		
Área afetada		
Valor Patrimonial	**6,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial		
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 055 CNS 37906

Designação São Simão

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Neo-calcolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Coimbra

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -26658 P 63406

Altitude

Acessibilidade Caminho de pé posto Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Os vestígios foram identificados no lugar da Pedrulha, monte de formação calcária com afloramentos visíveis e onde se encontra erguido o v.g. S. Simão. O monte tem um amplo domínio visual da paisagem envolvente e encostas de inclinação acentuada, tendo continuidade para NO onde forma duas elevações mais baixas. O topo do monte parece ter sido terraplanado e nas encostas a Norte e a Oeste existem valas e cavidades que parecem ter sido abertas pela extracção de terra ou para sondar a qualidade da pedra. Actualmente a área é utilizada como pista para veículos todo o terreno. Na metade SE, onde se encontra o v.g., identificaram-se raros fragmentos de cerâmica manual e uma lasca de sílex cinzento escuro, dispersos para área periférica do monte e nas encostas viradas a SE, Sul e Oeste, com principal incidência no caminho que desce para Oeste, onde nas escorrências se observaram diversos fragmentos de cerâmica envolvidos por terra vegetal.

Ao longo dos tempos foram feitos despejos no topo do monte e encostas, contendo fragmentos de cerâmicas recentes que se encontram dispersas por toda a área, todavia, as cerâmicas manuais são mais pequenas e estão muito boleadas. O local tem excelentes condições para uma ocupação na Pré-História Recente (ocupação do Neolítico-Calcolítico?), possuindo elevado potencial arqueológico.
Fragmentos de cerâmica manual e uma lasca de sílex cinzento escuro." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, devido à vegetação rasteira que cobria a superfície do solo, não foi possível identificar materiais arqueológicos. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta da bibliografia e procedeu-se à avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**12,286**
Classe de Valor Patrimonial	**B**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 056 CNS 0

Designação Vale do Forno

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Romano

Classificação Sítio com pontencial arqueológico

Legislação PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 41

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Correia, 1940, 125

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Coimbra

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27013 P 63766

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Conforme as mesmas indicações [de camponeses], no lugar dêste nome, perto da Pedrulha, apareceram também tijolos grossos, diferente dos actualmente usados. Não seria o primeiro exemplo de uma construção romana, aparecida por acaso, receber o nome de fôrno e dar designação ao lugar."(Correia, 1940, 125)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, devido à vegetação rasteira que cobria a superfície do solo, não foi possível identificar materiais arqueológicos. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta da bibliografia e procedeu-se à avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 057 CNS 0

Designação Vala do Norte

Tipo de Sítio Pontão

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27364 P 64283

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	2

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial	**5,8571**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**18,304**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 058 CNS 0

Designação Quinta da Pedrancha

Tipo de Sítio Quinta

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118, n.º 060330 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27453 P 65572

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"O conjunto edificado da Quinta da Pedrancha deve ter sido erigido no século XVIII, embora o edifício principal tenha sido muito modificado em época recente, restando apenas pequenos pormenores como as janelas do primeiro piso. Do conjunto original destaca-se sobretudo a fonte que fica muito afastada do edifício principal, a cerca de 200 metros dos traçados." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118, n.º 060330 001).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, a quinta estava fechada ao público em geral. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial. Contudo, valorizou-se a informação bibliográfica e procedeu-se à respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 059 CNS 0

Designação **Fonte da Quinta da Pedrancha**

Tipo de Sítio Fonte

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118, n.º 060330 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27328 P 65666

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, a fonte estava vedada ao acesso público e coberto por matos densos. Perante este facto, optou-se por não realizar a respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 060 CNS 0

Designação Quinta da Espertina

Tipo de Sítio Quinta

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 66

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 560

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27261 P 65700

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, a quinta estava fechada ao público em geral. Por este motivo, não se procedeu à sua caraterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 061 CNS 0

Designação Via de Alcarraques

Tipo de Sítio Via

Período Indeterminado

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118-119, n.º 060330 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27474 P 65911

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Um pequeno troço de via antiga que de Alcarraques se dirige a Cioga do Monte apresenta marcas de rodados pouco pronunciadas no afloramento calcário que serve de pavimento. Não há elementos suficientes para atribuir uma cronologia a esta via, que teria uma largura não superior a 2,5 metros." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 118-119, n.º 060330 002).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não se observaram os sulcos identificados na fase anterior do estudo ambiental. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 062 CNS 35716

Designação Monte Espigão

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Classificação Sítio com potencial arqueológico

Período Pré-história

Legislação PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 76

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 119, n.º 060330 003

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27571 P 66469

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A qualidade e quantidade de materiais líticos e cerâmicos recolhidos numa área de dispersão de materiais de superfície não superior a 100 m2 permitem supor a existência de um povoado pré-histórico numa chã situada na encosta de uma elevação sobranceira à Cioga do Monte. Este povoado deverá ter sido profundamente afectado pelo plantio intensivo de pinheiros.
Entre os materiais recolhidos, destacam-se vários fragmentos de cerâmica manual, não decorada, e várias peças líticas em sílex, incluindo lamelas retocadas e lascas residuais. Quanto à geologia no local podemos corroborar o descrito na carta geológica (estratos do Cretácico), acrescentando a norte bolsas do Pliocénico possivelmente fonte de material lítico, e em cotas inferiores no local, afloramentos do Cretácico Inferior e Médio, constituídos por calcários apinhoados, estratos que originam jazidas de sílex." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 119, n.º

060330 003)
"O sítio foi descoberto pelo Mestre Júlio Pereira enquanto fazia um passeio, há cerca de 10 anos. Foi então que identificou, segundo informa, artefactos líticos e cerâmicos, em terras revolvidas pela abertura de caminho e nas barreiras resultantes, num local de plantio de pinhal. Uma outra desmatação em área considerável, em 2013, levou a nova deslocação e foi então que encontrou artefactos que permitiram um diagnóstico preliminar do ponto de vista da cronologia. O Mestre Júlio Pereira, encontrou artefactos líticos e cerâmicos, após a abertura de caminhos, relacionados com a florestação. Os vestígios ocorrem nas terras arenosas, onde as movimentações mecânicas de terras afetaram o nível arqueológico de características pré-históricas. A área de dispersão dos materiais coincide com as áreas revolvidas para plantio de pinhal em cotas superiores a 100 metros, nos espaços orientados a sul e a oeste. A este, ocorrem também materiais cerâmicos de cronologia romana, numa mancha de dispersão restrita e de muito menor superfície. Estes apresentam-se pouco frescos, o que se deve, em parte à ação do vento carregado de areias. Os artefactos de cronologia mais antiga enquadram-se, tantos os líticos como os cerâmicos, em cronologia neolítica, havendo nestes últimos decorações típicas do neolítico antigo, não cardiais. A indústria lascada sobre sílex indica, numa primeira análise, aprovisionamento sobretudo na área do Baixo Mondego. O quartzo e o quartzito também estão presentes, entre as rochas lascadas. Nas imediações do sítio foi localizado um marco divisório de propriedade." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**12,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 063 CNS 0

Designação **Marco da Cioga do Monte**

Tipo de Sítio Marco

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 119-120, n.º 060330 004

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27554 P 66815

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Marco em calcário com uma altura de cerca de 80 cm. acima do solo, com duas faces epigrafadas, uma contendo as letras Vo e outra Lo." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 120, n.º 060330 004)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Marco de propriedade

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	2
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**4,2857**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 064 CNS 0

Designação **Almas de Trouxemil**

Tipo de Sítio Alminha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Googlemaps

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27461 P 67008

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1138

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**8,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 065 CNS 20511

Designação Cidade dos Mouros

Tipo de Sítio Villa

Período Romano

Classificação Sítio com pontencial arqueológico

Legislação PDM de Coimbra, art.º 17º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 11

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 121, n.º 060331 001; Correia, 1940, 141

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Antuzede e Vil de Matos

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -28030 P 67343

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A actual povoação de Trouxemil deve identificar-se com a villa Crescemiris, Creixemiris ou Crescimiri dos documentos 11, 95 e 809 dos PMH, DC., respectivamente de 883, 968 e 1094? Não há dúvida que o nome de Trouxemil corresponde a Creiximir, pois a mesma povoação é chamada Treiximiris, Creiximires e Creiximir nos documentos n.os 236, 279 e 280 dos DMP, DP., IV, de 1122. Aparece ainda no L.P., n.0 284, de 1127. Mas o documento n.0 236 do L.P., de 1177-1182, que menciona uma doação aos gafos de Creximires, leva-nos a admitir a possibilidade de a actual povoação de Trouxemil não se situar exactamente no lugar da antiga Creiximires, que a população terá abandonado para fundar nova aldeia a curta distância, deixando aos gafos o antigo povoado. Será que o sítio de Cidade dos Mouros (ou Outeiro das Coelhas), que anteriormente identificámos como estação romana, segundo a proposta de Vergílio Correia,

não corresponde, afinal, ao lugar da Creiximires dos séculos IX-XII?" (Alarcão, 2004a, 75) "Sobre a colina mais elevada, o Outeiro das Coelhas, que do Norte, senhoreia o Campo do Bolão (…) entre Trouxemil e Rios Frios [CORREIA, 1940: 141]. A estação ocupa os terrenos de um e do outro lado da estrada, estendendo-se por várias parcelas plantadas com pinhal, vinha e olival. Há grande quantidade de fragmentos de cerâmica de construção e pedaços de escória ou jorra de ferro. Fragmentos de tegulae, imbrices, lateres e pedaços de escória" (Endovélico, António João Nunes Monteiro, 2003)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**13**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 066 CNS 0

Designação **Cruzeiro de Trouxemil**

Tipo de Sítio Cruzeiro

Período Contemporâneo

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 68

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 568

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27426 P 67364

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1138

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**8,5714**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 067 CNS 0

Designação Marco da Senhora das Neves

Tipo de Sítio Marco

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 120, n.º 060330 005

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Coimbra

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27836 P 67699

Altitude

Acessibilidade Caminho de pé posto Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Destruído

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Marco em calcário de tipologia muito semelhante ao anterior [Marco da Cioga do Monte], mas sem qualquer epígrafe visível." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 120, n.º 060330 005).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível verificar a existência deste marco de propriedade no local mencionado na bibliografia. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 068 CNS 0

Designação **Capela de Nossa Senhora da Neves**

Tipo de Sítio Capela

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Imóvel com interesse patrimonial

Legislação PDM de Coimbra, art.º 19º e Planta de Ordenamento, des. n.º 1.03, n.º 62

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Gervásio et alli, 2009a, 567; Silva, 2005c

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** /www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Trouxemil e Torre de Vilela

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27592 P 67728

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Arquitectura religiosa, maneirista, barroca, Capela santuário, de planta longitudinal simples, com nave, capela-mor, sacristia e alpendre, com coberturas interiores diferenciadas de masseira, em madeira na nave, e em abóbada de arestas na capela-mor, iluminada pelas 2 janelas verticais em capialço que se abrem na fachada principal, e pela janela em quadrifólio aberta na capela-mor. Fachada principal de perfil maneirista, com alpendre e portal ladeado por duas pequenas janelas verticais em capialço, de remate em empena angular finalizada por cruz latina e sineira à esquerda. Fachadas laterais rematadas por beiral, sendo a da esquerda rasgada por porta na sacristia, e a da direita por porta transversal de moldura recta e arquitrave na nave, e por quadrifólio na capela-mor. Retábulo do barroco nacional, em talha bicromática, com colunas torsas, decoradas com pâmpanos e pássaros.Planta longitudinal, simples, com nave, capela-mor mais estreita, sacristia à esquerda e alpendre adossado à fachada principal, suportada por quatro colunas e dois pilares de ordem toscana, sobre murete; massas horizontais; coberturas diferenciadas a duas águas na nave e capela-mor, e a três águas no alpendre. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, com remate em beiral. Fachada principal, voltada a E., mais alta que o alpendre, de empena angular, com sineira à esquerda em arco de volta perfeita, encimada por cruz pétrea, sob o alpendre, rasga-se portal rectilíneo com moldura e arquitrave sobreposta por cornija, em cantaria, protegido por porta de duplo batente, em madeira, ladeado por duas pequenas janelas verticais em capialço. Fachada lateral esquerda, no corpo da sacristia é aberta por porta rectilínea, de duplo batente em madeira, e por pequena janela protegida por vidro simples. Fachada lateral direita, aberta no corpo da nave por portal transversal rectilíneo com moldura e arquitrave de cantaria, protegido por porta de duplo batente com almofadados, em madeira e no corpo da capela-mor é aberta por óculo quadrifólio com moldura de cantaria recortada. Fachada posterior, em empena, com um marco geodésico adossado

que ultrapassa o coroamento da empena, e uma pequena fresta vertical localizada à esquerda. INTERIOR, rebocado e pintado de branco, percorrido por lambril de madeira envernizada, pavimento lajeado de pedra, coberturas diferenciadas, em masseira, de madeira na nave, e na capela-mor, em abóbada de arestas com arranques em mísulas e com pintura mural de motivos vegetalistas, cópia de grutescos do séc. 17. Na nave, no lado do Evangelho, contém um púlpito com guarda plena, em forma de cálice, e de cantaria, com acesso por pequenas escadas em madeira, adossadas à parede, no lado da Epístola, possui, pias de água benta em cantaria, junto aos portais, principal e transversal, sendo em formato concha, junto a este último. O acesso à capela-mor faz-se através de arco triunfal em volta perfeita, sobre pilastras toscanas, em cantaria. Capela-mor, no lado da epístola abre-se porta para a sacristia, e no lado do Evangelho, contém um nicho em cantaria, de arco rebaixado, para colocar os paramentos eucarísticos. Retábulo-mor de bicromia, dourada e branca, com colunas torsas." (Silva, 2005c)

Descrição das estruturas

Modo de construção

"Retábulo-mor em talha de bicromia dourada e branca, de decoração fitomórfica, planta recta, de 3 eixos, definidos por colunas torsas decoradas com pâmpanos e pássaros, de capitel coríntio suportando entablamento, prolongando-se as duas interiores em arquivolta, unidas no sentido do raio por cartela ornamentada com querubins; remate em aletas volutadas encimada por putti músicos, no eixo central, sobressai nicho ovalado com moldura decorada por enrolamentos de acantos, suportado por trono escalonado e por dois atlantes, centrado por imagem de Santa aposta a resplendor se formato idêntico ao nicho. Nos eixos laterais possui dois nichos, mainelados, com mísulas suportando santos. Sotobanco, decorado com querubins e folhas de acanto." (Silva, 2005c)

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Capela

Elementos datantes da estrutura

"Séc. 17 - Construção da capela; 1608 - data inscrita no arco do cruzeiro; séc. 17, final - construção do retábulo. Pedra calcária (modinatura dos vãos, colunas da galilé, púlpito e pavimentos); telha cerâmica nas coberturas exteriores; alvenaria de pedra na estrutura; madeira, no revestimento das paredes da nave e cobertura interior, estrutura do telhado e retábulo." (Silva, 2005c)

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**18,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 069 CNS 0

Designação Vala da Quinta Branca 2

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 121-122, n.º 011102 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Barcouço

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27592 P 67728

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A prospecção sistemática realizada ao longo da Vala da Quinta Branca permitiu a recolha de três líticos em três locais distintos, dos quais sobressai uma peça tipo chopper bastante volumosa, que constituiu o achado mais próximo dos traçados. Apesar de os materiais recolhidos não se encontrarem directamente sobre os aluviões modernos, todos eles foram recolhidos muito próximo dos mesmos, sendo desta forma a origem destes achados isolados duvidosa." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 122, n.º 011102 001).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, não foi possível confirmar a localização deste sítio. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial		**Avaliação do Impacte Patrimonial**	
Qualidade da observação		Agentes de impacte	
Valor da inserção paisagística	0	Intensidade de afetação	0
Valor da conservação	0	Área afetada	0
Valor da monumentalidade	0		
Valor da raridade (regional)	0	**Valor Patrimonial**	**0**
Valor científico	0	**Classe de Valor Patrimonial**	
Valor histórico	0	**Valor do Impacte Patrimonial**	**0**
Valor simbólico	0	**Classe de Impacte Patrimonial**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 070 CNS 0

Designação Vala da Quinta Branca 3

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 121-122, n.º 011102 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Barcouço

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 230 M -27983 P 68588

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A prospecção sistemática realizada ao longo da Vala da Quinta Branca permitiu a recolha de três líticos em três locais distintos, dos quais sobressai uma peça tipo chopper bastante volumosa, que constituiu o achado mais próximo dos traçados. Apesar de os materiais recolhidos não se encontrarem directamente sobre os aluviões modernos, todos eles foram recolhidos muito próximo dos mesmos, sendo desta forma a origem destes achados isolados duvidosa." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 122, n.º 011102 001)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Estado de conservação das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, não foi possível confirmar a localização deste sítio. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial		**Avaliação do Impacte Patrimonial**	
Qualidade da observação		Agentes de impacte	
Valor da inserção paisagística	0	Intensidade de afetação	0
Valor da conservação	0	Área afetada	0
Valor da monumentalidade	0		
Valor da raridade (regional)	0	**Valor Patrimonial**	**0**
Valor científico	0	**Classe de Valor Patrimonial**	
Valor histórico	0	**Valor do Impacte Patrimonial**	**0**
Valor simbólico	0	**Classe de Impacte Patrimonial**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 071 CNS 0

Designação **Cemitério de Barcouço**

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000; Googlemaps

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Barcouço

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 219 M -28439 P 70688

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 617

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**10,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 072 CNS 0

Designação **Capela de São Tomé**

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMM, 2021a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Barcouço

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 219 M -28485 P 70749

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 617

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**9,4286**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 073 CNS 0

Designação **Quinta da Azenha da Rata**

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 122, n.º 011102 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Barcouço

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 219 M -30765 P 70513

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 617

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**5,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 074 CNS 0

Designação Porto de Carros

Tipo de Sítio Forno

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 122, n.º 060208 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Murtede

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 218 M -32190 P 72806

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo, localizou-se este local mencionado na bibliografia. Foi possível confirmar a presença de grande quantidade de telha industrial, disposta em forma de depósito e lixeira. Por este motivo, considera-se que não tem qualquer valor patrimonial, não devendo ser sujeita a avaliação patrimonial e avaliação de

impactes.

Avaliação Patrimonial		Avaliação do Impacte Patrimonial	
Qualidade da observação		Agentes de impacte	
Valor da inserção paisagística	0	Intensidade de afetação	0
Valor da conservação	0	Área afetada	0
Valor da monumentalidade	0		
Valor da raridade (regional)	0	**Valor Patrimonial**	**0**
Valor científico	0	**Classe de Valor Patrimonial**	
Valor histórico	0	**Valor do Impacte Patrimonial**	**0**
Valor simbólico	0	**Classe de Impacte Patrimonial**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 075 CNS 20408

Designação Vale Carvalho 1

Tipo de Sítio Povoado

Período Indeterminado

Classificação Património Arqueológico

Legislação PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 79

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 123, n.º 060208 002; Cruz, 2005a, 102, Estampa 14 e 108,

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Murtede

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 218 M -32367 P 74127

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Carlos Cruz refere-se à ocorrência de cerâmicas de fabrico manual e materiais em sílex numa zona que já então apresentava deficientes condições de visibilidade de solos provocadas pela cobertura vegetal. Apesar da batida intensiva do terreno, realizada em dois momentos distintos, não logramos identificar quaisquer materiais de superfície, o que poderá ser resultado do denso eucaliptal que cobre toda a zona. Dada a ausência de novos dados resultantes do trabalho de campo, o que poderá estar relacionado com a cobertura vegetal dos solos, assinala-se na cartografia uma área aproximada correspondente à indicada na Carta Arqueológica de Cantanhede. [04/11/2021: não encontrei a dita área em Cruz, 2005a]" (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 123, n.º 060208 002;)
"Em área recentemente surribada e plantada de pinhal e eucaliptal, ocorrência de cerâmicas e de materiais em sílex. A área de dispersão do espólio não está determinada devido às

deficientes condições de visibilidade provocadas pelo manto vegetal. Os materiais cerâmicos são de fabrico manual, de cozeduras redutoras, acabamento alisado, por vezes corroídos, com cores entre o bege, castanho e o alaranjado. Apresentam pasta arenosa, textura grosseira, com desengordurante de médio e grande calibre. Destaque para dois bordos indeterminados, de lábios arredondados e ainda para três fragmentos de cerâmica escura, de textura mais fina e pasta mais homogénea. Foi também recolhido um fragmento de lâmina em sílex, fracturada, com retoque numa das faces." (Cruz, 2005a, 108, n.º 79 citado pelo Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**11,429**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 076 CNS 20409

Designação Vale Carvalho 2

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Classificação Património Arqueológico

Período Romano

Legislação PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 80

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 123-124, n.º 060208 003; Cruz, 2005a, 102, Estampa 14 e 109, n.º 80.

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Murtede

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 218 M -32647 P 74524

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Encosta de cerro

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Carlos Cruz refere-se à ocorrência de “esparsos fragmentos de cerâmica de construção (tegulae e imbrices) e de cerâmica doméstica comum de cronologia romana” numa zona de vinha. Apesar da batida intensiva do terreno, realizada em dois momentos distintos, não logramos identificar quaisquer materiais de superfície, o que poderá ser resultado do denso eucaliptal que cobre toda a zona. Dada a ausência de novos dados resultantes do trabalho de campo, o que poderá estar relacionado com a cobertura vegetal dos solos, assinala-se na cartografia uma área aproximada correspondente à indicada na Carta Arqueológica de Cantanhede. [04/11/2021: não encontrei a dita área em Cruz, 2005a]" (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 123-124, n.º 060208 003). "Em vinha que preenche a vertente baixa e o fundo do vale foram encontrados esparsos fragmentos de cerâmica de construção e de cerâmica doméstica comum de cronologia romana. Os materiais

cerâmicos poderão porvir de trabalhos agrícolas ou da escorrência da vertente média/alta e plataforma superiorlocais onde a prospecção se torna difícil pelo manto vegetal existente. " (Cruz, 2005a, 109, n.º 80 citado pelo Endovélico).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**11,429**
Classe de Valor Patrimonial	**B**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 077 CNS 30720

Designação Vale Carvalho 3

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Romano

Classificação Património Arqueológico

Legislação PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 309

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Murtede

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 218 M -32491 P 74613

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Em zona de cabeço não muito longe do sítio de vale Carvalho 2, observaram-se alguns fragmentos cerâmicos de cronologia indeterminada . Poderão relacionar-se com os fragmentos de tégula encontrados a poucos metros no sítio de Vale Carvalho 2." (Endovélico). "No decorrer dos trabalhos foi possível identificar cerâmicas de tipo doméstico e de construção incaracterísticos" (Endovélico, Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha, 2008)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Metade	3
Valor Patrimonial	**12,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**32,25**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 078 CNS 0

Designação Cemitério de Silvã

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Murtede

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 219 M -29147 P 74774

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**9,1429**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 079 CNS 0

Designação Quinta do Areal I

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 136, n.º 011101 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de da Mealhada, Ventosa¤do Bairro e Antes

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 219 M -28355 P 79206

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Conjunto de construções denominado de Quinta do Areal, onde sobressaem um cemitério, que ostenta na entrada a data de construção de 1925, e uma torre cilíndrica que serviu de pombal, esta última sob o traçado de alta velocidade." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 136, n.º 011101 001)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 080 CNS 0

Designação Quinta do Areal II

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história antiga

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 136, n.º 011101 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de da Mealhada, Ventosa▫do Bairro e Antes

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 219 M -28243 P 79468

Altitude

Acessibilidade Caminho de pé posto Estrada nº

Âmbito geológico Areias e argilas

Relevo Planície

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Numa extensa área do interior da Quinta do Areal é observável à superfície uma extensa cascalheira correspondente a um terraço fluvial do Quaternário, onde se recolheu algum material lítico entre o qual se destacam três núcleos talhados em quartzito. Todavia permanece a questão destes sítios serem realmente locais arqueológicos, pois encontram-se sobre terraços Holocénicos sedimentados nos últimos doze mil anos." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137, n.º 011101 002).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Maioritária	4
Valor Patrimonial	**11,429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**32,857**	
Classe de Impacte Patrimonial	**B**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 081 CNS 0

Designação **Capela de Nossa Senhora da Conceição**

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 136-137, n.º 011101 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Sepins e Bolho

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 207 M -32320 P 80265

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**9,8571**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 082 CNS 25003

Designação Espinheiro

Tipo de Sítio Povoado

Período Calcolítico

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 124-125, n.º 060213 001

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Sepins e Bolho

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 207 M -32863 P 80501

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"A base de dados do IPA regista a recolha de “peças em sílex, cerâmica decorada e uma lâmina de punhal” numa plataforma sobranceira à Vala Real. A prospecção realizada numa plataforma a Oeste da povoação de Espinheiro e a Sul da Vala Real, permitiu verificar a presença de uma enorme área de dispersão de materiais de superfície, área essa que coincide com aquela onde se regista a presença de abundante pedra – eventualmente resultante da destruição de estruturas arqueológicas. Entre as cerâmicas recolhidas no local, destacam-se vários fragmentos de bordos e panças de cerâmica cuja formas e decorações remetem para uma cronologia calcolítica da ocupação desta plataforma, correspondente a um provável povoado." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 124-125, n.º 060213 001). "Plataforma sobranceira à vala real em terreno arenoso, com pinheiros pequenos. Recolhidas peças em silex, cerâmica decorada e uma lâmina de

punhal." (Endovélico, 2006, António João Nunes Monteiro).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 083 CNS 20325

Designação Tapadas 1

Tipo de Sítio Povoado

Período Pré-história

Pré-história

Classificação Património Arqueológico

Legislação PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 15

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 125, n.º 060202 001; Cruz, 2005a, 39, Estampa 7 e 42, n.º 15

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Sepins e Bolho

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 207 M -32221 P 81056

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Carlos Cruz refere-se à recolha, após surriba dos terrenos, de “material lítico pouco abundante” incluindo lâminas de sílex e uma lasca de quartzo, e ainda cerâmicas de fabrico manual. A batida intensiva do terreno permitiu a recolha de escassos fragmentos de cerâmica de fabrico manual e ainda duas lascas residuais em quartzito." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 125, n.º 060202 001) (…) 3. Surriba recente a sul do caminho pôs a descoberto alguns fragmentos de cerâmica manual e vestígios de destruição de pequena estrutura mais recente (pequenos blocos de calcário bastante erosionados e telhas de meia cana). A área de dispersão do espólio cerâmico cronologicamente mais antigo estende-se para norte do caminho, por eucaliptais e pinhais. Material lítico pouco abundante. Predominam as cerâmicas de fabrico manual, de pastas grosseiras a muito grosseiras, profundamente alteradas pela acção do fogo e de outros fenómenos erosivos.

Há fragmentos com cozeduras redutoras e outros com cozeduras oxidantes. Neste último grupo registamos um fragmento de fundo plano simples, talvez efectuado a torno lento. A destacar, igualmente, um fragmento de pasta fina, homogénea, com desengordurantes micáceos bem calibrados, e alguns fragmentos decorados. Do material lítico recolhido destacam-se duas lâminas de sílex, uma delas de secção triangular, com entalhe; uma lasca de quartzo leitoso, retocada lateralmente e uma mó manual circular, de grés." (Cruz, 2005a, 42, n.º 15) "Plataforma sobranceira ao curso de água, atravessada por caminho florestal. Surriba recente a Sul do caminho pôs a descoberto alguns fragmentos de cerâmica manual, uma mó manual movente em granito e vestígios de destruição de pequena estrutura mais recente (pequenos blocos de calcáreo bastante erosionados e telhas de meia cana). A área de dispersão do espólio cerâmico cronologicamente mais antigo estende-se para Norte do caminho, por eucaliptais e pinhais. Cerâmicas manuais, grosseiras, com desengordurante de médio e grande calibre, de superfícies polidas e de cores não uniformes, entre os beijes, castanhos e alaranjados. Algumas cerâmicas decoradas. Duas lâminas de sílex, uma delas de secção triangular, com entalhe; uma lasca de quartzo leitoso, retocada lateralmente. Mó manual movente de granito." (Endovélico)
"Localizado. Surriba à esquerda do caminho que leva à povoação do Casal, pelos Rodelos, pôs a descoberto alguns fragmentos cerâmicos de fabrico manual. Foram recolhidos: um bordo vertical, de lábio horizontal, cerâmica manual, de pasta mediana/grosseira e cozedura redutora; um bordo de ânfora (?); um polidor (?) de quartzito." (Endovélico, Carlos Manuel Simões Cruz, 2002).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Marginal	1
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**23,679**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 084 CNS 20326

Designação Tapadas 2

Tipo de Sítio Povoado

Período Pré-história

Proto-solutrense

Classificação Património Arqueológico

Legislação PDM de Cantanhede, art.14º e 15º e Anexo II, n.º 15

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 125-126, n.º 060202 002; Cruz, 2005a, 39, Estampa 7 e 43, n.º 16

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Sepins e Bolho

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 207 M -32010 P 81520

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Carlos Cruz refere-se à recolha, após surriba dos terrenos, de material lítico incluindo duas lâminas retocadas e uma enxó, e ainda cerâmicas de fabrico manual. A batida intensiva do terreno permitiu a recolha de alguns fragmentos de cerâmica de fabrico manual, incluindo um bordo vertical e ainda várias lascas e núcleos em quartzito." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 125-126, n.º 060202 002) "2. Geomorfologia: Vertente média, declivosa, recortada por pequenas linhas de água subsidiárias da vala Real.Substrato rochoso: Arenitos. Hidrologia: Vala Real, pertencente à bacia hidrográfica do rio Cértima, nas proximidades.Cobertura vegetal: Zona florestal (eucalipto e pinhal).3. Surriba recente à esquerda do caminho que leva à povoação do Casal, pelos Rodelos, pôs a descoberto alguns fragmentos cerâmicos de fabrico manual. Destaque para a recolha de um bordo vertical de cerâmica manual, com lábio horizontal, pasta mediana a grosseira, de cozedura redutora e com

acabamento alisado no exterior e no interior; um bordo manual, reentrante, de lábio arredondado e de pasta muito grosseira e um terceiro bordo, vertical, de lábio arredondado e pasta de boa qualidade. Este, feito provavelmente a torno lento, é provido de um cordão disposto na horizontal e apresenta superfície polida. Como materiais líticos mais significativos, referimos duas lâminas retocadas, uma delas fracturada, e uma enxó. Novas movimentações de terras em áreas de pinhal próximo poderão destruir níveis arqueológicos eventualmente preservados." (Cruz, 2005a, 43, n.º 16).
"Surriba à esquerda do caminho que leva à povoação do Casal, pelos Rodelos, pôs a descoberto alguns fragmentos cerâmicos de fabrico manual.Bordo vertical de cerâmica manual, com lábio horizontal, pasta mediana a grosseira, de cozedura redutora e com acabamento alisado no exterior e no interior; um bordo manual, reentratnte, de lábio arredondado e de pasta muito grosseira e um terceiro bordo, vertical, de lábio arredondado e pasta de boa qualidade. Feito provavelmente a torno lento, é provido de um cordão disposto na horizontal e apresenta superfície polida. Duas lâminas retocadas, uma delas fracturada, e uma enxó." (Endovélico)
"Localizado. Surriba à esquerda do caminho que leva à povoação do Casal, pelos Rodelos, pôs a descoberto alguns fragmentos cerâmicos de fabrico manual. Foram recolhidos: um bordo vertical, de lábio horizontal, cerâmica manual, de pasta mediana/grosseira e cozedura redutora; um bordo de ânfora (?); um polidor (?) de quartzito." (Endovélico, Carlos Manuel Simões Cruz, 2002)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**11,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**28,161**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 085 CNS 0

Designação **Capela de Nossa Senhora do Amparo**

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000; Googlemaps

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Sepins e Bolho

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 207 M -32502 P 82265

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 613

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,1429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 086 CNS 0

Designação Capela de Santa Luzia

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia U.F.M.V.B.A, 2021a e 2021b

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes

Concelho Mealhada

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -31439 P 82322

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	1
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**10,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 087 CNS 24758

Designação Chinchina

Tipo de Sítio Habitat

Período Romano

Classificação Património Cultural

Legislação PDM de Cantanhede, Artigos 15.º, 16.º e Anexo II, n.º 221

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** ′www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Sepins e Bolho

Concelho Cantanhede

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 207 M -32797 P 83201

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 613

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Numa extensa área do interior da Quinta do Areal é observável à superfície uma extensa cascalheira correspondente a um terraço fluvial do Quaternário, onde se recolheu algum material lítico entre o qual se destacam três núcleos talhados em quartzito. Todavia permanece a questão destes sítios serem realmente locais arqueológicos, pois encontram-se sobre terraços Holocénicos sedimentados nos últimos doze mil anos." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137, n.º 011101 002).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 088 CNS 14837

Designação Riba Fornos

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Idade Média

Moderno

Classificação Valor Cultural

Legislação PDM de Anadia, Art. 65.º e 66.º e Anexo I, n.º IV

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 126, n.º 010311 001; Muralha e Maurício, 2004a, 46; SA, 2015, 6

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -30761 P 83754

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 612

Âmbito geológico

Relevo Planície

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Foi identificada uma área de concentração de materiais cerâmicos de superfície durante os trabalhos de acompanhamento da rede de transporte de gás, sem qualquer correlação aparente com estruturas. O trabalho de campo agora realizado limitou-se à confirmação da existência desses materiais à superfície e à delimitação cartográfica de duas pequenas áreas onde se verificou a ocorrência dos mesmos." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 127, n.º 010311 001)
"Localizado cerca de 500 m a Norte de Galegos (CNS: 14834), foi detectado um outro núcleo de cerâmica de espessura fina de cor preta em tudo semelhante ao sítio acima referido. Foi igualmente efectuada uma prospecção sistemática e um acompanhamento da abertura da vala, mas não se detectou qualquer tipo de estrutura, ou qualquer indício de estratigrafia ao longo da vala." (Endovélico, João Carlos Muralha Cardoso e João Maria Godinho Maurício, 1995 citado por SA, 2015, 6)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	0
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**10,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 089 CNS 0

Designação Óis do Bairro 2

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137, n.º 010308 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -29619 P 84471

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 612

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Área vedada

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A Base de Dados do IPA [CNS 19438 -Óis do Bairro] refere-se à probabilidade de a povoação de Óis do Bairro (ou pelo menos parte dela) assentar sobre um povoado romano, dada a presença de materiais de superfície, em especial a Sudeste da povoação. O trabalho de batida sistemática do terreno que foi agora realizado permitiu a delimitação de uma extensa área de dispersão de materiais de superfície, nos quais se inclui cerâmica comum e cerâmica de construção romana." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137, n.º 010308 001).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 090 CNS 19438

Designação Óis do Bairro

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Romano

Classificação Valor Cultural

Legislação PDM de Anadia, Art. 65.º e 66.º e Anexo I, n.º XIII

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia SA, 2015, 8

Recursos com informação

- [x] **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- [ ] **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- [ ] **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -29820 P 84815

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 612

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Parte da povoação de Óis do Bairro deve assentar sobre um povoado romano. Foram localizadas cerâmicas de construção romanas nos quintais a sudoeste da povoação. Cerâmica de construção romana (tegulae), abundante escória e cerâmica doméstica." (Endovélico citado por SA, 2015, 8). "Verificamos a existência de cerâmicas de construção romana, nos terrenos de horta e pousio junto à povoação de Óis do Bairro." (Endovélico, António João Nunes Monteiro e Maria Gertrudes Azinheira Branco, 2003).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Estado de conservação das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido"	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 091 CNS 0

Designação Aido I

Tipo de Sítio Mancha de ocupação

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 137-138, n.º 010310 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia São Lourenço do Bairro

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -30393 P 85554

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 334

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Num extenso vale aplanado sobranceiro à ribeira de São Lourenço, onde informações da Câmara Municipal de Anadia registam a existência de um vicus ou villa romana, confirmamos a presença de abundantes materiais cerâmicos de cronologia romana, essencialmente cerâmica comum, apesar da vegetação rasteira e pinhal que não permitem uma eficaz visualização da superfície." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 138, n.º 010310 001)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	5
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Metade	3
Valor Patrimonial	**12**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**31,5**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 092 CNS 0

Designação Aido II

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 138, n.º 010310 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia São Lourenço do Bairro

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -30541 P 85811

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 334

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Numa pequena elevação que atinge os 92 metros de altitude, sobranceira ao vale da ribeira de São Lourenço, foi possível registar a presença de algum material lítico do qual sobressaem duas lascas residuais em quartzito. É de referir que os materiais arqueológicos foram descobertos no topo da dita elevação, em terraços do Pliocénico, o que nos leva a considerar uma eventual ocupação no local." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 127, n.º 010310 002).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**12,286**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**29,179**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 093 CNS 0

Designação Vale de Reis 3

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139 -139, n.º 010314 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -30658 P 86389

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A Sul de Vale de Reis e a Norte da EN 334, numa plataforma sobranceira a uma pequena linha de água e a cerca de 75 metros de altitude, onde a matéria-prima é abundante, foi possível registar a presença de alguns materiais líticos, entre os quais se destacam um núcleo, uma lasca e um raspador sobre lasca com vestígios de uso. Estes materiais inserem-se no mesmo estrato geológico (Pliocénico) do sítio “Lugar do Aido II”, enfatizando a ideia de ocupação ou utilização do estrato, por parte das comunidades pré-históricas." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139, n.º 010314 001)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Estado de conservação das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**26,464**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 094 CNS 0

Designação Vale de Reis 2

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139 -139, n.º 010314 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -30645 P 86614

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A Sul de Vale de Reis e a Norte da EN 334, numa plataforma sobranceira a uma pequena linha de água e a cerca de 75 metros de altitude, onde a matéria-prima é abundante, foi possível registar a presença de alguns materiais líticos, entre os quais se destacam um núcleo, uma lasca e um raspador sobre lasca com vestígios de uso. Estes materiais inserem-se no mesmo estrato geológico (Pliocénico) do sítio "Lugar do Aido II", enfatizando a ideia de ocupação ou utilização do estrato, por parte das comunidades pré-históricas." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139, n.º 010314 001).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 095 CNS 0

Designação Vale de Reis 1

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139 -139, n.º 010314 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -30638 P 86712

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	5
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**12,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**30,536**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 096 CNS 0

Designação Pontão

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Idade Média

Moderno

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 127, n.º 010302 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Amoreira de Gândara, Paredes do Bairro e Ancas

Concelho Anadia

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 208 M -31115 P 89464

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 603-2

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "A Norte da Vala das Freixas e da EN 603-2, numa área relativamente plana entre duas linhas de água, foi registada a presença de uma área de dispersão de materiais de superfície com escassos fragmentos de cerâmica feita a torno, bem cozida com muita mica e pastas de coloração negra." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139, n.º 010302 001).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 097 CNS 0

Designação Santo Estêvão

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Moderno

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 127, n.º 010302 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Oliveira do Bairro

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -33371 P 91538

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 603-3

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Pequeno montículo artificial, parcialmente cortado por um caminho, em cujo talude se observa uma grande quantidade de imbrices (telha curva) cuja cronologia exacta se ignora." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 139).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2
Valor Patrimonial	**11,857**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**28,161**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 098 CNS 0

Designação Rio Levira V

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 128-129, n.º 011404 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Oliveira do Bairro

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -33679 P 91785

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Monocultura intensiva

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Raspadeira em quartzo leitoso proveniente de um campo de cultivo localizado na margem Sul do rio Levira. Este sítio estará provavelmente associado aos outros sítios pré-históricos já referenciados nas margens do rio Levira (Rio Levira I, II, III e IV)." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 129).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 099 CNS 0

Designação Via de Portouro

Tipo de Sítio Via

Período Idade Média

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 141, n.º 011406 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -33781 P 91896

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"(…) via, de origem medieval senão mesmo romana (…) qual, segundo Luís Seabra Lopes, seria proveniente de Avelãs de Caminho e se dirigia ao litoral na zona de Aveiro. Do pavimento original da via, nada é visível, já que a mesma foi sobreposta por caminho moderno alcatroado." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 141).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Via

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não se observaram os sulcos identificados na fase anterior do estudo ambiental. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 100 CNS 0

Designação **Ponte de Portouro**

Tipo de Sítio Ponte

Período Idade Média

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 141, n.º 011406 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -33783 P 91887

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Indeterminável	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	4
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**5,7143**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 101 CNS 0

Designação **Azenha de Portatouros**

Tipo de Sítio Azenha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -33576 P 92013

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Xistos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Sem telhado

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	2

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**5,7143**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 102 CNS 0

Designação Rio Levira IV

Tipo de Sítio Achados de Superfície

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 140-141, n.º 011406 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -33719 P 92010

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Seixos rolados com levantamentos, lascas residuais e uma provável raspadeira são os elementos líticos que mais se destacam entre os que foram recolhidos num campo das margens do rio Levira, muito próximo do viaduto sobre a A1. Este sítio estará provavelmente associado aos outros sítios pré-históricos já referenciados nas margens do rio Levira (Rio Levira, I, II, III e V). Podemos observar que existem terraços do Quaternário, Plistocénicos, que provavelmente seriam a fonte de matéria-prima destas antigas comunidades. Embora os sítios propriamente ditos não se insiram nas mesmas camadas geológicas e sim do Cretácico, verificamos no terreno através da topografia, que os materiais escorreram dessas camadas Plistocénicas (superiores) para as Cretácicas (inferiores) dando a ilusão de ai se localizarem. Contudo foram marcadas as áreas onde se encontram os vestígios. Este acontecimento também se pode verificar no/ sitio da

Silveirinha, onde também se recolheram materiais de origem antrópica." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 140-141)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 103 CNS 0

Designação Silveirinha

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 130-131, n.º 011406 003

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia UF de Bustos, Troviscal e Mamarrossa

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -34128 P 92411

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Numa mesma área que é atravessada pelos traçados 4 e 5, numa pequena elevação que atinge os 62 metros de altitude, foram recolhidos à superfície materiais arqueológicos correspondentes a duas épocas distintas: materiais líticos (núcleos e lascas) datáveis da Pré História Antiga e alguns fragmentos de cerâmica de fabrico manual eventualmente associáveis à presença de um povoado da Pré História Recente. Voltamos a focar a circunstância revelada no sítio Rio Levira IV, em que os materiais/ arqueológicos são encontrados em cotas inferiores, mas são provenientes de cotas superiores, ou seja estratos do Plistocénico que devido a factores erosivos se foram degradando fazendo escorrer o material em direcção a sul, ao leito do rio Levira." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 130-131)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível observar materiais arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação que cobre o solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida na consulta bibliográfica e proceder à respetiva avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Marginal	1
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**23,679**	
Classe de Impacte Patrimonial	**D**	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 104 CNS 0

Designação **Moinho da Canhota**

Tipo de Sítio Azenha

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 130-131, n.º 011406 003

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Oliveira do Bairro

Concelho Oliveira do Bairro

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 196 M -32924 P 92690

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Turistico

Controlo visual da paisagem Reduzido

Visibilidade do terreno Boa

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**4,7143**
Classe de Valor Patrimonial	**D**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 001 CNS 0

Designação Netos I

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Moderno/Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84, n.º 101503 001.

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Almagreira

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 262 M -45014 P 37483

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1007

Âmbito geológico Arenitos e Quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Pequena elevação em cuja vertente Este ocorre cerâmica de construção e cerâmica comum de cronologia moderna / contemporânea." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84, n.º 101503 001)

Cronologia dos materiais Moderno/Contemporâneo

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer das prospecções não foi possível observar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação observada no terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar e validar a informação recolhida no anterior Estudo Ambiental (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84, n.º 101503 001).

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Sem interesse	1
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**4**	
Classe de Valor Patrimonial	**D**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 002 CNS 0

Designação Netos II

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84-85, n.º 101503 002

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Almagreira

Concelho Pombal

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 262 M -44541 P 38011

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Encosta de pendor pouco acentuado onde ocorrem materiais líticos à superfície, nomeadamente núcleos, lascas residuais e outros instrumentos líticos. Pela observação da topografia do terreno conjuntamente com a / Carta Geológica podemos inferir que os materiais arqueológicos ali depositados não se devem encontrar muito distantes da sua origem, ou do estrato onde originalmente foram depositados, sendo estes do Miocénico e Plistocénico" (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84-85, n.º 101503 002)

Cronologia dos materiais Pré-história

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Vestigial

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer das prospecções não foi possível observar vestígios arqueológicos à superfície do terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar e validar a informação recolhida no anterior Estudo Ambiental

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Metade	3
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**31,875**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 003 CNS 0

Designação Netos III

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85, n.º 101503 003

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 262 M -43959 P 38627

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Arvoredo denso (pinhal)

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Vestigial

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer das prospecções não foi possível observar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à densa vegetação observada no terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar e validar a informação recolhida no anterior Estudo Ambiental (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 84, n.º 101503 001).

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Metade	3
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**31,875**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 004 CNS 0

Designação **Via Olisipo - Conimbriga: Troço Martingança - Soure**

Tipo de Sítio Via

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 87-88, n.º 061509 004

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -41321 P 42303

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 589

Âmbito geológico Arenitos e quartzitos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Destruído

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Proveniente de Lisboa e dirigindo-se para Conimbriga, este antigo eixo viário romano encontra os corredores definidos para a Alta Velocidade a Noroeste de Martingança, cerca do PK 6+500, quer para o traçado 2, quer para o traçado 1, ambos no local em que são atravessados pela actual EM 589, cujo trajecto deverá corresponder, grosso modo, ao da antiga via romana. O local em que a antiga via Olisipo - Conimbriga atravessa o corredor do traçado 1, corresponde à Quinta da Madalena, na qual existem vestígios arqueológicos que, segundo alguns autores, devem ter pertencido a uma importante villa." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 88, n.º 061509 004)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados vestígios da antiga via romana, que deve constituir uma via "fóssil". Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 005 CNS 0

Designação **Cemitério de Soure**

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85-86, n.º 061509 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -41299 P 42451

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 589

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**9,4286**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 006 CNS 2705

Designação Quinta da Madalena

Tipo de Sítio Vestígios de superfície

Período Pré-história

Romano

Classificação Vestígios arqueológicos

Legislação PDM de Soure, art.º 7º e 23º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85-86, n.º 061509 001

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -41536 P 42690

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 589

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Da Quinta da Madalena, provém uma ara epigrafada dedicada a uma divindade indígena, ara esta que é referida em abundante bibliografia arqueológica. Augusto dos Santos Conceição refere o achado, juntamente com a referida ara, de "cerâmica de construção, mós, moedas do século III e IV". J. Cardim Ribeiro adianta que a importância dos achados sugere estarmos perante uma possível villa. Durante o trabalho de campo, foi possível identificar duas áreas de concentração de materiais de superfície: uma em torno do edifício principal da Quinta da Madalena, e outra já a Norte da EN 348, entre esta e a ribeira de Anços, onde ocorrem fragmentos de cerâmica de construção (tegula e imbrex) mas também cerâmica comum.
As duas áreas de concentração de materiais romanos proporcionaram também algum material lítico, em quartzito mas também em sílex. (…)
Ainda em relação à ocupação Romana e

Pré-Histórica e aos factores geológicos da zona, podemos constatar um aproveitamento lógico das argilas e margas que surgem espontaneamente à superfície, bem como dos estratos de seixos rolados como fonte de matéria-prima da ocupação pré-histórica, ambos pertencentes ao Miocénico e Paleogénico Indiferenciado." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 86, n.º 061509 001) "Segundo o "Diario de Noticias" de 22.01.1981, seria datada do sec. II a.C. e encontrava-se a servir de cepo para o esquartejamento de carnes no matadouro municipal de Soure. Teria sido encontrada quando se fizeram escavações arqueológicas na Quinta da Madalena em Soure. Em 1825 foi encontrada uma árula com a inscrição BM PR/ VASECO/ MARI/ NIANVS/ S ANIA/ OIPBE/ S PONO/ MER/ MA, segundo a leitura de Castello Branco, [CASTELLO BRANCO, 1861] posteriormente depositada na Academia das Ciências de Lisboa e na Biblioteca Nacional. [ENCARNAÇÃO, 1975, pp. 296 - 297] Hubner [CIL II, 363] corrige a leitura para "B(ene) MER(ito) /VASECO / MARI/NIANV/S ANIM/O LIBE/S PONO/ MER(enti) MA(xime). Leite de Vasconcelos [VASCONCELOS, 1905, pp. 313 - 314] nada acrescenta à leitura de Hübner; diz contudo que se trata de uma ara muito pequena, 0,18m x 0,05 m (0,07m) que a viu várias vezes no museu da Academia. José Encarnação, [ENCARNAÇÃO, 1975, p. 297] realça unicamente a incerteza do nome e dos atributos desta "divindade". Cardim Ribeiro, [RIBEIRO, 1989, p. 121] após um longo historial sobre o estudo da árula ou da divindade, pelos diferentes investigadores, dá-nos a sua localização nas reservas museológicas da Academia das Ciências de Lisboa (peça nº 245) donde, afinal, nunca terá saído. Descreve-a como uma pequeníssima mas bem proporcionada - e bem conservada - árula, em calcário oolítico amarelado, apresentando-nos a leitura: B(ene) MER(enti)/ VASEGO/ MAR/NIANV/S ANIM/O LEBES/ S(olvit) PONO/ MER(ito)/MA(xime) //. que traduz: "Ao bem merecedor Vasegus, Marinianus de boa vontade cumpriu (este voto); coloco(-o) muito merecidamente [RIBEIRO, 1989, pp. 132 - 134]. O cognomen Marinianus é bastante raro; em todo o Império Kajanto [KAJANTO, 1965, p. 308] regista-o apenas 31 vezes, em que mais de 1/3

são indivíduos já cristãos. Quanto ao radical de Vasecus, podem apontar-se três interpretações: 1 - do ide. *UES - "humedecer", "molhado" , seria uma divindade de expressão aquática. 2. - do ide. * UES - "brilhar"/*aues - seria uma divindade de cariz astral. 3 - Porém, o verdadeiro sentido de Vasegus parece a Cardim Ribeiro encontrá-lo no ide. *UESU, "bom", radical que se reflecte em múltiplos antropónimos hispânicos. Seria assim uma divindade essencialmente benfazeja [Idem, pp. 138 - 139], que coloca entre finais da 1ª metade do século III e inícios do século IV. O mesmo significado teria Endovélico, segundo A. Coelho, "o melhor" (optimus) derivado da sua etimologia:(= *nd, (superlativo) + Wellos ("bom", "benevolente", benfazejo") [SILVA, A. Coelho, 1990, p. 282, nota 110]. Além da árula também apareceu cerâmica de construção, mós, moedas dos séc. III e IV [CONCEIÇÃO, 1942, pp. 9 - 12]. Das várias visitas que efectuámos ao local apenas recolhemos um tijolo de sector de coluna e fragmentos de tegulae." (Endovélico).

Cronologia dos materiais Romano

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer das prospecções não foi possível observar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação rasteira observada no terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar e validar a informação recolhida no anterior Estudo Ambiental (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85-86, n.º 061509 001).

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Desconhecido	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	2

Valor da monumentalidade	Indeterminável	0		
Valor da raridade (regional)	Raro	4	Valor Patrimonial	13
Valor científico	Elevado	5	Classe de Valor Patrimonial	B
Valor histórico	Elevado	5	Valor do Impacte Patrimonial	30,875
Valor simbólico	Indeterminável	1	Classe de Impacte Patrimonial	C

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 007 CNS 0

Designação **Quinta de São Pedro da Várzea**

Tipo de Sítio Capela

Período Idade Média

Moderno

Contemporâneo

Classificação Interesse municipal

Legislação PDM de Soure, art.º 7º e 21º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 86-87, n.º 061509 002; Silva, 2005a

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -40874 P 42849

Altitude

Acessibilidade Estradão Estrada nº

Âmbito geológico Argilas e calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Baldio

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Na Quinta de São Pedro existe um conjunto de construções, das quais sobressai uma que corresponde a uma antiga igreja, já abandonada. Embora a igreja ostente elementos claramente de época moderna, poderá ter origem medieval." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 87, n.º 061509 002) "Arquitectura Religiosa, vernácula, românica. Capela, de planta longitudinal, com nave capela-mor, iluminada pelas frestas que se abrem em capialço na fachada lateral direita. Fachadas vernáculas, a principal em empena angular e portal de verga com arquitrave e cornija. Interior, com arco triunfal do românico condal, com capiteis vegetalistas. Planta longitudinal, com nave e capela-mor mais baixa e mais estreita, de massa horizontalizante e coberturas diferenciadas a duas águas. Fachadas rebocadas e beiral simples. Fachada principal, voltada a N., em empena angular; portal rectilíneo com moldura em cantaria, protegido por porta de duplo batente, encimado por arquitrave sobreposta por cornija. Fachada esquerda cega no pano correspondente à nave e rasgada por porta rectilínea ao nível da capela-mor, onde são visíveis reforços metálicos recentes para estabilização das paredes. Fachada da direita, aberta por duas frestas verticais em capialço, correspondendo uma à nave, outra à capela-mor. INTERIOR, esventrado, com o telhado à vista, pavimento em terra batida, arco triunfal em arco de volta perfeita, em blocos de cantaria, assente em colunas de capitel de perfil coríntio e ábaco chanfrado com decorações vegetalistas.” (Silva, 2005a)

Descrição das estruturas

Modo de construção

“Alvenaria de pedra (paredes); cantaria (arco triunfal); Madeira (estrutura do telhado e porta), telha cerâmica(cobertura exterior). 2005 - Reforço das paredes e refechamento de juntas do arco triunfal." (Silva, 2005a).

Materiais de construção

Pedra com dimensão variada, argamassa, madeira, telha e cimento

Interpretação funcional das estruturas

Capela

Elementos datantes da estrutura

Capela, associada a equipamentos de apoio à actividade agrícola

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**16,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**A**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 008 CNS 0

Designação **Via Olisipo - Conimbriga: Troço Soure - Pinheiro**

Tipo de Sítio Via

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 88, n.º 061509 005

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -40704 P 43938

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1117

Âmbito geológico Argilas e xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados vestígios da antiga via romana, que deve constituir uma via "fóssil". Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 009 CNS 0

Designação Pinheiro

Tipo de Sítio Achados Isolados

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95, n.º 061509 007

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -40716 P 44178

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Areias e xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Florestal

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado "Nos taludes que ladeiam o caminho que liga a EM 1117 à EN 342, a W da povoação de Pinheiro, foram recolhidos dois fragmentos de cerâmica comum romana. Trata-se de uma pequena chã sobrelevada relativamente aos terrenos circundantes, que atinge os 64 metros de altitude. Não são observáveis quaisquer outros elementos que permitam enquadrar estes achados." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95, n.º 061509 007).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Vestigial

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer das prospecções não foi possível observar vestígios arqueológicos à superfície do terreno, devido à vegetação rasteira observada no terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar e validar a informação recolhida no anterior Estudo Ambiental (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 85-86, n.º 061509 001).

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Indeterminável	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Indeterminável	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,429**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 010 CNS 24963

Designação Mata Cabeça

Tipo de Sítio Habitat

Período Romano

Classificação Vestígios arqueológicos

Legislação PDM de Soure, art.º 7º e 23º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95-96, n.º 061509 008

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -37851 P 44753

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1117

Âmbito geológico Arenitos e xistos

Relevo Várzea

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Uso atual do solo Agrícola

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

"Numa área onde a documentação fornecida pela Câmara Municipal de Soure já registava a presença de materiais arqueológicos de cronologia romana, tivemos oportunidade de registar uma extensa área de dispersão de materiais de cronologia romana, entre cerâmica de construção e cerâmica comum, área essa que ultrapassa os 250 m2.
A área agora observável ultrapassa largamente a já registada aquando do estudo do traçado 1.6 (na primeira versão do Lote B) e estende-se pelos dois lados da EM 1117. Nos taludes desta mesma estrada são observáveis estruturas romanas de boa qualidade, visíveis nos cortes provocados pela abertura da estrada. Dada a extensão, quantidade e qualidade dos materiais agora recolhidos, cremos poder estar em presença de uma villa romana. No âmbito geológico podemos observar no terreno calcários margosos e argilas de tonalidade vermelha pertencentes ao Cretácico. Estas seriam facilmente

aproveitadas para a construção de estruturas, como podemos observar no terreno, bem como para o fabrico de peças cerâmicas." (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95-96, n.º 061509 008) "Na colina sobranceira à estrada constata-se, entre pinheiros e oliveiras, o aproveitamento de pedras, possivelmente pertencentes a estruturas, para construção de muros de sustentação de terras. Os escassos restos cerâmicos, aí observados, apresentam grande rolamento. Recolhemos um peso de tear (fragmentado) e um tijolo de coluna também muito mutilado. A maior concentração de cerâmica de construção, fundamentalmente tegulae, observa-se, contudo, num terreno lavrado a sul da estrada. Tivemos também oportunidade de registar a existência de um marco de divisão de propriedade, na encosta norte da colina (40º 04' 19.5" / 8º 34' 40.7"), que nos parece aprentar, gravados na face leste, um M e um D(?). Segundo informações de proprietários das parcelas onde surgem os vestígios, terão sido recolhidas grandes quantidades de fragmentos de cerâmica de construção e transportada para arranjo de alguns caminhos das proximidades, a fim de se evitar o atolamento dos carros." (Endovélico, António João Nunes Monteiro,1995/1997).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Vestigial

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Desconhecido	0
Valor da monumentalidade	Reduzido	0
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Minoritária	1
Valor Patrimonial	**12,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**25,804**	
Classe de Impacte Patrimonial	**C**	

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 011 CNS 0

Designação **Cemitério de Alencarce de Cima**

Tipo de Sítio Cemitério

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000; Googlempas

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -37678 P 44765

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1117

Âmbito geológico Areias e xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	4
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**10,571**
Classe de Valor Patrimonial	**C**
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Ficha de Sítio

Sítio n.º 012 CNS 0

Designação **Capela de Santo Tirso**

Tipo de Sítio Capela

Período Contemporâneo

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia CMP 1:25000; Googlempas

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)** http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -37658 P 44751

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1117

Âmbito geológico Areias e calcários

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Indeterminável	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**11,143**	
Classe de Valor Patrimonial	**C**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 013 CNS 0

Designação Quinta da Telhada

Tipo de Sítio Quinta

Período Moderno / Contemporâneo

Classificação Interesse municipal

Legislação PDM de Soure, art.º 7º e 21º

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 89-90, n.º 061509 009

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**

http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -39934 P 45956

Altitude

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Âmbito geológico Arenitos e xistos

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Edifício cuja construção original datará dos séculos XVI / XVII. Sofreu alterações e adaptações em épocas mais recentes, mantendo-se no essencial a traça do edifício original" (Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 89-90, n.º 061509 009)

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Médio	2
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	**13,571**	
Classe de Valor Patrimonial	**B**	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:

TERRALEVIS

Ficha de Sítio

Sítio n.º 014 CNS 0

Designação **Via Olisipo - Conimbriga: Troço Pinheiro - Ega**

Tipo de Sítio Via

Período Romano

Classificação

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Argüello Menéndez e Lima, 2009a, 95, n.º 061509 006

Recursos com informação

- ☐ **Endovélico (DGPC)** ://www.ipa.min-cultura.pt/
- ☐ **Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR)** 'www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html
- ☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**
  http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html

Topónimo

Lugar

Freguesia Soure

Concelho Soure

Sistema de Coordenadas ETRS 89

CMP 1:25000 250 M -37611 P 46514

Altitude

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 342

Âmbito geológico Arenitos e argilas

Relevo Colina Suave

Coberto vegetal Sem vegetação

Uso atual do solo Urbano

Controlo visual da paisagem Condicionado

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de dispersão

Cronologia dos materiais

Tipo de material identificado

Caraterísticas do material identificado

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Destruído

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foram identificados vestígios da antiga via romana, que deve constituir uma via "fóssil". Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

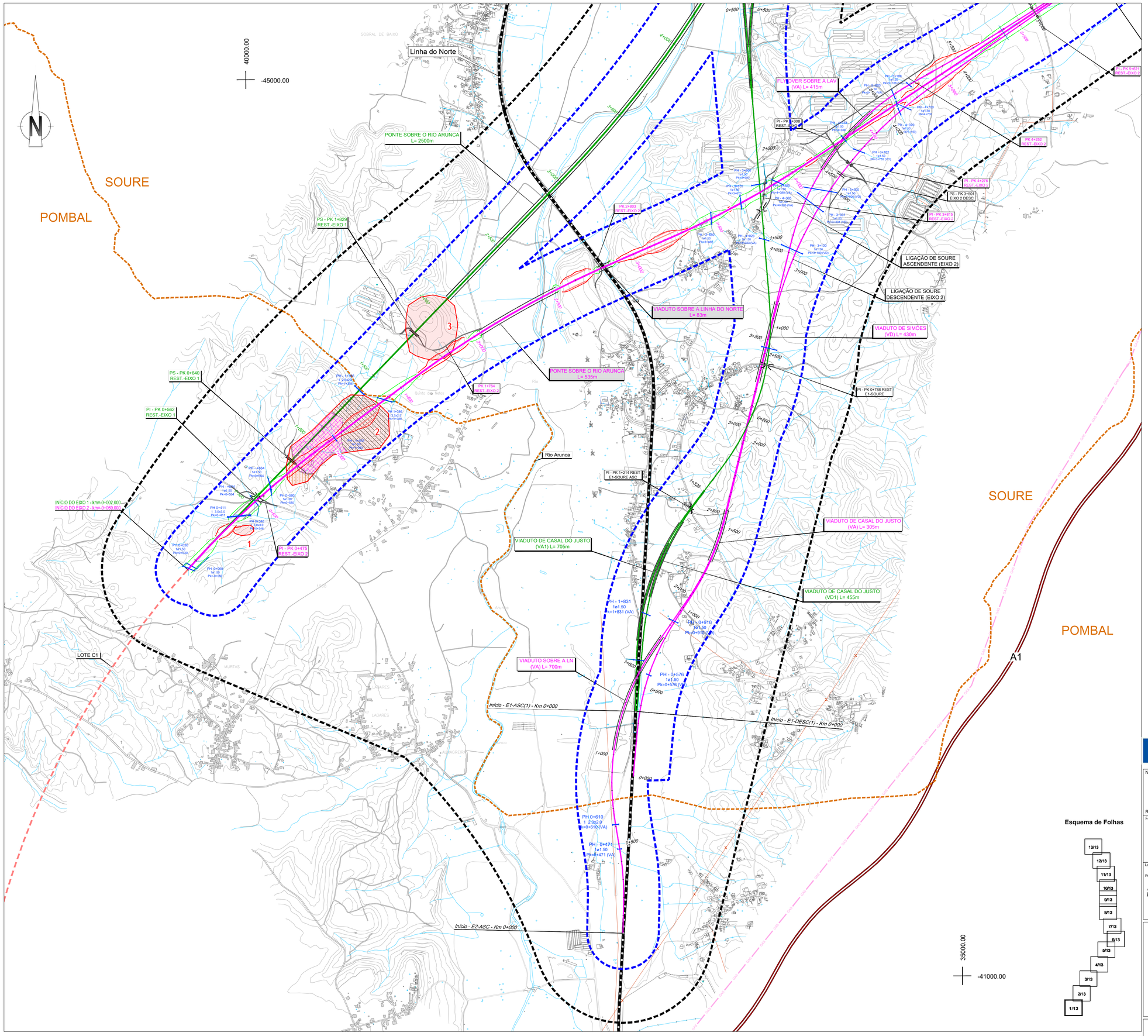
Qualidade da observação	
Valor da inserção paisagística	0
Valor da conservação	0
Valor da monumentalidade	0
Valor da raridade (regional)	0
Valor científico	0
Valor histórico	0
Valor simbólico	0

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	**0**
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	**0**
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

13/13, 12/13, 11/13, 10/13, 9/13, 8/13, 7/13, 6/13, 5/13, 4/13, 3/13, 2/13, 1/13

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais planeamento e ambiente

AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou JCT

Projectou ICL

Verificou OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO Luísa Almeida

O Diretor da DEA José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

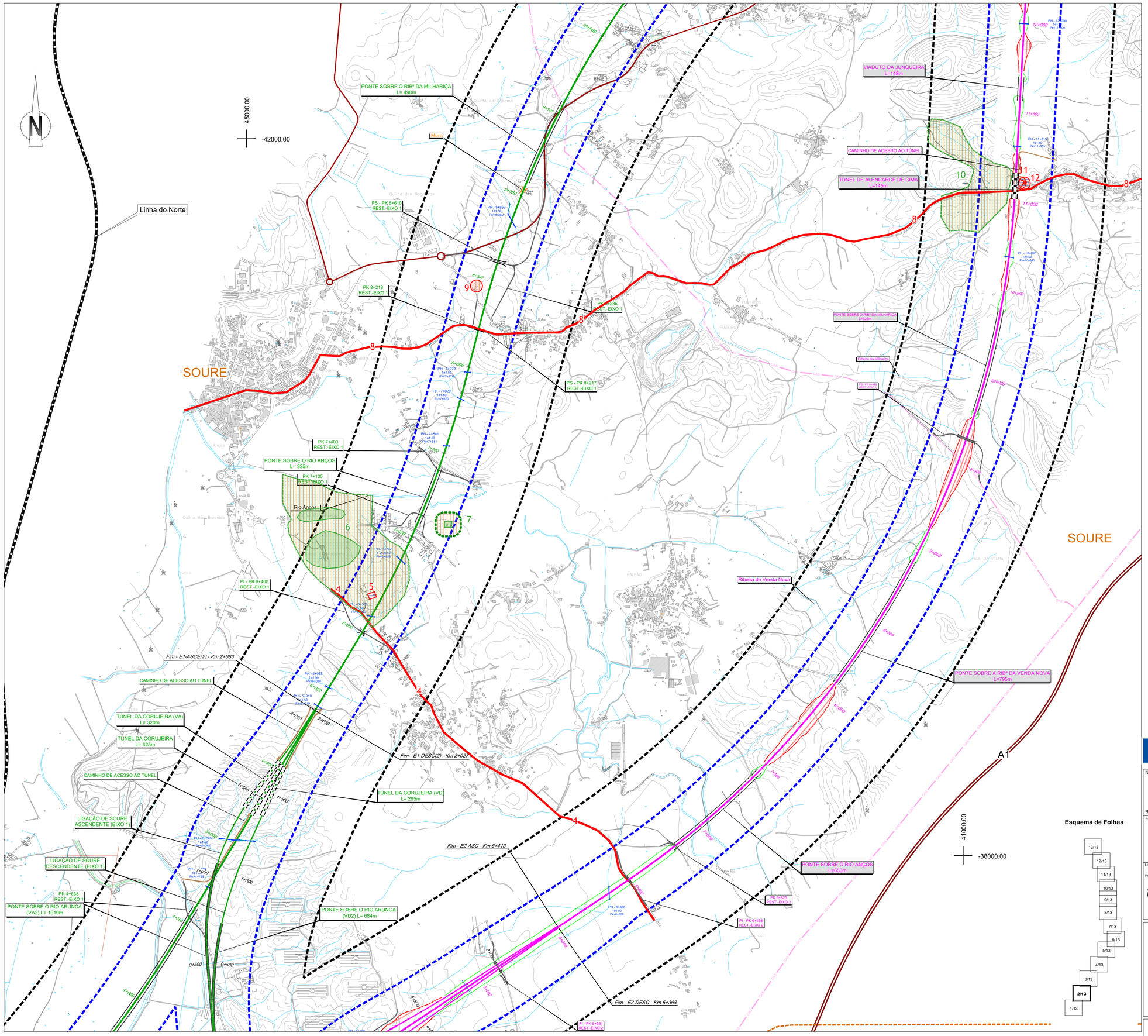
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		01	00	1/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Logótipos e informação complementar

Projectista: arqpais; AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data: 01/2023

Revisão: 00

Levantou

Desenhou: JCT

Projectou: ICL

Verificou: OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por: EA - PRO, Luísa Almeida

O Diretor da DEA: José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

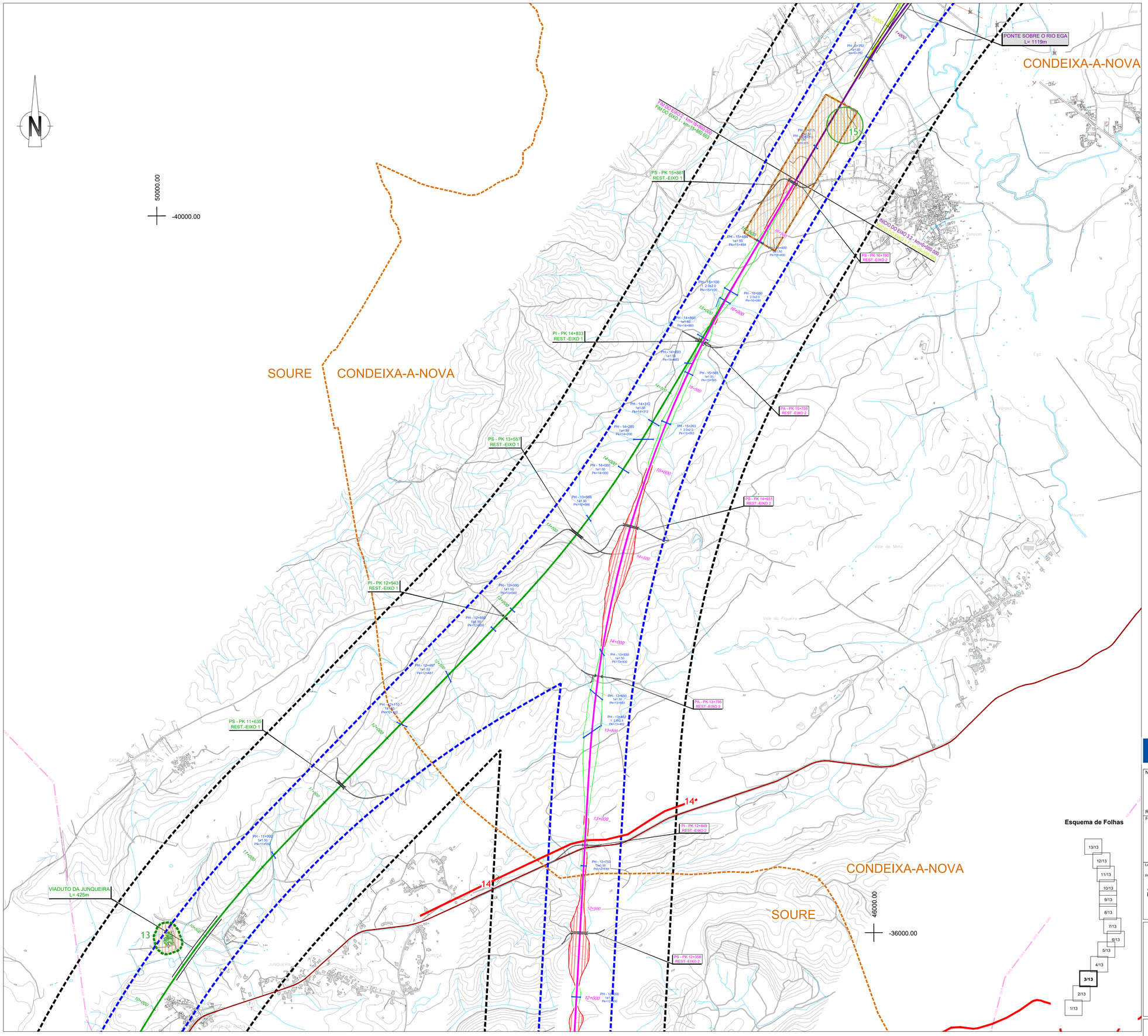
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		02	00	2/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

Área de Estudo de 500m

Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)

- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Logótipos e informação complementar

Projectista

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou JCT

Projectou ICL

Verificou OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO Luísa Almeida

O Diretor da DEA José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

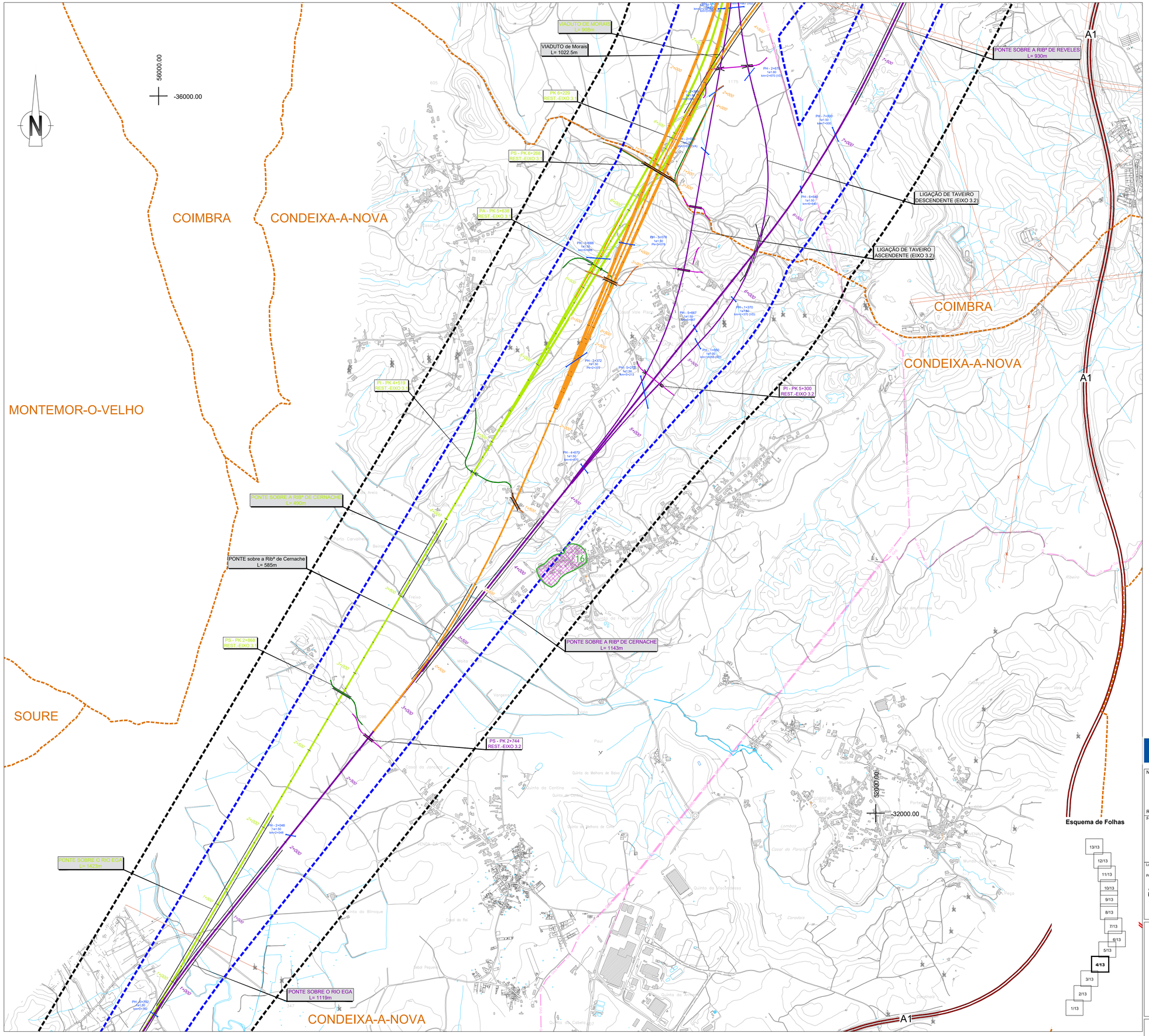
Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		03	00	3/13	

Esquema de Folhas

13/13, 12/13, 11/13, 10/13, 9/13, 8/13, 7/13, 6/13, 5/13, 4/13, 3/13, 2/13, 1/13

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)

- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela
União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

13/13
12/13
11/13
10/13
9/13
8/13
7/13
6/13
5/13
4/13
3/13
2/13
1/13

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais — Designer's Ordeiro

AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou JCT

Projectou ICL

Verificou OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO
Luísa Almeida

O Diretor da DEA
José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA
FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência: EPSG:3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 — 100 — 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		04	00	4/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica

COIMBRA

A1

PONTE SOBRE O RIO MONDEGO
L= 7324m

PIP

PSP

APEADEIRO DE TAVEIRO

60000.00

-33000.00

Fim - Lig LN Taveiro LAV - km=1+994
Início - Eixo auxiliar - km=210+330

Início - Lig. a Oeste da LN - km=0+000

PONTE SOBRE A RIBª DE REVELES
(VB) L= 1047m

Início - LN Oeste - km=209+340
Início - LN Adc - km=0+000.000

Linha do Norte

Fim - E3132_TAVEIRO-DESC
Fim - E3132_TAVEIRO-ASC
Início - LigLN Taveiro LAV - km=0+000.000

PONTE SOBRE A RIBª DE REVELES
L= 588m

LIGAÇÃO DE TAVEIRO DESCENDENTE
(EIXO 3.1)

LIGAÇÃO DE TAVEIRO ASCENDENTE
(EIXO 3.1)

VALA

VIADUTO DE MORAIS
L= 905m

VIADUTO de Morais
L= 1022.5m

PUEC (EIXO 3.1)

PUEC (EIXO 3.2)

PS - PK 8+986
REST.-EIXO 3.2

PS - PK 10+067
REST.-EIXO 3.2

PK 10+000
REST.-EIXO 3.2

PK 9+838
REST.-EIXO 3.2

PK 9+741
REST.-EIXO 3.2

PONTE SOBRE A RIBª DE REVELES
L= 930m

APEADEIRO DE ESPADANEIRA

Alargamento da Linha do Norte

APEADEIRO DE CASAL

COIMBRA

57000.00

-29000.00

Esquema de Folhas

13/13
12/13
11/13
10/13
9/13
8/13
7/13
6/13
5/13
4/13
3/13
2/13
1/13

SIMBOLOGIA

Área de Estudo de 500m
Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS
- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)

- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades
- Boa
- Média
- Má

- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela
União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais — projecto e ambiente
AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data
01/2023

Revisão
00

Levantou

Desenhou
JCT

Projectou
ICL

Verificou
OBF

Infraestruturas de Portugal
Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por
EA - PRO
Luísa Almeida

Linha
LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local
LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto
ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica
AMBIENTE

Nome do Empreendimento
LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA
FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho
CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência
EPSG 3763
(PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

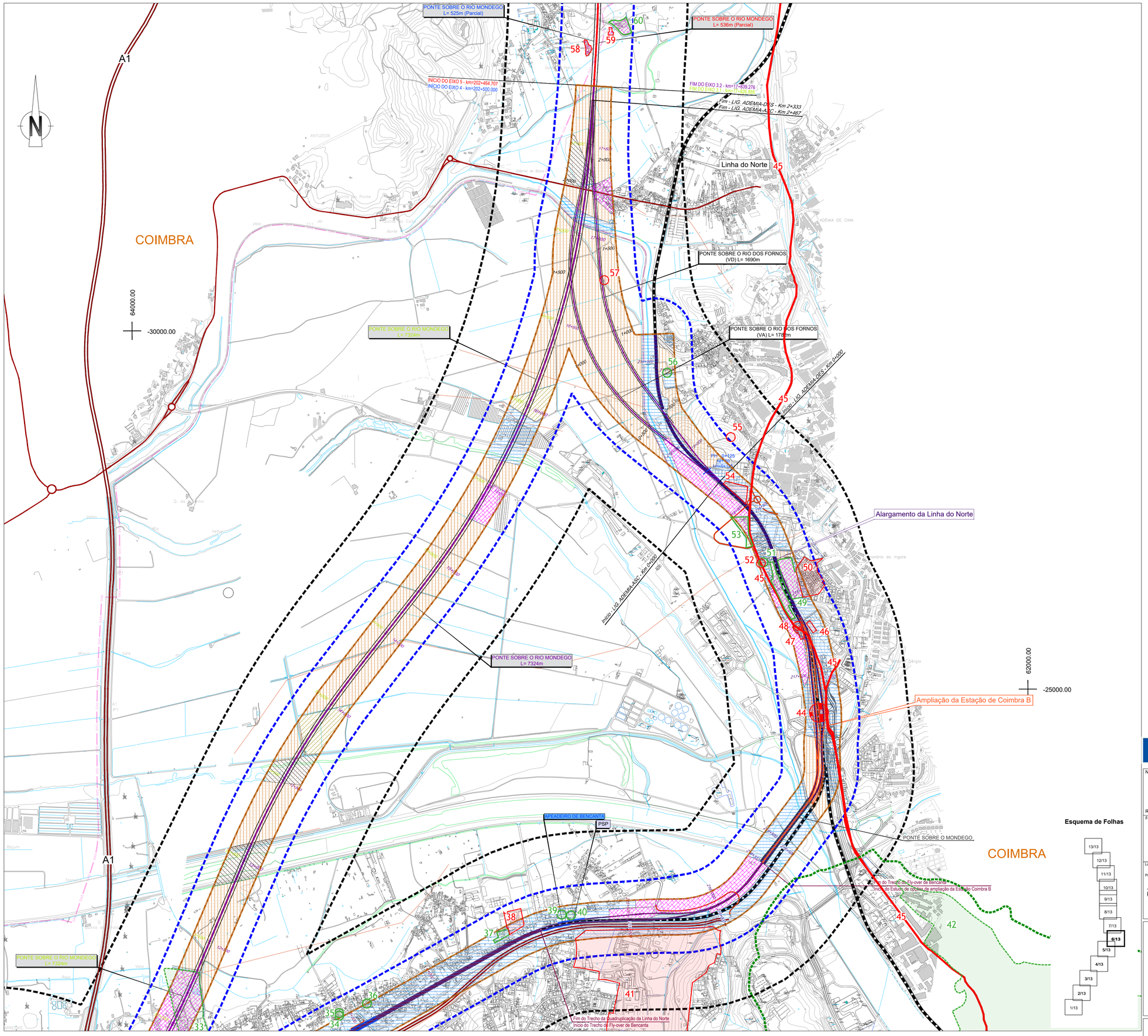
Formato
A1 - 594x841

Escalas
1: 10 000
0 100 200 m

O Diretor da DEA
José Alves Monteiro

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		05	00	5/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP's 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Logótipos e informação complementar

Projectista: arqpais; AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data: 01/2023

Revisão: 00

Levantou

Desenhou: JCT

Projectou: ICL

Verificou: OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por: EA - PRO, Luísa Almeida

O Diretor da DEA: José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

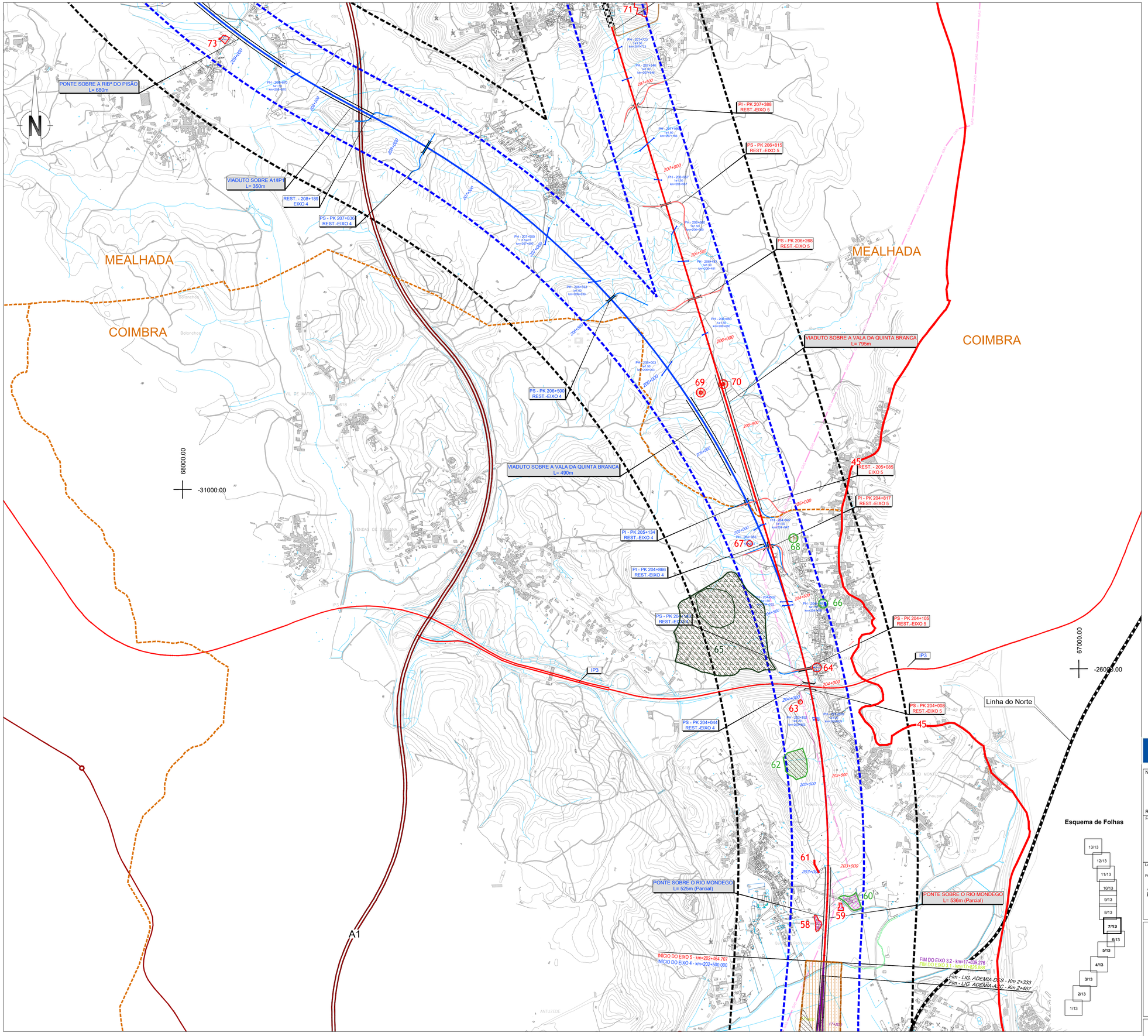
Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		06	00	6/13	

Esquema de Folhas

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP's 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

13/13, 12/13, 11/13, 10/13, 9/13, 8/13, 7/13, 6/13, 5/13, 4/13, 3/13, 2/13, 1/13

Logótipos e informação complementar

Projectista: arqpais paisagem e ambiente; AGRIPRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data: 01/2023

Revisão: 00

Levantou

Desenhou: JCT

Projectou: ICL

Verificou: OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por: EA - PRO, Luísa Almeida

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

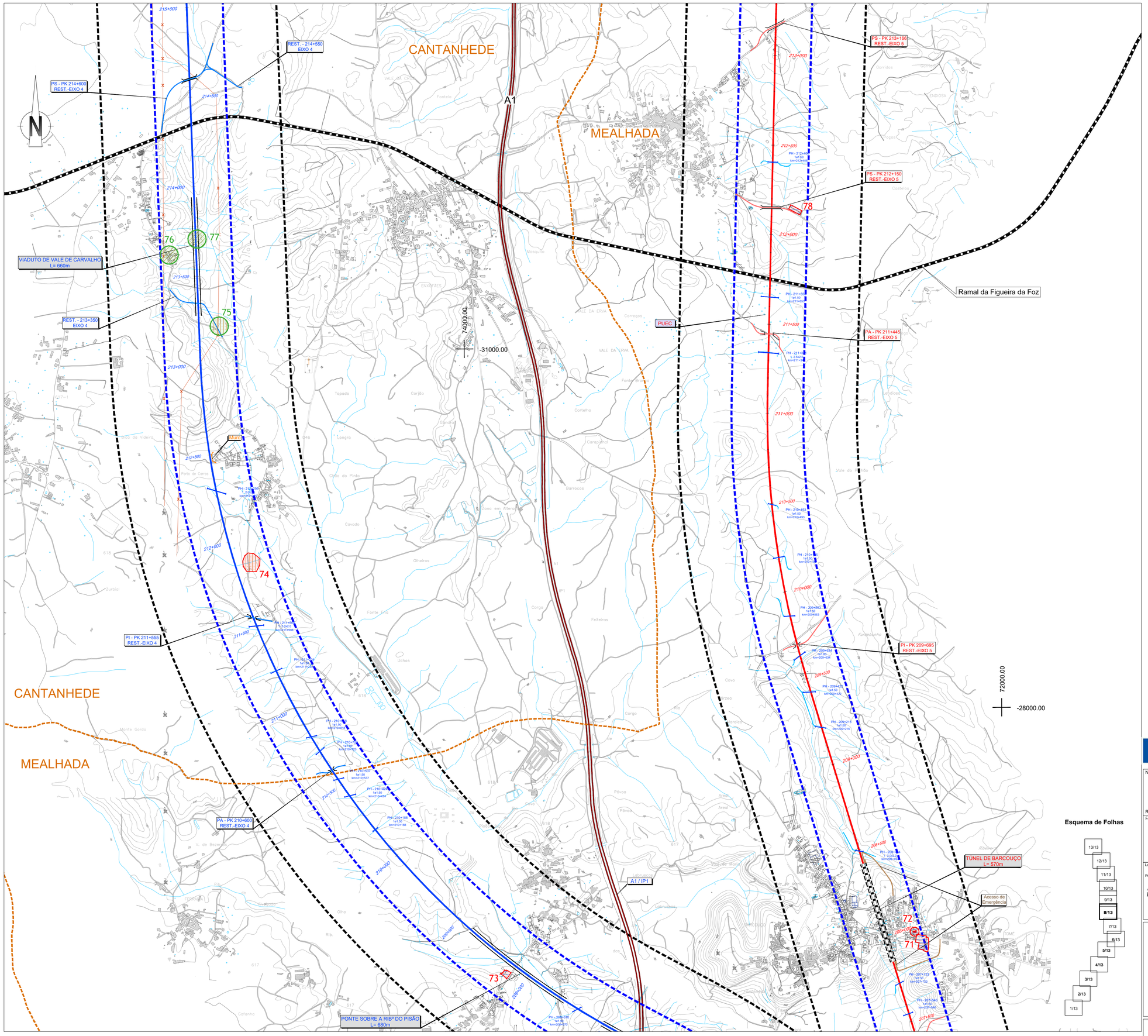
Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

O Diretor da DEA: José Alves Monteiro

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		07	00	7/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

Logótipos e informação complementar

Projectista: arqpais; AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data: 01/2023

Revisão: 00

Levantou

Desenhou: JCT

Projectou: ICL

Verificou: OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por: EA - PRO, Luísa Almeida

O Diretor da DEA: José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

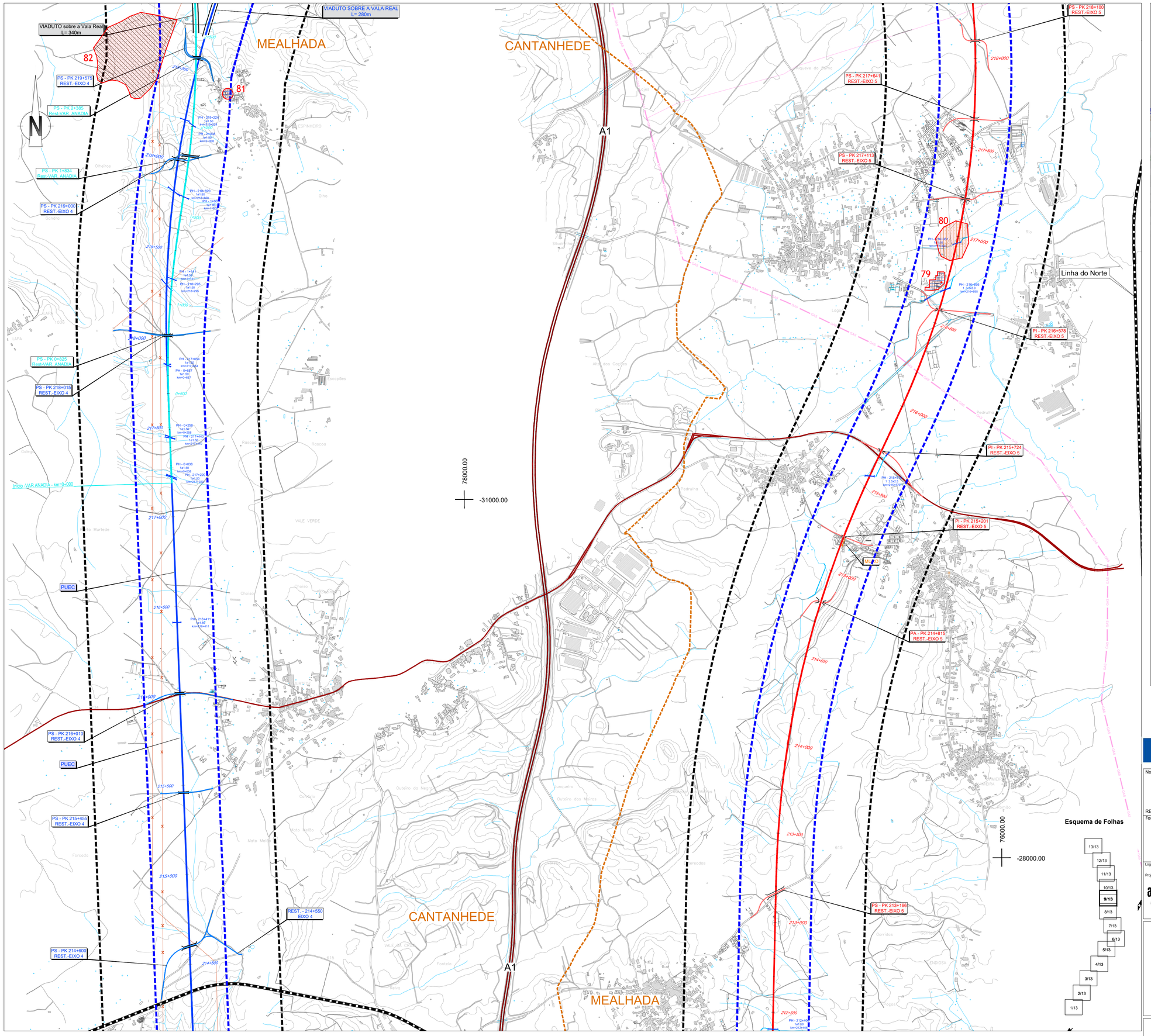
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		08	00	8/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender a escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais paisagem e ambiente

AGELPRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou

Projectou JCT

Verificou ICL

OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO Luísa Almeida

O Diretor da DEA José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

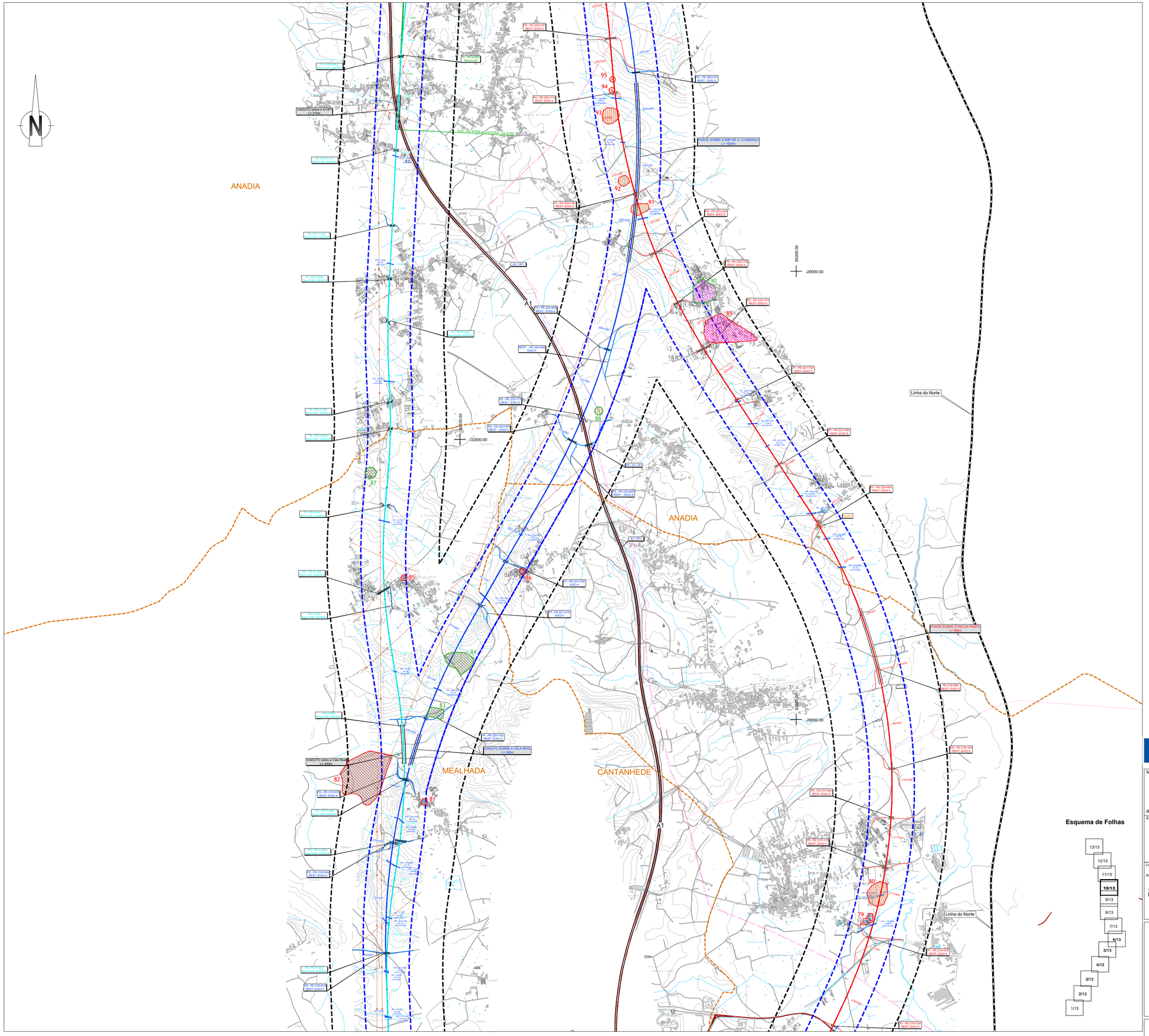
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 100 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		09	00	9/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

Área de Estudo de 500m

Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

13/13 · 12/13 · 11/13 · 10/13 · 9/13 · 8/13 · 7/13 · 6/13 · 5/13 · 4/13 · 3/13 · 2/13 · 1/13

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais — pensar o futuro

AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou JCT

Projectou ICL

Verificou OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO Luísa Almeida

O Diretor da DEA José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

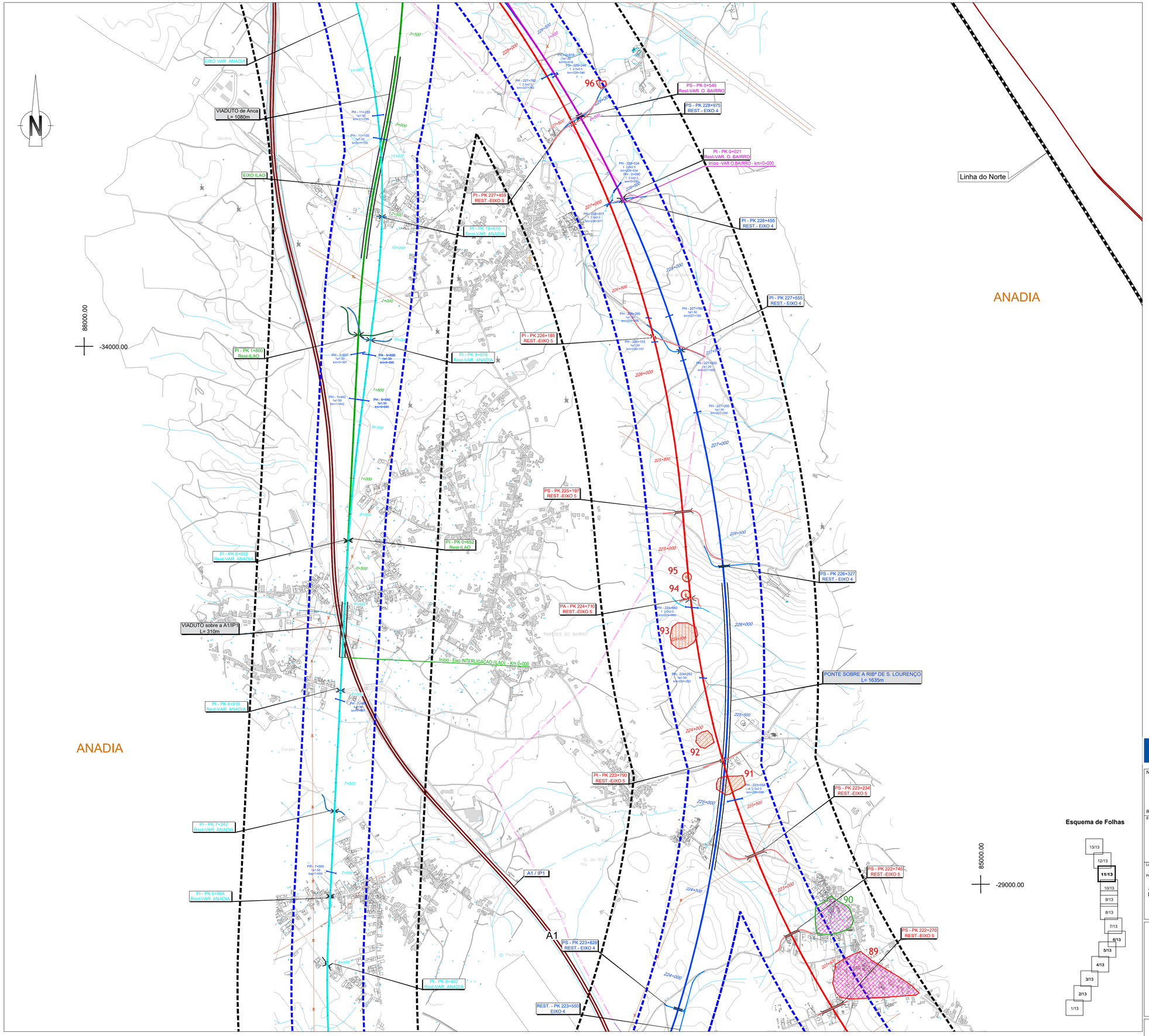
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 — 100 — 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		10	00	10/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

13/13, 12/13, 11/13, 10/13, 9/13, 8/13, 7/13, 6/13, 5/13, 4/13, 3/13, 2/13, 1/13

Logótipos e informação complementar

Projectista: arqpais designs r ombem; AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data: 01/2023

Revisão: 00

Levantou

Desenhou: JCT

Projectou: ICL

Verificou: OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por: EA - PRO, Luísa Almeida

O Diretor da DEA: José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

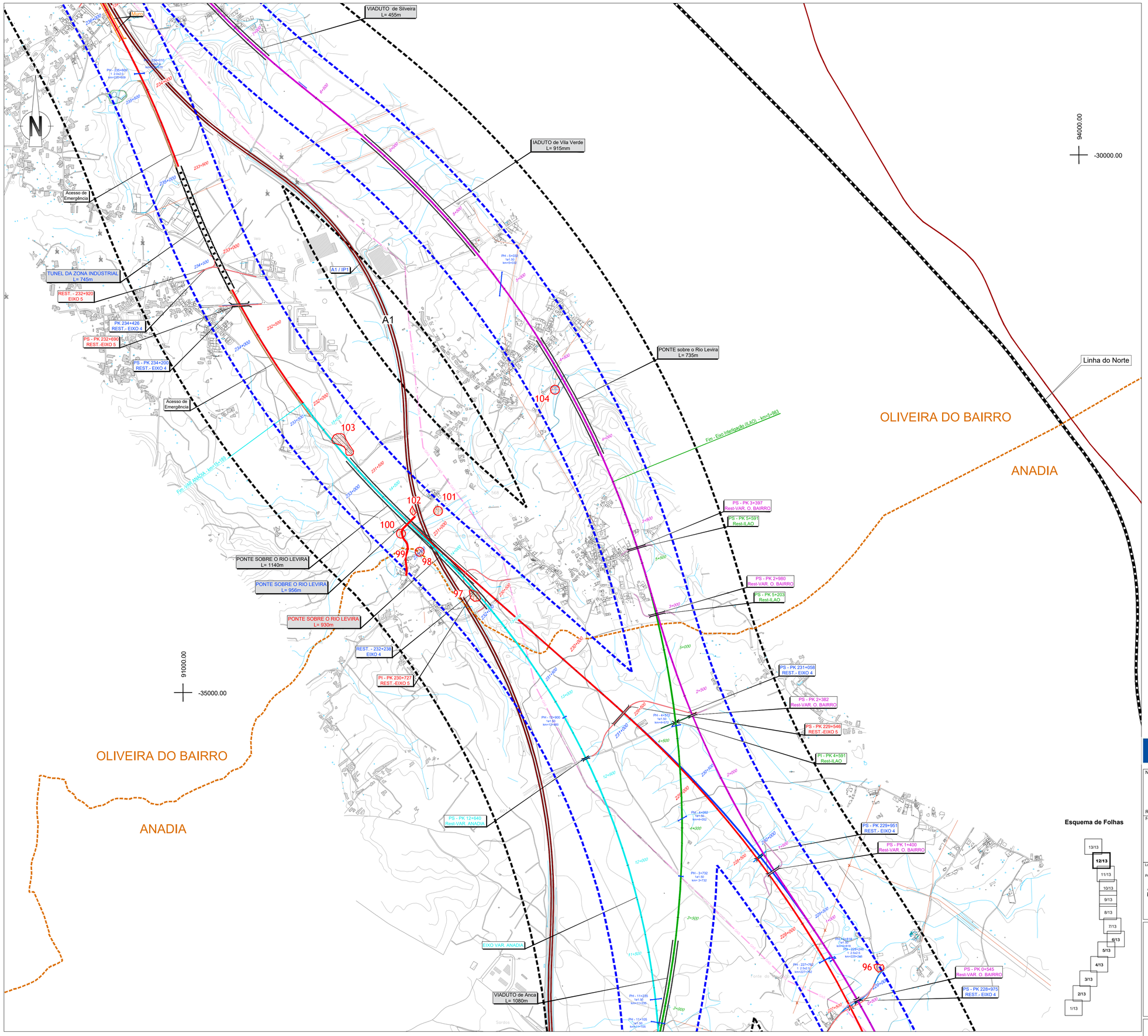
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 — 100 — 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		11	00	11/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

Área de Estudo de 500m

Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)

- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má

- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Esquema de Folhas

13/13
12/13
11/13
10/13
9/13
8/13
7/13
6/13
5/13
4/13
3/13
2/13
1/13

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais paisagem e ambiente

AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou JCT

Projectou ICL

Verificou OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO Luísa Almeida

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

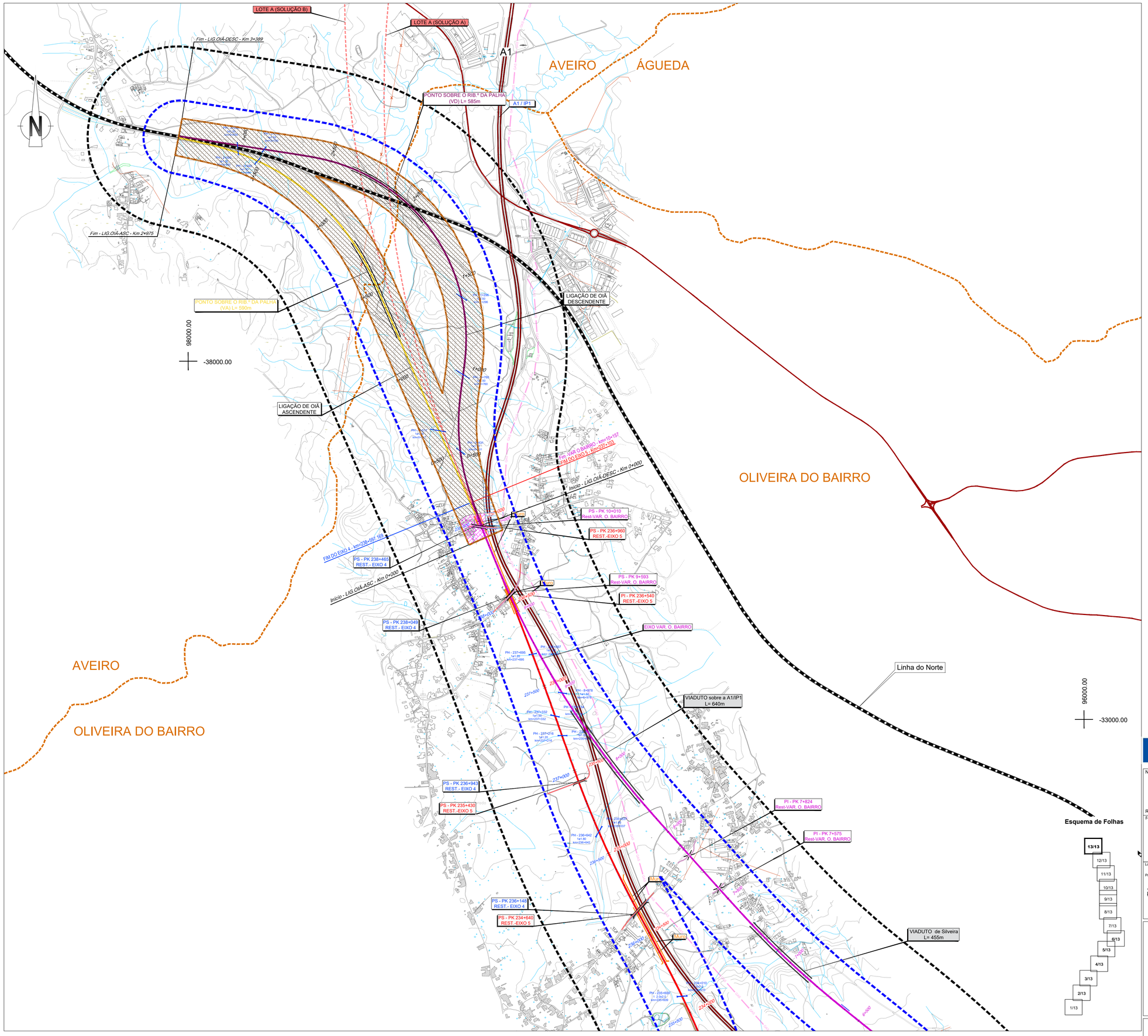
Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

O Diretor da DEA José Alves Monteiro

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		12	00	12/13	

Em cópias deste desenho com formato diferente do A1 atender à escala gráfica



SIMBOLOGIA

- Área de Estudo de 500m
- Limite de Concelho (CAOP´s 2021)

TRAÇADOS

- Eixo 1
- Eixo 2
- Eixo 3.1
- Interligação Eixo 3.2 - Eixo 3.1
- Eixo 3.2
- Alargamento da Linha do Norte
- Eixo 4
- Eixo 5
- Variante a Anadia
- Variante a Oliveira do Bairro
- Interligação Var. Anadia/Var. O. Bairro (ILAO)
- PUEC
- Túnel
- Viaduto ou Ponte
- Estação
- Rede Ferroviária Existente
- Auto-estrada
- Estrada Nacional
- Itinerário Principal

LEGENDA

- Área de Enquadramento Histórico
- Área de Incidência de Projeto
- Sítios das Ocorrências Patrimoniais
- Elementos Patrimoniais do PDM
- Área de Proteção dos Elementos Patrimoniais do PDM
- Elemento Patrimonial do PDM (Concentração de Materiais Identificada por Argüello Menéndez e Lima 2009a)

Visibilidades

- Boa
- Média
- Má
- Área Vedada
- Solo Urbano

Fonte: Levantamento de Campo

Cofinanciado pela União Europeia

Notas e historial de alterações

REV 00 EMISSÃO GERAL — Janeiro 2023

Fonte: (Cartografia do Projeto)

Logótipos e informação complementar

Projectista

arqpais paisagem e ambiente

AGRI.PRO AMBIENTE

Ficheiro

N.º Projectista

Data 01/2023

Revisão 00

Levantou

Desenhou JCT

Projectou ICL

Verificou OBF

Infraestruturas de Portugal

Direção de Engenharia e Ambiente

O Responsável por EA - PRO Luísa Almeida

O Diretor da DEA José Alves Monteiro

Linha: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA

Local: LOTE B - TROÇO SOURE / AVEIRO (OIÃ)

Fase do Projecto: ESTUDO PRÉVIO

Especialidade Técnica: AMBIENTE

Nome do Empreendimento: LINHA DE ALTA VELOCIDADE PORTO - LISBOA FASE 1 : PORTO / SOURE

Título do Desenho: CARTA DE PATRIMÓNIO E VISIBILIDADES

Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)

Formato: A1 - 594x841

Escalas: 1: 10 000 (0 – 100 – 200 m)

Tipo	N.º SAP	N.º de Ordem no Projecto	Versão	Folha	Desenho
316		13	00	13/13	